



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

ANDRÉIA GANDARA CARDOSO

***MIKANIA* (ASTERACEAE, EUPATORIEAE) NO ESTADO DA BAHIA.**

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2017

ANDRÉIA GANDARA CARDOSO

***MIKANIA* (ASTERACEAE, EUPATORIEAE) NO ESTADO DA BAHIA.**

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

MIKANIA (ASTERACEAE, EUPATORIEAE) NO ESTADO DA BAHIA

ANDRÉIA GANDARA CARDOSO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Estadual de Feira de Santana como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Botânica.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. NÁDIA ROQUE (UFBA)

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2017

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado

C26m Cardoso, Andréia Gandara
Mikania (Asteraceae, Eupatorieae) no estado da Bahia / Andréia
Gandara Cardoso. - 2017.
119 f.: il.

Orientadora: Nádia Roque.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de
Santana, Programa de Pós-Graduação em Botânica, 2017.

1. *Mikania* – Taxonomia. 3. Florística – Bahia. I. Roque, Nádia, orient.
II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 582.99(814.22)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mara Rejane Ritter

Profa. Dra. Efigênia de Melo

Profa. Dra. Nádia Roque
Orientadora e Presidente da Banca

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2017

Às mulheres (todas) guerreiras, por vencerem duras batalhas todos os dias, em especial minha mãe, irmã, avó(s), tias e primas! Por serem espelhos onde eu me vejo. Vocês me tornam mais forte e o caminho mais leve. Essa conquista é dedicada a vocês!

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Feira de Santana, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Botânica (PPGBot).

À CAPES, pela bolsa concedida.

Aos professores do PPGBot, que contribuíram para minha formação ao longo desses 2 anos.

Ao Laboratório FLORA e ao herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde realizei a maior parte da minha pesquisa, agradeço a estrutura e suporte.

Aos curadores e funcionários dos herbários visitados (CEPEC, HRB, HUEFS, R, RB, SP e SPF) pela receptividade e dedicação às coleções.

À minha querida orientadora, Prof^a Nádia Roque, que nesses anos juntas sempre esteve ao meu lado confiando no meu potencial. Obrigada por acreditar!

Aos colegas e amigos do PPGBot que compartilham a paixão pela Botânica! Em especial agradeço a Adriana Queiroz, Cássia Bitencourt, Danilo Sousa, Rafael Gomes e Maria Alves pelo abrigo em FeiraCity e por serem sempre companhias divertidas. Levo vocês comigo!

À Natanael Nascimento pela belíssima ilustração e por ter feito tudo em tempo recorde!

Às flores do FLORA, sem vocês nada disso seria possível! Em especial a Vivian Amorim, minha querida companhia de tantas coletas, Mariana Staudt, a gaúcha mais agoniada e amada da Bahia, Aline Stadnik, porque estarmos juntas nos tornou mais fortes quando mais precisamos.

À Leandro Bezerra, Liz Pimentel, Lúcia Neco e Érika Garcez, pessoas queridas e que ao me hospedar possibilitaram minha visita aos herbários de São Paulo, Ilhéus e Rio de Janeiro.

Ao Coallace e Paloma, por serem um porto seguro no FeiraVI desde o momento que esse mestrado começou, e Hipatinha, por recarregar minhas energias e me encher de amor!

À Lídia Campos, obrigada não só por compartilhar comigo esse mestrado, mas também por me permitir partilhar tantos momentos, ensinamentos, discussões, conversas e aprendizados. Sou muito feliz pela nossa amizade!

À Larissa Dantas e Ivan Dantas, cancerianos do meu coração, obrigada por compartilharem comigo não só a casa, mas também a vida nesse último ano. Vocês tornaram tudo isso mais leve!

Às pessoas mais queridas que tenho, minha irmã, minha mãe, meu pai, e minha amada vovó, que em nenhum momento me permitiram fraquejar e sempre estiveram ao meu lado acreditando em mim e nas minhas escolhas.

À minha amada família, Gandara e Cardoso, por todo apoio e carinho!

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO GERAL	1
OBJETIVOS	3
<i>MIKANIA</i> (ASTERACEAE, EUPATORIEAE) NO ESTADO DA BAHIA	5
Resumo/Abstract	6
Introdução	7
Materiais e Métodos	8
Área de Estudo	8
Levantamento Florístico e Estudo Taxonômico	10
Resultados e Discussão	12
Chave para identificação das espécies de <i>Mikania</i> da Bahia	13
Agradecimentos	104
Referências	104
Lista de exsicatas	107
Figuras	111
CONCLUSÕES GERAIS	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
RESUMO	118
ABSTRACTS	119
ANEXOS	

 Normas Rodriguésia

INTRODUÇÃO GERAL

A Aliança Heliantheae (Asteraceae), clado mais derivado entre as Asteraceae (Funk *et al.* 2009), foi estabelecida como um grupo monofilético a partir de estudos filogenéticos moleculares (Panero 2007; Funk *et al.* 2009). O grupo está dividido em 13 tribos que contém juntas 20–25% das espécies de Asteraceae e tem como principal centro de ocorrência o novo mundo (Baldwin 2009).

Eupatorieae, uma das tribos pertencentes à Aliança, ocorre principalmente na região Neotropical, com distribuição centrada do México à América do Sul, mas com representantes na América do Norte e poucos no Velho Mundo (King & Robinson 1987; Bremer 1994). A tribo apresenta ca. 2200 espécies, agrupadas em 182 gêneros e 19 subtribos (Hind & Robinson 2007; Robinson *et al.* 2009). Dentre as Asteraceae, Eupatorieae destaca-se no Brasil por apresentar o maior número de gêneros (86) e espécies (615) (BFG 2015) nas diversas fitofisionomias do país.

Mikania é considerado um dos gêneros mais natural e complexo da Tribo e apresenta ca. 450 espécies com distribuição pantropical, com poucas espécies alcançando o sudeste dos EUA (King & Robinson 1987; Holmes 1996; Funk *et al.* 2009). Algumas espécies são cosmopolitas, consequência da dispersão pela introdução humana, transporte por meio de pássaros ou vento (King & Robinson 1987).

Mikania pode ser identificado por possuir quatro brácteas involucrais e quatro flores em seus capítulos, estames exsertos, além de ramos do estilete longos com superfície papilosa (King & Robinson 1987; Robinson *et al.* 2009). Os capítulos característicos, além do hábito geralmente escandente, sugerem uma distinção e posição relativamente isolada do gênero na tribo (King & Robinson 1987; Robinson *et al.* 2009). Estudos filogenéticos recentes, além de corroborar o monofiletismo, indicaram *Mikania* como uma das linhagens basais entre as Eupatorieae (Oliveira 2015; Rivera *et al.* 2016).

Embora o gênero seja consistentemente reconhecido, a identificação específica é uma tarefa difícil, principalmente pela uniformidade no arranjo dos capítulos e diversidade nos padrões de capitulescências que, segundo Barroso (1958), é uma das características diagnósticas para o acesso às espécies. Outras características, como presença e posição da bráctea subinvolucral, tamanho do tubo e lacínias e a papilosidade na superfície interna dos lobos da corola, também são caracteres úteis e particulares no gênero (King & Robinson 1987; Holmes 1996).

Na tentativa de acomodar naturalmente grupos de espécies até então pertencentes a *Mikania*, novos gêneros foram propostos e dentre eles, o nome mais relevante foi *Kanimia* Gardner, considerado distinto de *Mikania* pelo hábito ereto (*vs.* escandente) e cipselas com 8–10 costelas (*vs.* 5 costelas) (Baker 1876). Contudo, essas características são muito variáveis em diversas espécies, o que levou King & Robinson (1980) a reduzir *Kanimia* à sinonímia de *Mikania*.

Dentre os tratamentos taxonômicos realizados em *Mikania*, destaca-se o de Candolle (1836), que propôs sete seções com base em padrões da capitulescência, hábito e morfologia foliar (*Erectae*, *Spiciformes*, *Stipulatae*, *Ecordatae*, *Cordiformes*, *Angulalae* e *Partitiae*). Posteriormente, Baker (1876) reformulou as seções propostas por Candolle em três seções e quatro séries, seguindo os padrões da capitulescência (I. *Corymbosae erectae*, II. *Corumbosae volubiles* – Séries DC: *Ecordatae*, *Angulatae*, *Cordiformes* e *Partitae*, III. *Spicato–racemosae*). Com base na proposta anterior, Robinson (1922) considerou cinco seções (*Spiciformes* DC., *Racemosae* Robinson, *Thyrsigerae* Robinson, *Corymbosae* Robinson e *Globosae* Robinson) em *Mikania*. Para as espécies do Brasil, Barroso (1958) utilizou as mesmas características da capitulescência e lâmina foliar para reconhecer cinco seções já utilizadas nos tratamentos de Baker (1876) e Robinson (1922) (*Spicato–Racemosae* Baker, *Thyrsigerae* Robinson, *Corymbosae* Robinson, *Globosae* Robinson e *Partitae* DC.). Os trabalhos de Holmes & McDaniel (1982) e Cabrera *et al.* (1989) não diferiram quanto às características até então utilizadas nos tratamentos taxonômico em *Mikania*, o que reforça a importância da capitulescência na identificação das espécies.

Holmes (1996) reconheceu duas seções monofiléticas em *Mikania* (*Summikania* e *Mikania*), e considerou a posição da bráctea subinvolucral e o padrão de maturação da capitulescência como características que refletem as duas linhas de evolução no gênero. Esse arranjo taxonômico não tem sido adotado no Brasil e, além disso, nos trabalhos de floras regionais (Holmes 1990; Ritter & Miotto 2005), assim como a descrição de espécies novas (Borges *et al.* 2010), não há citação ou enquadramento de nenhum tipo de divisão infragenérica para os táxons. Embora todos esses tratamentos auxiliem no acesso às espécies, na prática são artificiais e arbitrários e em geral não indicam nenhuma relação de parentesco (King & Robinson 1987).

Recentemente, uma hipótese filogenética obtida através de dados moleculares foi utilizada para embasar a construção de uma nova classificação para *Mikania* que, embora ainda não tenha sido publicada, agrupou 427 espécies do gênero em 2 subgêneros, 8 seções

e 2 subseções (Oliveira 2015). Apesar da complexa evolução morfológica de *Mikania*, a aquisição do hábito escandente no ancestral foi apontada como principal sinapomorfia do gênero (Oliveira 2015). Tal característica teria contribuído para a exploração de hábitats florestais, o que teria impulsionado a ampla diversificação do gênero, embora reversões ao porte ereto tenham ocorrido e estejam associadas à ocupação de áreas abertas (Oliveira 2015).

No Brasil, *Mikania* apresenta 203 espécies, das quais 142 são registradas como endêmicas (BFG 2015). Devido à elevada diversidade morfológica (Ritter & Miotto 2005) e ampla distribuição geográfica, as espécies de *Mikania* são de difícil delimitação, o que é reflexo da atual carência de estudos florísticos, taxonômicos ou de revisão no gênero. Desta forma, o estudo taxonômico de *Mikania* na Bahia, além de trazer informações e contribuições importantes para o conhecimento das espécies na região, foi responsável pela formação de recursos humanos na área de taxonomia e, especificamente, do grupo em questão.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O presente trabalho teve como objetivo geral realizar o levantamento florístico e o estudo taxonômico das espécies do gênero *Mikania* (Eupatorieae – Asteraceae) no estado da Bahia.

Objetivos Específicos

- (1) coletar, identificar e listar as espécies de *Mikania* da Bahia;
- (2) elaborar chave de identificação para os táxons;
- (3) elaborar descrições e fornecer comentários taxonômicos, biológicos (hábitat, época de floração etc.) e fitogeográficos para as espécies;
- (4) discutir a distribuição geográfica das espécies.



Mikania inordinata

**MIKANIA (ASTERACEAE, EUPATORIEAE) NO
ESTADO DA BAHIA**

***Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) no estado da Bahia**

Andréia Gandara^{1*} & Nádia Roque²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Av. Transnordestina, km 03, BR 116, s.n., 44036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Rua Barão de Geremoabo, s.n. Campus Universitário de Ondina, 40170-110, Salvador, Bahia, Brasil.

*Autora para correspondência: deagandara@gmail.com

Apoio financeiro: Capes

Resumo

***Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) no estado da Bahia** – A Aliança Heliantheae (Asteraceae) foi estabelecida como um grupo monofilético a partir de estudos moleculares. O grupo está dividido em 13 tribos que contém juntas 20–25% das espécies de Asteraceae. A Tribo Eupatorieae, uma das tribos pertencentes à Aliança, apresenta ca. 2200 espécies, agrupadas em 182 gêneros e 19 subtribos. No Brasil, a tribo destaca-se por apresentar o maior número de gêneros (86) e espécies (615) nas diversas fitofisionomias do país. O gênero *Mikania*, considerado um dos mais naturais e complexos da Tribo Eupatorieae, pertence à subtribo Mikaniinae e apresenta ca. 450 espécies com distribuição principalmente neotropical. No Brasil, o gênero está representado por 203 espécies, sendo 142 consideradas endêmicas. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico e o estudo taxonômico das espécies do gênero *Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) na Bahia. Foram realizadas coletas em diversos municípios do estado, além de visitas a importantes herbários nacionais para o grupo (ALCB, HUEFS, HRB, RB, R, SPF, SP e CEPEC). Dos 53 nomes antes registrados para a Bahia, 14 foram excluídos, 7 novas ocorrências foram acrescentadas, totalizando 46 espécies. Apresentamos aqui uma chave de identificação, descrições de todas as espécies, além de comentários taxonômicos, biológicos e de distribuição geográfica.

Palavras-chave: Flora da Bahia, taxonomia, Compositae.

Abstract

***Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) in Bahia state** – The Alliance Heliantheae (Asteraceae) has been established as a monophyletic group from molecular studies. The group is divided into 13 tribes which together contain 20–25% of the Asteraceae species. The Eupatorieae Tribe, one of the tribes belonging to the Alliance, presents ca. 2200 species, grouped into 182 genera and 19 subtribes. In Brazil, the tribe stands out for having the highest number of genera (86) and species (615) in the various phytophysiognomies of the country. *Mikania*, considered one of the most natural and complex of the Tribe Eupatorieae, belongs to the subtribe Mikaniinae and presents ca. 450 species with mainly neotropical distribution. In Brazil, the genus is represented by 203 species, of which 142 are considered endemic. The present work had as objective to carry out the floristic survey and the taxonomic study of the species of *Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) in Bahia state. Field collections were performed in several municipalities of the state, besides to the visit to important national herbaria for the group (ALCB, CEPEC, HUEFS, HRB, RB, R, SP and SPF). Of the 53 names previously registered for Bahia, 14 were excluded, 7 new occurrences were added, totalizing 46 species. We present a key identification, descriptions of all species, as well as taxonomic, biological and geographic distribution comments.

Key words: Compositae, inventory, taxonomy.

Introdução

Mikania Willd., um dos maiores gêneros da família Asteraceae, possui mais de 400 espécies e é considerado o maior e mais complexo gênero dentro da Tribo Eupatorieae (King & Robinson 1987). Com distribuição pantropical, *Mikania* tem sua riqueza concentrada na América do Sul, com algumas espécies alcançando o sudeste dos EUA (King & Robinson 1987; Holmes 1995). No Brasil, *Mikania* apresenta 203 espécies, das quais 142 são registradas como endêmicas (BFG 2015).

Diversos arranjos taxonômicos foram propostos desde a descrição do gênero, a maioria deles com base em padrões da capitulescência, hábito e morfologia foliar (Robinson 1922; Candolle 1836; Baker 1876; Holmes & McDaniel 1982; Cabrera & Klein 1989). Holmes (1996) reconheceu duas seções em *Mikania* (*Summikania* e *Mikania*), e considerou a posição da bráctea subinvolucral, proximal ou distal, e o padrão de maturação da capitulescência como características que refletiriam duas linhas de evolução no gênero.

No Brasil, os tratamentos taxonômicos mais abrangentes foram realizados por Barroso (1958) e Oliveira (2015). Barroso (1958) utilizou características da capitulescência e lâmina foliar para reconhecer cinco seções já utilizadas nos tratamentos de Baker (1876) e Robinson (1922). Esse arranjo taxonômico não tem sido adotado no Brasil e, além disso, nos trabalhos de floras regionais (Holmes 1990; Ritter & Miotto 2005), assim como a descrição de espécies novas (Borges *et al.* 2010, Oliveira *et al.* 2016), não há citação ou enquadramento de nenhum tipo de divisão infragenérica para os táxons. O trabalho mais atual realizado por Oliveira (2015) utilizou dados moleculares para propor uma nova classificação infragenérica de *Mikania* baseada apenas em clados

bem sustentados, onde estabeleceu dois subgêneros, ambos com alguma caracterização morfológica, oito seções e duas subseções.

O gênero pode ser consistentemente reconhecido por possuir capítulos com quatro brácteas involucrais e quatro flores, além da presença de uma bráctea subinvolucral (Ritter & Miotto 2005). Apesar dessa uniformidade no arranjo dos capítulos e da complexidade dos padrões de capitulescência serem características diagnósticas para o acesso às espécies (Barroso 1958) elas acarretam num alto grau de dificuldade nas identificações específicas. Além disso se considerarmos também o elevado número de espécies temos como reflexo a ausência de estudos para o grupo (Oliveira 2015).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento florístico e estudo taxonômico das espécies do gênero *Mikania* na Bahia, contribuindo não só com o avanço dos conhecimentos da Flora do estado, mas também com o grupo em questão.

Material e Métodos

Área de Estudo

O estado da Bahia apresenta aproximadamente 567.295,3 km² de extensão territorial, sendo o maior da região Nordeste e o quinto maior do Brasil (Giulietti *et al.* 2006; SEI 2013). A grande diversidade de formações geológicas presentes no estado reflete em seu relevo que apresenta desde altitudes menores que 400 m, na porção oeste e nos vales dos rios, a altitudes acima de 800 m, ao longo da Chapada Diamantina (onde se encontram os dois pontos mais altos da Bahia e do Nordeste: o Pico do Barbado, com 2.033 m, e o Pico das Almas, com 1.958 m) e serras próximas a Vitória da Conquista (Giulietti *et al.* 2006).

Em geral as temperaturas no estado são sempre altas, superiores a 15°C, sendo possível perceber um aumento no sentido interior–litoral, e onde há direta influência da altitude, temperaturas mais baixas, como no caso da Chapada Diamantina e no Planalto de Vitória da Conquista (RADAMBRASIL 1981). Devido às diferentes formas de relevo, variações de temperatura e o efeito da continentalidade, o regime pluviométrico apresenta diferenças marcante no estado. A distribuição das chuvas é regulada principalmente pela ação e desenvolvimento das correntes de circulação atmosféricas, já a quantidade de precipitação sofre influência direta de fatores como relevo e contato com o litoral (RADAMBRASIL 1981).

A Bahia possui três dos maiores domínios fitogeográficos do Brasil, a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga, o que representa um estado com alta riqueza e diversidade florística. A Mata Atlântica ocorre predominantemente na região sul e faixa litorânea do estado e sua porção sudeste é considerada um centro de endemismo de diversas espécies de plantas (Giulietti *et al.* 2006). A Caatinga é o domínio que apresenta a maior extensão territorial do Nordeste sendo a porção baiana reconhecida pela maior diversidade quando comparada às regiões de caatinga mais ao norte (Giulietti *et al.* 2006; SEI 2013). Comumente, a Caatinga é reconhecida pelo baixo número de espécies endêmicas, embora o contrário venha sendo provando à medida que aumentam as pesquisas e esforços de coleta (Giulietti *et al.* 2006). Na Bahia, o Cerrado ocorre em manchas disjuntas, embora ocorra principalmente na porção oeste, próximo a região do planalto central brasileiro, onde o bioma apresenta seu desenvolvimento máximo (Queiroz *et al.* 2006).

Levantamento Florístico e Estudo Taxonômico

Para o levantamento florístico foram realizadas expedições de coletas entre junho de 2015 e novembro de 2016 em diversas fitofisionomias dos três domínios vegetais presentes na Bahia. Foram visitados os municípios de Abaíra, Arataca, Camacan, Camamú, Jacobina, Lençóis, Morro do Chapéu, Palmeiras, Piatã, Porto Seguro, Rio de Contas e Una. O material coletado e georreferenciado foi depositado no Herbário ALCB com duplicatas enviadas aos Herbários HUEFS, RB, SPF e US. Além disso, foram analisadas as coleções de Herbários considerados importantes para o grupo na Bahia (ALCB, CEPEC, HRB e HUEFS) e no Brasil (R, RB, SP e SPF), siglas conforme Thiers (2015).

A identificação dos espécimes foi feita com o auxílio de bibliografia específica (revisões, inventários, monografias e teses) e consulta a literatura especializada (obras *princeps*, materiais tipo e e-tipo). Todas as espécies apresentam descrição, lista de materiais examinados, comentários taxonômicos, biológicos e de distribuição geográfica. A chave para identificação específica foi confeccionada com base nas descrições das espécies e bibliografias. As medições foram realizadas com o auxílio de paquímetro digital e papel milimetrado.

Para a descrição morfológica foram adotadas as terminologias utilizadas por Radford *et al.* (1974), Harris & Harris (2007) e Beentje (2012) para os caracteres vegetativos e para os reprodutivos, Roque & Bautista (2008) e Roque *et al.* (2009). Para a descrição do hábito optou-se pela não utilização de termos confusos encontrados na literatura do gênero como liana, trepadeira ou hábito volúvel, preferindo o uso de arbusto escandente. O termo pseudoestípula, já utilizado por Barroso (1958), foi adotado para as estruturas interceptolares presentes na base das folhas visto que não há descrição de estípula na

família Asteraceae (Bremer 1994; Funk *et al.* 2009). A corola foi dividida em tubo e limbo; o limbo foi subdividido em parte concrecida e lacínias. Foram apresentadas as medidas do tubo, limbo completo e das lacínias.

Todas as estruturas ilustradas na Figura 1 foram baseadas em materiais depositados no Herbário ALCB. Foram utilizados os seguintes espécimes: *Mikania alvimii* (R.M. Harley 27315) - nervação acródroma (i) e cipsela 10-costada (w); *Mikania argyreia* (H. A. Ogasawara 239) - capitulescência tirsoide (b), bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo (m) e cipsela 5-costada (v); *Mikania belemii* (L. Daneu 83) - colar da antera cônico (s); *Mikania candolleana* (L. Daneu 85) - colar da antera cilíndrico (r); *Mikania elliptica* (M.L. Guedes 12590) - para nervação peninérvea (j), posição da bráctea subinvolucral na base do pedúnculo (n) e base do estilete alargada (u); *Mikania hookeriana* (M.L. Guedes 6930) - capitulescência em glomérulo (e); *Mikania inordinata* (A. Gandara 126) - ramos com pseudoestípulas (k); *Mikania jeffreyi* (M.L. Guedes 11636) - capitulescência corimbiforme (a), nervação actinódroma com 3 nervuras (f), bráctea subinvolucral na base do capítulo (l) e tamanho do tubo igual ou quase igual ao limbo/formato do limbo campanulado (p); *Mikania rufescens* (L.A. Mattos-Silva 1845) - nervação actinódroma com 5 nervuras (g) e tamanho do tubo maior que o limbo/formato do limbo não concrecido (q); *Mikania sessilifolia* (I.S. Abreu 51) - capitulescência racemiforme (c); *Mikania psilostachya* (T.R. Santos 5649) - capitulescência espiciforme (d), nervação actinódroma com 2 + 3 nervuras (h), tamanho do tubo menor que o limbo/formato do limbo infundibuliforme (o) e base do estilete não alargada (t).

Neste trabalho optou-se por não seguir nenhuma classificação infragenérica, pois as principais propostas até então apresentadas não são naturais (Candolle 1836; Baker 1876; Robinson 1922; Barroso 1958). A classificação construída com base em dados

moleculares e apresentada na tese de Oliveira (2015), ainda não publicada, necessita de mais tempo para ser avaliada e incorporada pela comunidade científica.

Resultados e Discussão

Mikania Willd., Sp. Pl. 3: 1742. 1803. Espécie-tipo: *Eupatorium scandens* L.

Plantas perenes, escandentes, decumbentes ou eretas. Ramos cilíndricos ou angulares, estriados, sulcados, raro alados, glabros, pilosos, pubescentes, tomentosos ou vilosos. Folhas opostas, raro verticiladas, sésseis ou pecioladas, com ou sem pseudoestípulas interpeciolares; lâmina inteira, profundamente partida ou lobada, elíptica, lanceolada, orbicular, ovada, triangular ou trulada, raro linear; margem inteira, dentada, denticulada ou serreada, raro crenada; base arredondada, atenuada, cordada, cuneada, hastada ou sagitada; ápice acuminado, agudo, arredondado, caudado ou obtuso; glabra, com tricomas simples e/ou glandulares; nervação peninérvea (Fig.1 j), actinódroma de 3 a 5 nervuras, basais ou suprabasais (Fig.1 f–h), raro acródroma (Fig.1 i). Capitulescência corimbiforme, tirsoide, racemiforme, espiciforme ou em glomérulos (Fig.1 a–e, respectivamente). Capítulos discoides, sésseis ou pedunculados. Bráctea subinvolucral (1) persistente, posicionada na base do capítulo, ao longo do pedúnculo ou na base do pedúnculo (Fig.1 l–n, respectivamente); ovada a lanceolada; ápice acuminado, agudo a obtuso; glabra, pilosa e/ou ciliada no ápice. Brácteas involucrais (4) persistentes, duas externas e duas internas, ovadas a lanceoladas, ápice agudo a obtuso, pilosas, glandulosas, glabras a glabrescentes e/ou ciliadas no ápice, base as vezes entumescida. Receptáculo plano, epaleáceo. Flores (4) bissexuais, corola tubulosa, alva a rosada, diferenciada em tubo e limbo (incluindo as 5 lacínias), tubo menor, igual ou quase igual ou maior que o limbo (Fig.1 o–q, respectivamente), limbo infundibuliforme,

campanulado ou não concrecido (Fig.1 o–q, respectivamente). Estames (5) com anteras de base obtusa e apêndice do conectivo com ápice acuminado, agudo, obtuso ou retuso, raro truncado, colar da antera cilíndrico a cônico (Fig.1 r–s, respectivamente), exsertos. Estilete com 2 ramos lineares ou clavados, ápice obtuso, papilosos, base às vezes alargada (Fig.1 u), estilopódio presente ou não. Cipsela cuneiforme, 5-costada (Fig.1 v), raro 6–10-costada (Fig.1 w), glabra ou pilosa, muitas vezes com tricomas glandulares. Carpopódio inconspícuo. Pápus unisseriado, cerdoso–barbelado.

Segundo o levantamento realizado na Bahia, o gênero *Mikania* apresenta 46 espécies, sendo 7 novas ocorrências para o estado (BFG 2015) e 9 endêmicas.

Chave para identificação das espécies de *Mikania* da Bahia

1. Arbustos ou subarbustos eretos.
2. Folhas curto-pecioladas (0,4–1 cm compr.) ou pecioladas.
 3. Lâmina foliar triangular, 0,5–1 × 0,3–0,5 cm, base sagitada a hastada, estrigosa. Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a), bráctea subinvolucral na base do capítulo (Fig.1 l) *M. officinalis*
 - 3'. Lâmina foliar ovada ou obovada, 1,5–4 × 0,7–2 cm, base atenuada, glandulosa ou glabra. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b) ou racemiforme (Fig.1 c), bráctea subinvolucral na base do pedúnculo (Fig.1 n).
 4. Ramos angulares, pubérulos denso-glandulosos, lâmina foliar obovada, margem inteira. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b), corola com tubo glanduloso e limbo infundibuliforme (Fig.1 o), tubo da corola (1,5 mm compr.) menor que o limbo (3,5 mm compr.) (Fig.1 o), base do estilete alargada (Fig.1 u) *M. hagei*
 - 4'. Ramos cilíndricos, glabros, lâmina foliar ovada, margem crenada a dentada. Capitulescência racemiforme (Fig.1 c), corola com tubo glabro e limbo campanulado (Fig.1 p), tubo da corola (2 mm compr.) igual ou quase igual ao limbo (1,8 mm compr.) (Fig.1 p), base do estilete não alargada (Fig.1 t) *M. nelsonii*
- 2'. Folhas sésseis a subsésseis (até 0,2 cm compr.).

5. Ramos angulares, lâmina foliar concolor, estreito-elíptica, nervação acródroma (Fig.1 i). Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a) *M. alvimii*
- 5'. Ramos cilíndricos, lâmina foliar discolor, orbicular a ovada, nervação actinódroma (Fig.1 f–h). Capitulescência racemiforme (Fig.1 c) ou tirsoide (Fig.1 b).
6. Ramos e folhas glabras. Corola com limbo infundibuliforme (Fig.1 o), cipsela glabra *M. reticulata*
- 6'. Ramos e folhas com indumento. Corola com limbo campanulado (Fig.1 p), cipsela glandulosa.
7. Lâmina foliar com margem inteira a dentada. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b), corola glabra *M. luetzelburgii*
- 7'. Lâmina foliar com margem crenada, raro levemente serreada. Capitulescência racemiforme (Fig.1 c), corola glandulosa *M. sessilifolia*
- 1'. Arbustos escandentes.
8. Lâmina lobada - pinatissecta (3-partida) a bipinatissecta (duas vezes 3-partidas).
9. Ramos com pseudoestípula (Fig.1 k), lâmina foliar com segmentos lanceolados, 4–10 cm compr. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b), tubo da corola ca. 4 mm compr, cipsela 10-costada (Fig.1 w), pápus 190–202 cerdas *M. amorimii*
- 9'. Ramos sem pseudoestípula, lâmina foliar com segmentos elípticos a ovados, 0,8–3,5 cm compr. Capitulescência racemiforme (Fig.1 c) ou corimbiforme (Fig.1 a), tubo da corola 1,5–2 mm compr, cipsela 5-costada (Fig.1 v), pápus 51–66 cerdas.
10. Lâmina foliar pinatissecta, segmentos 2–3,5 × 1–1.5 cm, glabra. Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a), capítulos 14 × 5 mm, cipsela 5–6 mm compr., pápus ca. 8 mm compr. *M. ternata*
- 10'. Lâmina foliar bipinatissecta, segmentos 0,8–1,5 × 0,4–0,8 cm, glandulosa. Capitulescência racemiforme (Fig.1 c), capítulos 8 × 3 mm, cipsela ca. 3 mm compr., pápus ca. 4 mm compr. *M. ulei*
- 8'. Lâmina inteira.
11. Capitulescência em glomérulos (Fig.1 e), capítulos congestos.
12. Ramos tomentosos, com pseudoestípula (Fig.1 k), lâmina foliar 2,2–4,2 cm compr., base cordada a sagitada, puberulenta e glandulosa. Corola com limbo campanulado (Fig.1 p), tubo da corola (1,5 mm compr.) igual ou quase igual ao limbo (1,6 mm compr.) (Fig.1 p), antera com ca. 0,8 mm compr., estilete ca. 4,5 mm compr, cipsela ca. 1,6 mm, glandulosa, pápus ca. 3 mm compr *M. congesta*

- 12'. Ramos glabros, sem pseudoestípula, lâmina foliar 4,5–18 cm compr., base hastada, obtusa, cuneada ou arredondada, glabra. Corola com limbo infundibuliforme (Fig.1 o), tubo da corola (1,5–2 mm compr.) menor que o limbo (3–4 mm compr.) (Fig.1 o), anteras com 1,2–1,6 mm compr., estilete 6–9 mm compr, cipsela ca. 2–3 mm, glabra a esparso pilosa, pápus ca. 5 mm compr.
13. Lâmina foliar com base hastada. Corola com lacínias ca. 0,3 mm compr.
..... *M. glomerata*
- 13'. Lâmina foliar com base obtusa, cuneada ou arredondada. Corola com lacínias ca. 1 mm compr.
14. Lâmina foliar ovada *M. hookeriana*
- 14'. Lâmina foliar lanceolada *M. laevigata*
- 11'. Capitulescência corimbiforme, tirsoide, racemiforme ou espiciforme (Fig.1 a–d, respectivamente), capítulos laxos.
15. Capitulescência espiciforme ou racemiforme ou (Fig.1 d–c, respectivamente).
16. Capitulescência espiciforme - capítulos sésseis.
17. Lâmina foliar elíptica, pecíolo 0,2–1 cm compr., nervação acródroma (Fig.1 i). corola com limbo campanulado (Fig.1 p) *M. ramosissima*
- 17'. Lâmina foliar ovada a lanceolada, pecíolo 1–2,5 cm compr., nervação actinódroma (Fig.1 f–h). corola com limbo infundibuliforme (Fig.1 o).
18. Lâmina foliar ovada. Bráctea subinvolucral ovada (ca. 1,1 mm compr.)
..... *M. firmula*
- 18'. Lâmina foliar lanceolada. Bráctea subinvolucral elíptica (ca. 3 mm compr.)
..... *M. lundiana*
- 16'. Capitulescência racemiforme - capítulos com pedúnculo 1–3 mm compr.
19. Ramos com pseudoestípula (Fig.1 k), lâmina foliar 3-lobada, triangular, base hastada e decorrente no pecíolo *M. morii*
- 19'. Ramos sem pseudoestípula, lâmina foliar inteira, orbicular, lanceolada, ovada ou largo elíptica, base obtusa a cuneada.
20. Lâmina foliar orbicular 1,4–2,6 cm compr., margem levemente crenada
..... *M. glandulosissima*
- 20'. Lâmina foliar lanceolada, ovada ou largo elíptica 4–11 (-14) cm compr., margem inteira.
21. Ramos hirsutos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo (Fig.1 l), corola com limbo campanulado (Fig.1 p) *M. duckei*

- 21'. Ramos glabros, tomentosos ou esparso pilosos a glabrescentes. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo (Fig.1 n), corola com limbo infundibuliforme (Fig.1 o).
22. Lâmina foliar com face adaxial escabra e abaxial tomentosa. Corola com tubo 2/3 menor que o limbo (tubo ca. 1,5 mm compr. e limbo ca. 4,5 mm compr.) (Fig.1 o), pápus ca. 7 mm compr. *M. psilostachya*
- 22'. Lâmina foliar com ambas as faces glabras. Corola com tubo menor (1/2), maior, igual ou quase igual ao limbo, pápus 3–5 mm compr.
23. Nervação actinódroma (Fig.1 f) *M. kubitzkii*
- 23'. Nervação peninérvea (Fig.1 j).
24. Lâmina foliar lanceolada. Capítulos ca, 6 mm compr., corola com tubo (1 mm compr.) menor que o limbo (2 mm compr.) (Fig.1 o), pápus 32–36 cerdas *M. myriocephala*
- 24'. Lâmina foliar ovada a largo elíptica. Capítulos ca 11 mm compr., corola com tubo (ca. 3 mm compr.) maior que o limbo (ca. 2 mm compr.) (Fig.1 q), pápus 69–75 cerdas *M. salzmanniifolia*
- 15'. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b) ou corimbiforme (Fig.1 a).
25. Lâmina foliar triangular.
26. Lâmina foliar triangular com base hastada, glandulosa. Capitulescência tirsóide (Fig.1 b), bráctea subinvolucral linear ao longo do pedúnculo (Fig.1 m), brácteas involucrais ca. 7 mm compr., corola com tubo (ca. 3 mm compr.) maior que o limbo (ca. 2 mm compr.) (Fig.1 q), pápus 65–76 cerdas *M. inordinata*
- 26'. Lâmina foliar estreito triangular com base sagitada, glabra. Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a), bráctea subinvolucral lanceolada na base do capítulo (Fig.1 l), brácteas involucrais 3–5 mm compr., corola com tubo (1–2 mm compr.) igual ou quase igual ao limbo (ca. 2 mm compr.) (Fig.1 p), pápus 43–54 cerdas *M. jeffreyi*
- 25'. Lâmina foliar elíptica, obovada, lanceolada, ovada.
27. Cipsela 10-costada (Fig.1 w).
28. Ramos pubérulos com nós densamente tomentosos. Corola com limbo campanulado (Fig.1 p), tubo (ca. 3,5 mm compr.) maior que o limbo (ca. 2,5 mm compr.) (Fig.1 q), pápus 73–77 cerdas *M. grazielae*
- 28'. Ramos glabros. Corola com limbo não-concrescido (Fig.1 q), tubo (ca. 5 mm compr.) muito maior que o limbo (ca. 1,5 mm compr.) (Fig.1 q), pápus 92–102 cerdas *M. rufescens*

27'. Cipsela 5-costada (Fig.1 v).

29. Ramos com pseudoestípula (Fig.1 k).

30. Bráctea subinvolucral elíptica foliácea, ca. 5×2 mm, corola com tubo (2 mm compr.) menor que o limbo (2,5 mm compr.) (Fig.1 o), limbo infundibuliforme (Fig.2 o) *M. cordifolia*

30'. Bráctea subinvolucral lanceolada a estreito-oblonga, corola com tubo maior, igual ou quase igual ao limbo (Fig.1 p–q), limbo campanulado (Fig.1 p).

31. Lâmina foliar com margem inteira, face adaxial glabra e face abaxial denso glandulosa *M. hoehnei*

31'. Lâmina foliar com margem denteada a crenada, face adaxial vilosa ou puberulenta e face abaxial denso vilosa ou tomentosa.

32. Lâmina foliar face adaxial vilosa e abaxial denso vilosa. Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a), brácteas subinvolucrais ca. 3 mm compr., corola com tubo (1,5–2,5 mm compr.) igual ou quase igual ao limbo (1,5–2,5 mm compr.) (Fig.1 p), cipsela glandulosa, pápus com 30–41 cerdas *M. micrantha*

32'. Lâmina foliar com face adaxial puberulenta e abaxial tomentosa. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b), brácteas subinvolucrais conduplicada ca. 6 mm compr., corola com tubo (4 mm compr.) maior que o limbo (ca. 2 mm compr.) (Fig.1 q), cipsela pilosa, pápus com 101–159 cerdas *M. hemisphaerica*

29'. Ramos sem pseudoestípula.

33. Capitulescência corimbiforme (Fig.1 a). Bráctea involucral externas 7–10 mm compr. e internas ca, 8–11 mm compr., ápice tomentoso *M. obovata*

33'. Capitulescência tirsoide (Fig.1 b). Brácteas involucrais ca. 3–5,5 mm compr., ápice glabro ou pilosos.

34. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo (Fig.1 n).

35. Ramos puberulentos, lâmina foliar elíptica com nervação peninérvea (Fig.1 j), margem inteira e face abaxial glandulosa *M. elliptica*

35'. Ramos tomentosos, lâmina foliar ovada com nervação actinódroma (Fig.1 h), margem denteada irregular e face abaxial pilosa *M. phaeoclados*

34'. Bráctea subinvolucral na base do capítulo (Fig.1 l) ou ao longo do pedúnculo (Fig.1 m).

36. Ramos com indumento denso.

37. Lâmina foliar lanceolada, base cuneada, face adaxial e abaxial glabrescentes *M. candolleana*
- 37'. Lâmina foliar ovada, base cordada a/ou arredondada, face adaxial e abaxial com indumento.
38. Lâmina com face adaxial pilosa e abaxial tomentosa *M. callineura*
- 38'. Lâmina com face adaxial escabra, pubescente ou hirsuta.
39. Bráctea subinvolucral ovada a lanceolada, ápice obtuso e piloso, corola com tubo setoso *M. trichophila*
- 39'. Bráctea subinvolucral elíptica ou estreito elíptica, ápice agudo e glabro, corola com tubo glabro.
40. Lâmina foliar com face adaxial pubescente e face abaxial serícea. Bráctea subinvolucral estreito elíptica (ca. 2,5 × 1 mm) e brácteas involucrais oblongas externas (ca. 4 mm compr.) e internas (ca. 3 mm compr.), ápice obtuso *M. argyreia*
- 40'. Lâmina foliar com face adaxial hirsuta e face abaxial vilosa. Bráctea subinvolucral elíptica (ca. 5,5 × 2,5 mm) e brácteas involucrais estreito elípticas (ca. 5,5 mm compr.), ápice acuminado *M. hirsutissima*
- 36'. Ramos glabros ou pubescentes a glabrescentes.
41. Lâmina foliar lanceolada, margem denticulada. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo (Fig.1 m) *M. burchellii*
- 41'. Lâmina foliar ovada a/ou elíptica, margem inteira. Bráctea subinvolucral na base do capítulo (Fig.1 l).
42. Bráctea subinvolucral obovada, estilete com base alargada (Fig.1 u) *M. lindbergii*
- 42'. Bráctea subinvolucral lanceolada ou ovada, estilete com base não alargada (Fig.1 t).
43. Corola com limbo infundibuliforme (Fig.1 o) *M. belemii*
- 43'. Corola com limbo campanulado (Fig.1 p).
44. Lâmina foliar 3-lobada com base hastada *M. biformis*
- 44'. Lâmina foliar com base atenuada ou cuneada.
45. Lâmina foliar actinódroma (3 nervuras) (Fig.1 f). Bráctea subinvolucral ovada foliácea (ca. 5 mm compr.), antera ca. 1,6 mm compr., pápus com 64–70 cerdas *M. lindleyana*

45'. Lâmina foliar actinódroma (2+3 nervuras) (Fig.1 h). Bráctea subinvolucral ovada (ca. 1,5 mm compr.), antera ca. 0,9 mm compr., pápus 48–50 cerdas *M. trinervis*

1. *Mikania alvimii* R.M. King & H. Rob., Phytologia 45: 124–125. 1980.

Subarbusto ereto até 0,8 m alt., ramos angulares, glabros. Folhas sésseis, sem pseudoestípula; lâmina inteira, subcoriácea, concolor, estreito elíptica, 3–7 × 1–1,8 cm, margem inteira e revoluta, base atenuada, ápice obtuso, face adaxial e abaxial glabras, nervação acródroma (3 nervuras basais). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 9 × 5 mm, pedúnculos até 4 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, obovada a elíptica, ca. 5 × 2 mm, ápice acuminado a agudo, glabra. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5 × 2 mm ápice agudo, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 2,5 mm compr., tricomas na margem, ápice acuminado; tubo um pouco menor que o limbo. Anteras ca. 2 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,4 mm compr., mais longo do que largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilópodio ca. 0,3 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 5 mm compr., 33–52 cerdas.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Abáira**, Campo Fino, 31.XII.1991, 13°15'S, 41°54'W, *R.M. Harley et al. 50592* (CEPEC, HUEFS, SPF, SP); Campo Fino, 10.I.1992, 13°15'S, 41°54'W, *R.M. Harley et al. 50729* (CEPEC, HUEFS, SPF); Riacho da Taquara, 29.I.1992, 13°15'S, 41°55'W, *J.R. Pirani et al. 50970* (CEPEC, HUEFS, SPF, SP); Serra da Tromba, nascente do Rio de Contas, 18.XII.1992, 13°16'S, 41°47'W, *W. Ganev, 1682* (HUEFS, SPF); Serra do Lei, 12.I.1994, 13°17'S, 41°54'W, *W. Ganev 2792* (HUEFS, SPF); distrito de Catolés, 14.V.1992, 13°16'S, 41°53'W, *W. Ganev 272* (HUEFS, SPF, R). **Rio de Contas**, Pico das Almas, 20.XII.1988, 13°30'S, 41°59'W, *R. M. Harley &*

D.J.N. Hind 27315 (CEPEC, HUEFS, ALCB, SPF); base do Pico das Almas, 24.VII.1979, *R.M. King, et al. 8126* (CEPEC); Pico das Almas, 24.I.1974, 13°32'S, 41°55'W, *R. M. Harley 15478* (CEPEC); Pico das Almas, 17.II.1977, 13°33'S, 41°57'W, *R. M. Harley 19563* (CEPEC).

Mikania alvimiii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de campo rupestre acima de 1300 m alt., com floração em janeiro, fevereiro, maio, julho e dezembro.

Mikania alvimii se distingue das demais espécies encontradas no estado por apresentar hábito ereto, folhas sésseis, lâmina estreito elípticas e nervação acródroma, capitulescência corimbiforme, bráctea subinvolucral na base do pedúnculo e limbo infundibuliforme profundamente partido em lacínias de ca. 2,5 mm compr.

2. *Mikania amorimii* R.A.X. Borges & Forzza, *Blumea* 55(2): 111. 2010.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados e glabros. Folhas pecioladas, 1,5–3 cm compr., com pseudoestípula; lâmina pinatissecta - profundamente 3-partida, membranácea, discolor, segmentos lanceolados, 4–10 × 0,5–1,2 cm, margem inteira e levemente revoluta, base cuneada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação penínérvea, broquidródoma. Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 14 × 10 mm, pedúnculos 5–9 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, lanceolada, ca. 10 × 2,5 mm, ápice acuminado, glabra, estriada. Brácteas involucrais lanceoladas, ca. 14 × 3–4 mm, ápice acuminado, glabras e estriadas. Corola com tubo ca. 4 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 4 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,5 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. As anteras não foram observadas. Estilete ca. 11 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1

mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 5 mm compr. Cipsela ca. 6 mm compr., 10-costada, glabra, com costelas denso glandulosa. Pápus ca. 7 mm compr., 190–202 cerdas.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Arataca**, Serra do Peito-de-Moça, 14.V.2005, 15°10'25"S, 39°20'3"W, *A.M. Amorim et al. 5000* (ALCB, CEPEC); Serra do Peito-de-Moça, 13.IV.2006, br., 15°10'25"S, 39°20'30"W, *A.M. Amorim 5730* (ALCB). **Eunápolis**, 22.IX.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2602* (CEPEC, RB).

Mikania amorimii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Foi encontrada com floração em abril, maio e setembro.

Mikania amorimii pode ser caracterizada pelas folhas profundamente 3-partida, capitulescência tirsóide com capítulos grandes (ca. 14 × 10 mm) e cipsela 10-costada. *M. amorimii* se diferencia de *M. ternata* pelo tamanho dos segmentos das folhas (4–10 × 0,5–1,2 cm vs. 2–3,5 × 1–1,5 cm) e número de costelas na cipsela (10-costada vs. 5-costada), respectivamente.

3. *Mikania argyreiae* DC., Prodr. 5: 193. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, denso tomentosos. Folhas pecioladas, ca. 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 6–14 × 3–9,8 cm, margem inteira, base arredondada a cordada, ápice acuminado, face adaxial pubescente, face abaxial serícea, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 7 × 3 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, estreito elíptica, ca. 2,5 × 1 mm, ápice agudo, glabra a pubescente. Brácteas involucrais oblongas, externas ca. 4 × 1 mm e internas ca.

3 × 1 mm, ápice obtuso, glabras. Corola com tubo 1,5–2,5 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias profundamente partidas, ca. 1,5 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo menor ou igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,2 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela 3–5 mm compr., 5(6)–costada, glabra a esparsamente pilosa. Pápus 3–5 mm compr., 33–43 cerdas.

Material examinado: **Cairu**, 26.VII.1981, *A.M. de Carvalho & J. Gatti* 796 (CEPEC, RB). **Eunápolis**, 12.XI.1968, *J. Almeida e T.S. Santos* 14 (CEPEC, RB); 22.IX.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2636 (CEPEC, RB). **Itacaré**, 17.X.1997, *J.G. Jardim et al.* 1145 (CEPEC). **Licínio de Almeida**, 20.VII.2012, 14°41'12"S, 42°83'26"W, *N. Roque et al.* 3670 (ALCB). **Porto Seguro**, Parque Nacional Pau–Brasil, 26.IX.2012, *H.A. Ogasawara et al.* 239 (ALCB). **Una**, 02.IX.1971, *R.S. Pinheiro* 1566 (CEPEC, RB).

Mikania argyreia é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada também em área de floresta estacional decidual, com floração de julho a novembro.

Mikania argyreia pode ser reconhecida pelos ramos denso tomentosos, folhas ovadas, base arredondada a cordada e ápice acuminado, face abaxial serícea, capitulescência tirsóide, corola com tubo igual ou menor que o limbo (tubo 1,5–2,5 mm compr., limbo ca. 2,5 mm compr.), limbo campanulado e cipsela esparsamente pilosa.

4. *Mikania belemii* R.M. King & H. Robinson, Phytologia 45(2): 125–126. 1980.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos a angulares, estriados, pubescentes a glabrescentes. Folhas pecioladas, até 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, ca. 6–8 × 2–6 cm, margem inteira e levemente revoluta, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 9 × 3 mm, pedúnculos até 4 mm compr., hirsutos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, ca. 3 × 1,2 mm, ápice acuminado, glabra. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5 × 1 mm, ápice arredondado a obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., puberulento; limbo infundibuliforme, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,2 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1,1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo a obtuso, colar da antera cônico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 4 mm compr., 36–41 cerdas.

Material examinado: **Alcobaça**, 17.IX.1978, *S. Mori et al.* 10585 (CEPEC). **Amélia Rodrigues**, 26.III.2016, 12°23'30"S, 38°45'24"W, *J.F.C. Oliveira* 68 (HUEFS). **Arataca**, RPPN do IESB, Serra do Peito-de-Moça, trilha do Mormaço, 12.XIII.2009, 15°10'27"S, 39°20'22"W, *L. Daneu, et al.* 83 (ALCB, RB, CEPEC, HUEFS). **Camacã**, RPPN Serra Bonita, 25.VIII.2007, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *F.M. Ferreira et al.* 1344 (CEPEC); RPPN Serra Bonita, 05.VI.2005, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *J.L. Paixão et al.* 426 (CEPEC); 29.VII.1965, *R.P. Belém* 1416 (CEPEC, RB). **Ilhéus**, 22.VII.1965, *R.P. Belém* 1370 (CEPEC, RB); 10.VII.1979, *R.M. King & L.A. Mattos-Silva* 8007 (CEPEC); Lagoa Encantada, 23.VII.1971, *R.S. Pinheiro* 1480 (CEPEC). **Itacaré**, Serra dos Vinháticos, 10.VIII.1998, *J.G. Jardim & E.F. Silva* 1829 (CEPEC). **Jacobina**, Cachoeira do Itaitu, 30.III.1996, 11°20'04"S, 40°30'11"W, *A.M. Giuliatti et al.* 2669

(CEPEC, SPF, ALCB, HUEFS). **Lençóis**, Morro do Pai Inácio, 19.IX.1998, *C.V. Nuñez et al.* 3 (SPF); Morro da Chapadinha, 23.XI.1994, 12°27'24"S, 42°27'10"W, *E. Melo et al.* 1284 (SPF). **Mucugê**, distrito de Guiné – Gerais do Rio Preto, 10.X.2010, 12°43'31"S, 41°30'46"W, *A.C. Fernandes et al.* 168 (SPF). **Nilo Peçanha**, Itiúca, 19.VI.1973, *T.S. Santos* 2674 (CEPEC). **Palmeiras**, Morro do Pai Inácio, 25.X.1994, 12°28'20"S, 41°27'15"W, *A.M. Carvalho et al.* 978 (SPF). **Rio do Pires**, beira do Riacho da Forquilha, 24.VII.1993, 13°54'S, 42°29'W, *W. Ganev* 1944 (SPF, HUEFS). **Santa Cruz Cabrália**, 16.VII.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2597 (CEPEC, RB). **Una**, Reserva Biológica do Mico-leão (IBAMA), 16.VII.1997, 15°09'S, 39°05'W, *A.M. Amorim et al.* 2083 (CEPEC); Parque Ecoturístico de Una (próximo à REBIO – Reserva Biológica de Una), 22.VII.1999, *A.S. Miranda* 65 (ALCB, CEPEC, HUEFS). **Sem localização exata**: Rodovia BR-4, 60 km da divisa Minas-Bahia, 25.VI.1965, *R.P. Belém* 1200 (CEPEC, RB).

Mikania belemii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia e Espírito Santo, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia também foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de junho a novembro.

Mikania belemii se distingue das demais espécies encontradas no estado pelas folhas ovadas, membranáceas, com 3 nervuras, capitulescência tirsóide laxa com capítulos pedunculados, bráctea subinvolucral na base dos capítulos, lanceolada, ca. 3 × 1,2 mm, corola com tamanho do tubo igual ou quase igual ao limbo, lacínias profundamente recortadas.

5. *Mikania biformis* DC., Prodr. 5: 202. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, pubescentes a glabrescente. Folhas pecioladas, 1–3,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, 3–lobada, membranácea, discolor, ovada, 4,5–12,5 × 2–6 cm, margem inteira e levemente revoluta, base hastada a obtusa, ápice acuminado, faces adaxial e abaxial pubescentes, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 9 × 3 mm, pedúnculos até 5 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, ca. 2,5 × 1 mm, ápice acuminado, glabra. Brácteas involucrais oblongas, 4–5 × 2 mm, ápice obtuso, glabras e estriadas. Corola com tubo 2–2,5 mm compr., glabro a pubérulo; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,2 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,25 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5–costada, glabra a pubérula. Pápus 4–5 mm compr., 41–43 cerdas.

Material examinado: **Alcobaça**, 17.IX.1978, *S. Mori et al.* 10585 (RB). **Belmonte**, Estação Experimental Gregório Bondar, CEPLAC Barrolândia, 12.VIII.1981, *H.S. Brito & S.G. da Vinha* 77 (CEPEC, RB). **Cachoeira**, 23.VII.2006, 12°37'S, 38°57'W, *R.M. Valadão et al.* 75 (ALCB, HRB). **Camacã**, RPPN Serra Bonita, 14.IV.2007, 15°23'35"S, 39°33'53"W, *A.M. Amorim et al.* 6992 (CEPEC); RPPN Serra Bonita, 15.I.2007, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *M.M.M. Lopes & L.C. de J. Gomes* 768 (ALCB, CEPEC); RPPN Serra Bonita, 25.IV.2008, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *A.M. Amorim et al.* 7274 (ALCB, CEPEC). **Camamú**, povoado de Barcelos do Sul, 16.VII.2005, *A.M. Miranda & M.I. Silva* 5116 (HUEFS). **Caravelas**, 18.VIII.1961, *A.P. Duarte* 5918 (RB). **Lamarão do Passé**, 15.VIII.2001, 12°35'S, 38°24'W, *M.L. Guedes et al.* 9646 (ALCB). **Miguel Calmon**, Parque de Sete Passagens, trilha do Dandá, 12.III.2006, 11°23'11"S,

40°31'4"W, V.J. Santos 474 (HUEFS); Campo Limpo, 07.V.2005, J.G. Freitas et al. 29 (HUEFS). **Nilo Peçanha**, 19.VI.1973, T.S. Santos 2674 (RB). **Porto Seguro**, 25.VIII.1961, A.P. Duarte 6003 (RB). **Presidente Tancredo Neves**, Litoral Sul. Riachão dos Caboclos, Casa de Maria dos Montes Mercês Santos, 20.VI.2010, 13°22'37"S, 39°20'52"W, M.L. Guedes et al. 17606 (ALCB). **Salvador**, Região Metropolitana, Barragem do Cobre, 23.IV.2012, 12°58'S, 38°30'W, S.R. Teixeira et al, 43 (ALCB); Região Metropolitana, Bacia do Cobre, 07.V.2012, 12°58'S, 38°30'W, M.L. Guedes et al. 19857 (ALCB, RB); Região Metropolitana – Paralela, 09.VI.2001, 12°58'S, 38°30'W, M.L. Guedes et al. 9062 (ALCB, CEPEC).

Mikania biformis é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo e, possivelmente, no Paraná (BFG 2015). Ocorre na Mata Atlântica e na Bahia também foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de março a agosto.

Mikania biformis se distingue das demais espécies encontradas no estado por apresentar folhas 3-lobadas com base hastada e 3 nervuras, capitulescência tirsoide e corola campanulada. *M. biformis* pode ser confundida com *M. belemii* pois as folhas mais próximas à capitulescência podem apresentar lâmina ovada, mas se distingue pela presença do limbo campanulado (vs. infundibuliforme). Além disso a espécie pode se assemelhar também a *M. glomerata* que apresenta inflorescência em glomérulos (vs. tirsoide).

6. *Mikania burchellii* Baker, Fl. Bras. 6 (2): 232. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, pubescentes a glabrescentes. Folhas pecioladas, 0,5–1,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, lanceolada, 3,5–8,8 × 1,1–3,8 cm, margem denticulada e levemente revoluta,

base obtusa a arredondada, ápice acuminado, face adaxial glabra, face abaxial pilosa a glabrescente, nervação actinódroma (3 ou 2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 8×4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, ovada, ca. 4×2 mm, ápice acuminado, pilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5×2 mm, ápice agudo, glabras a pilosas e estriadas. Corola com tubo ca. 1,9 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2,2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice agudo com tricomas; tubo um pouco menor que o limbo. Anteras ca. 1,1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,4 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 3,2 mm compr., 5-costada, esparso pilosa. Pápus ca. 3 mm compr., 42–50 cerdas.

Material examinado: **Andaraí**, trilha para o Vale do Paty, 02.XI.1999, 12°48'S, 41°23'W, *M.L. Guedes & L.J. Alves 6928* (ALCB, HUEFS, CEPEC); trilha para o Vale do Paty, 02.XI.1999, 12°48'S, 41°23'W, *M.L. Guedes & L.J. Alves 6927* (ALCB). **Caravelas**, 19.VI.1985, *G. Hatschbach & J.M. Silva 49494* (CEPEC). **Lençóis**, Morro da Chapadinha, 23.XI.1994, 12°27'24"S, 41°27'10"W, *E. Melo et al. 1284* (ALCB, CEPEC, HUEFS); Chapadinha, 07.IX.2005, 12°33'S, 41°23'W, *F. Guaré s.n.* (ALCB); descida para o Rio Mucugêzinho, 15.X.1979, *W. Santana s.n.* (ALCB); 01.X.1982, 12°34'S, 41°23'W, *L.R. Noblick 39* (HUEFS). **Miguel Calmon**, Serra das Sete Passagens, 04.IV.2001, 11°23'18"S, 40°32'8"W, *T. Ribeiro et al. 113* (ALCB, HUEFS); 17.VI.2006, 11°22'46"S, 40°31'07"W, *D.C. Sousa et al. 18* (ALCB). **Mucugê**, distrito de Guiné, Serra do Esbarrancado, 30.X.2001, *A.A. Conceição 982* (ALCB); Córrego do Boiadeiro, 14.X.2011, 14°32'05"S, 42°31'22"W, *F. Hurbath 174* (ALCB); trilha para o rio Tiburtino, 06.X.2010, *N. Roque 2925* (ALCB); Parque Municipal de Mucugê, 11.XII.2003, *N. Roque s.n.* (ALCB); distrito de Guiné, subida do beco para o Vale do

Pati, 05.VII.2009, 12°58'49"S, 41°28'12"W, *N. Roque et al. 2153* (ALCB); caminho para o Córrego do Boiadeiro, 20.VIII.2015, 13°00'S, 41°22'W, *M.L. Guedes & M.P. Casaes 23916* (ALCB); Cachoeira do Capa Bode, 10.X.2010, *F. Hurbath & L.G.P.A. Aguiar 64* (ALCB); trilha para a Cachoeira das Andorinhas, 08.VII.2006, 13°00'05"S, 41°20'43"W, *N. Roque et al. s.n.* (ALCB, CEPEC); próximo ao Parque da Chapada Diamantina, 29.VI.1997, *M.L. Guedes, et al. 5111* (ALCB); Medonho, 09.VIII.2004, 12°59'S, 41°20'W, *E.C. Oliveira 62* (HUEFS); 10.X.1987, 13°00'00"S, 41°23'07"W, *L.P. Queiroz et al. 1876* (HUEFS); trilha para o Cruzeiro, ao lado do Cemitério Bizantino, 22.XI.2013, 13°00'32"S, 41°22'47"W, *C.M. Siniscalchi et al 413* (SPF); 07.IX.1981, *A. Furlan et al. 1999* (SPF); estrada para Andaraí, 03.XII.2003, 12°57'22"S, 41°19'14"W, *N. Roque et al. 768* (ALCB); torre da Telemar, 06.X.2007, 13°00'S, 41°22'W, *F. Guaré s.n.* (ALCB); subida do Gobira, 08.IX.2007, 13°31'23"S, 41°57'31"W, *S.C. Ferreira et al. 347* (HUEFS); estrada para Andaraí, *G. Hatschbach 48230* (CEPEC); subida da Serra do Esbarrancado, 01.XI.2011, 12°45'22"S, 41°30'41"W, *A.S. Quaresma 226* (HUEFS).

Palmeiras, Capão Grande no sentido de Cachoeira da Fumaça, 29.X.1996, 12°32'S, 41°30'W, *N. Hind & L.P. Queiroz 3813* (ALCB, CEPEC, SPF, HUEFS); povoado de Campo São João, 08.IX.2011, 12°27'13"S, 41°29'21"W, *E.K.O Hattori et al. 1474* (SPF); trilha para a Cachoeira da Fumaça, 08.X.2016, *N. Roque et al. 4822* (ALCB); Pai Inácio, 25.X.1994, 12°28'20"S, 41°27'25"W, *A.M. Carvalho et al. 978* (ALCB, HUEFS, CEPEC); Pai Inácio, 29.XI.1983, 12°27'S, 41°28'W, *L.R. Noblick & A. Pinto 2800* (CEPEC, HUEFS); Morro do Pai Inácio, 08.XI.1997, 12°27'S, 41°28'W, *M.L. Guedes 5498* (CEPEC); Pai Inácio, 29.VI.1997, 12°27'20"S, 41°28'15"W, *M.L. Guedes 5148* (ALCB); Serra dos Brejões, 15.XI.2001, 12°27'30"S, 41°27'56"W, *V. Silva-Pereira 24* (HUEFS).

Piatã, Cachoeira do Refúgio após a Serra de Santana, 07.IX.2016, 13°09'29"S, 41°44'55"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 128* (ALCB).

Rio de Contas, pé

do Morro do Itobira, 06.IX.2016, 13°22'32"S, 41°52'53"W, A. Gandara & V.O. Amorim 119 (ALCB); Pico das Almas, 06.IX.2016, 13°31'28"S, 41°57'23"W, A. Gandara & V.O. Amorim 120 (ALCB); Pico das Almas, 05.XI.2011, 13°30'45"S, 41°56'50"W, E.K.O. Hattori et al. 1435 (SPF); Pico das Almas – Campo do Queiroz, 07.VIII.2006, 13°31'27"S, 41°56'49"W, J.L. Paixão et al. 1042 (RB, CEPEC). **Wenceslau Guimarães**, Estação Ecológica Estadual Nova Esperança, trilha para o Pico do Urubu, 04.V.2007, 13°34'55"S, 39°43'23"W, J.G. Jardim et al. 5085 (CEPEC, RB).

Mikania burchellii ocorre na Argentina, Brasil, Paraguai e Venezuela (Oliveira 2015). No Brasil tem registros nos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, onde ocorre nas fitofisionomias de Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em construção), a espécie tem registros em diversos pontos do estado, sendo encontrada principalmente em regiões de campo rupestre, com floração de abril a dezembro.

M. burchellii se distingue das demais encontradas no estado por apresentar lâmina foliar lanceolada com margem denticulada, face abaxial pilosa, capitulescência tirsóide e bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo.

7. *Mikania callineura* Sch. Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 258. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, densamente tomentosos. Folhas pecioladas, 0,6-1,4 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 7–10,5 × 3,5–5 cm, margem inteira, base cordada, ápice acuminado, face adaxial pilosa, face abaxial tomentosa, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 5 × 3 mm, pedúnculos 1–2 mm compr., vilosos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica, ca. 2 × 1 mm, ápice obtuso, pilosa. Brácteas involucrais

oblongas, externas ca. 3×1 mm e internas ca. 4×1 mm, ápice truncado, esparso pilosas. Corola com tubo ca. 1 mm compr., esparso setoso; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias profundamente partidas, ca. 1,5 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 0,8 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5,5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,2 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm compr. Cipsela ca. 2 mm compr., 5-costada, esparso pilosa. Pápus ca. 3 mm compr., 31–41 cerdas.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, 09.VIII.2005, $14^{\circ}46'13''\text{S}$, $39^{\circ}12'10''\text{W}$, *J.L. Paixão et al. 571* (ALCB, CEPEC). **Camacã**, RPPN Serra Bonita, trilha para o Bapeba, 09.XI.2016, $15^{\circ}23'30''\text{S}$, $39^{\circ}33'55''\text{W}$, *A. Gandara et al. 159* (ALCB). **Una**, Reserva Biológica do Mico-Leão, 13–14.VII.1993, $15^{\circ}09'\text{S}$, $39^{\circ}05'\text{W}$, *J.G. Jardim et al. 170* (CEPEC); Reserva Biológica de Una, estrada para a casa dos morcegos, 10.VII.1998, $15^{\circ}10'66''\text{S}$, $39^{\circ}08'78''\text{W}$, *A. Martini et al. 27* (CEPEC).

Mikania callineura é endêmica do Brasil e tem registro apenas para o estado de Minas Gerais (Oliveira, 2015; BFG 2015). Na Bahia a espécie foi encontrada em áreas de Mata Atlântica e apresentou capítulos imaturos nos meses de julho, agosto e novembro.

A espécie se distingue das demais encontradas no estado por apresentar ramos densamente tomentosos, lâmina foliar com base cordada e face abaxial também tomentosa. Brácteas involucrais externas ca. 3×1 mm e internas ca. 4×1 mm com ápice truncado.

8. *Mikania candolleana* Gardner, London J. Bot. 5: 484. 1846.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, densamente vilosos. Folhas pecioladas, até 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, lanceolada, 6,5–13,5 × 1,5–3 cm, margem inteira, base cuneada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabrescentes, piloso nas nervuras, nervação peninérvea. Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 8 × 3 mm, pedúnculos ca. 3 mm compr. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, um pouco abaixo do capítulo, elíptica, 5 × 2,5 mm, ápice agudo, glabrescente com margem pilosa. Brácteas involucrais oblongas a oblanceoladas, ca. 5 × 1,2 mm, ápice agudo e piloso, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,2 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5 mm compr., base alargada, piriforme, estilopódio ca. 0,4 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 3 mm compr., 37–42 cerdas.

Material examinado: **Arataca**, Serra das Lontras, 30.VI.2007, 15°11'22"S, 39°23'7"W, *M.M.M. Lopes et al. 1465* (RB, HUEFS, CEPEC); Serra do Novo Javi, RPPN do IESB, 02.VII.2008, 15°10'42"S, 39°20'9" A.B. *Jardim et al. 63* (RB, CEPEC); Serra das Lontras, 30.VI.2007, 15°11'22"S, 39°23'7"W, *M.M.M. Lopes et al. 1451* (RB); Serra do Peito-de-Moça, complexo Serra das Lontras, RPPN Caminho das Pedras, 12.X.2005, *A.M. Amorim et al. 5304* (CEPEC, HUEFS); Serra das Lontras, 30.VI.2007, 15°11'22"S, 39°23'7"W, *M.M.M. Lopes et al. 1451* (CEPEC, RB); Serra das Lontras, 30.VI.2007, 15°11'22"S, 39°23'7"W, *M.M.M. Lopes et al. 1465* (CEPEC, RB); Serra do Peito-de-Moça, complexo Serra das Lontras, RPPN Caminho das Pedras, 12.X.2005, *A.M. Amorim et al. 5304* (CEPEC, HUEFS); Serra do Peito-de-Moça, RPPN Caminho das Pedras, 24.IX.2006, 15°10'25"S, 39°20'30"W, *A.M. Amorim et al. 6374* (CEPEC).

Barro Preto, 13.VIII.2003, 14°46'22"S, 39°32'16"W, *P. Fiaschi et al. 1526* (HRB, RB); Serra da Pedra Lascada, 28.VII.2011, 14°46'S, 39°32'W, *R.O. Perdiz et al. 854* (RB, SPF); 13.VIII.2003, 14°46'22"S, 39°32'16"W, *P. Fiaschi et al. 1526* (CEPEC, HRB, RB); Serra da Pedra Lascada, 28.VII.2011, 14°46'S, 39°32'W, *R.O. Perdiz et al. 854* (CEPEC, RB). **Boa Nova**, Faz. Farofa–Estrada entre Boa Nova e Dario Meira, 24.X.2007, 14°25'13"S, 40°7'22"W, *F.M. Ferreira et al. 1660* (RB); Faz. Farofa–Estrada entre Boa Nova e Dario Meira, 24.X.2007, 14°25'13"S, 40°7'22"W, *F.M. Ferreira et al. 1660* (CEPEC, RB). **Camacan**, RPPN Serra Bonita, 13.VIII.2009, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *L. Daneu et al. 85* (ALCB, RB, CEPEC); RPPN Serra Bonita, 31.VIII.2008, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *A.M. Amorim et al. 7692* (RB); RPPN Serra Bonita, 31.VIII.2008, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *A.M. Amorim et al. 7692* (CEPEC, RB). **Wenceslau Guimarães**, 15.V.1992, 13°36'S, 39°47'W, *W.W. Thomas et al. 9361* (CEPEC); 29.VIII.1991, *S.C. de Sant'Ana et al. 30* (CEPEC).

Mikania candolleana é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado de Minas Gerais, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em construção), a espécie tem registro em diversos pontos do estado, sendo encontrada em áreas de Mata Atlântica, com floração de abril a dezembro.

M. candolleana se distingue das demais espécies encontradas no estado por apresentar ramos densamente vilosos, folhas lanceoladas, pilosas nas nervuras da face abaxial, nervação penínérvea e bráctea subinvolucral elíptica.

9. *Mikania congesta* DC., Prodr. 5: 197. 1836.

Fig. 2 a—c.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, tomentosos. Folhas pecioladas, 1–4,5 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 2,2–4,2 × 1,3–3,6 cm, margem inteira, base cordada a sagitada, ápice acuminado, face adaxial puberulenta e glandulosa, face abaxial puberulenta e glandulosa, nervação actinódroma (3–5 nervuras basais). Capitulescência em glomérulos, capítulos ca. 4 × 2,5 mm, sésseis a curto–pedunculados, até ca. 1,5 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, oblanceolada, 3–4 × 1 mm, ápice agudo, tomentosa, esparso glandulosa. Brácteas involucrais oblongas, ápice agudo, tomentosas, esparso glandulosas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., esparso glanduloso a glabro, limbo campanulado, ca 1,6 mm compr., esparso glanduloso a glabro, com lacínias ca. 0,8 mm compr., denso glandulosas, ápice agudo, tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 0,8 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, base cordada, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 4,5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,6 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 1,6 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus ca. 3 mm compr., 32–35 cerdas.

Material examinado: **Boquira**, 13.X.2007, 12°35'57"S, 42°39'14"W, A.A. *Conceição et al.* 2587 (HUEFS). **Cachoeira**, Margem do Rio Paraguaçu, 15.IV.1977, W. *Sant'Ana s.n.* (ALCB). **Ilhéus**, CEPEC, 31.III.1965, R.P. *Belém & M. Magalhães* 617 (CEPEC). **Jacobina**, Lagoa Antoni Teixeira Sobrinho, 04.VII.1996, 11°10'S, 40°32'W, R. *Harley* 3409 (ALCB, HUEFS, CEPEC, SPF); 04.VII.1996, 11°10'S, 40°32'W, R. *Harley* 3409 (CEPEC, SPF). **Malhada**, 02.IV.2001, 14°21'42"S, 43°45'14"W, J.G. *Jardim et al.* 3405 (SPF, ALCB, HUEFS, RB, CEPEC). **Morro do Chapéu**, Tareco, 17.VI.2015, 11°24'18"S, 41°22'19"W, A. *Gandara et al.* 78 (ALCB); Tareco, 14.III.2008, 11°29'19"S, 41°20'60"W, M.L. *Guedes et al.* 14514 (ALCB); Brejo–Represa Rio Tareco, 29.IV.2006, 11°24'25"S, 41°22'17"W, A.O. *Moraes* 217 (ALCB, HUEFS); Tareco,

04.IX.2010, 11°24'22"S, 41°22'16"W, *E. Melo et al.* 8460 (HUEFS). **Xique–Xique**, Estrada de Santo Inácio para Xique–xique, 08.X.1990, 11°01'S, 42°46'W, *A. Freire–Fierro 1860* (SPF); 22.VI.1996, 10°48'34"S, 42°43'38"W, *N. Hind et al.* 2939 (CEPEC, ALCB, HUEFS).

Mikania congesta ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Guiana, Haiti, Jamaica, Peru e República Dominicana (Oliveira, 2015). No Brasil tem registro nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Alagoas, Ceará, Paraíba e Mato Grosso do Sul, onde ocorre nas fitofisionomias da Amazônia, Caatinga e no Pantanal (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em construção), a espécie ocorre no estado em áreas alagadiças, com floração de março a julho e outubro.

Mikania congesta é comumente confundida com *M. micranta* pela semelhança do hábito e formato das folhas, mas se distingue por apresentar lâmina foliar com margem inteira (vs. denteada a crenada), capitulescência em glomérulos (vs. corimbiforme), capítulos menores ca. 4 × 2,5 mm (vs. ca. 7 × 3 mm) e brácteas subinvolucral 3–4 mm compr. (vs. 2–3 mm compr.), respectivamente.

10. *Mikania cordifolia* (L.f.) Wiild., Sp. Pl. 3(3): 1746. 1803.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos a levemente angulares, estriados, tomentosos, raro glabros. Folhas pecioladas, 1,5–2,5 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 2,5–4,7 × 1,8–3,3 cm, margem inteira a denteada, base cordada a hastada, ápice acuminado, face adaxial pilosa a glabra, face abaxial tomentosa a glabra, nervação actinódroma (5 nervuras basais). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 9 × 4 mm, curto–pedunculados, ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica, ca. 5 × 2 mm, ápice acuminado, tomentosa a glabrescente.

Brácteas involucrais elíptica, ca. $6 \times 2,5$ mm, ápice acuminado a agudo, externas pilosas a glabrescente, internas glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,5 mm compr., glabro a glandulosas, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,5 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 9 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4,5 mm compr. Cipsela ca. 5 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 5 mm compr., 56–58 cerdas.

Material examinado: **Antônio Gonçalves**, 20.VIII.1998, $10^{\circ}32'26''S$, $40^{\circ}18'07''W$, *H.P. Bautista & J. Rodriguez-Oubiña 2412* (HRB). **Arapiranga**, Rio da Água Suja, 04.I.2010, *I. Abreu 94* (ALCB). **Bom Jesus da Lapa**, Margem do São Francisco, ao lado da Igreja do Bom Jesus, 18.VII.2003, $13^{\circ}15'S$, $43^{\circ}25'W$, *J. Consta et al. 423* (ALCB, HUEFS). **Cachoeira**, Morro Delo – Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, ago–set.1980, $12^{\circ}32'S$, $39^{\circ}05'W$, *Grupo Pedra do Cavalo 497* (ALCB, HRB, HUEFS, CEPEC). **Caém**, 03.IX.1981, $11^{\circ}08'S$, $40^{\circ}25'W$, *J.D.C Arouck-Ferreira 80* (ALCB, HRB). **Castro Alves**, Riacho da estrada, 29.IV.1994, *C.A.L. Carvalho 79* (HRB, HUEFS). **Cocos**, Vereda do Rio Itaguarizinho, 05.VII.2001, $14^{\circ}59'13''S$, $45^{\circ}53'39''W$, *M.L. Fonseca et al. 2852* (RB); Margem do Rio Carinhanha, 11.VIII.1996, *M.S. Ferrucci et al. 1015* (CEPEC). **Cruz das Almas**, Escola de Agronomia, 19.IX.1983, *G. Pinto 461* (SP, RB). **Entre Rios**, Faz. Rio do Negro, 24.VII.2012, $12^{\circ}1'S$, $38^{\circ}2'W$, *A.V. Popovkin 1185* (HUEFS). **Gentio do Ouro**, Piquizeiro, 28.VIII.1998, $10^{\circ}24'24''S$, $42^{\circ}25'59''W$, *H.P. Bautista & J. Rodriguez-Oubiña 2554* (HRB). **Ibiquera**, VIII.1974, *G.C.P. Pinto 42401* (ALCB). **Ibiripitanga**, entre Ubatã e Ibiripitanga, 14.VII.1979, *R.M. King & S.A. Mori 8031* (CEPEC). **Jussiape**, 25.VII.1979, *R.M. King & S.A. Mori 8146* (CEPEC). **Licínio de Almeida**, 16.VII.2011, $14^{\circ}28'59''S$, $42^{\circ}34'41''W$, *F.A. Santana et al. 44* (SPF,

HUEFS); estrada para Faz. Riacho de Areia, 19.VII.2012, 14°35'18"S, 42°32'23"W, *N. Roque et al. 3596* (ALCB); Serra Geral, Faz. Boqueirão, nascente do Rio Estiva, 16.VII.2011, 14°28'59"S, 42°34'05"W, *N. Roque et al. 3218* (ALCB); Serra Geral, Garimpo dos Areiões, 14/07/2011, 14°37'42"S, 42°30'39"W, *N. Roque et al. 3127* (ALCB); Riacho Fundo, 19.VII.2012, 14°35'19"S, 42°32'23"W, *F.A. Santana et al. 171* (HUEFS); Garimpo dos Areiões, 14.VII.2011, 14°37'42"S, 42°30'40"W, *F.A. Santana et al. 22* (HUEFS, RB). **Morro do Chapéu**, Vila Ventura, 09.XII.2006, 11°40'S, 41°01'W, *M.L. Guedes et al. 12985* (ALCB). **Mucuri**, Faz. Afonsópolis, 07.VIII.1965, *J.P. Lanna–Sobrinho 996* (RB). **Mundo Novo**, Faz. Jequitiba, 26.VIII.2006, 12°2'S, 40°29'W, *P.A. Melo 113* (ALCB, HUEFS). **Porto Seguro**, 27.VIII.1961, *A.P. Duarte 6006* (RB). **Prado**, próximo ao rio Prado, 28.VII.1984, 17°22'S, 39°14'W, *M. Messias–Santos & J.C.A. Lima 123* (HRB, RB, CEPEC). **Salvador**, Barragem do Cobre, 16.IV.2012, 12°58'S, 38°30'W, *E.P. Queiroz et al. 5308* (ALCB, HRB); Santo Amaro de Ipitanga, VIII.1957, *A.L. Costa 387* (ALCB). **Santa Cruz de Cabrália**, 14.VIII.1979, 16°23'S, 39°8'W, *S.A. Mori et al. 12726* (RB, CEPEC). **São Francisco do Conde**, Ilha das Fontes, 30.VIII.2010, *M.S. Lisboa & M.L. Guedes 162* (ALCB); Faz. Engenho Madrugá, 25.VIII.1991, *M.L. Guedes & F. Bandeira s.n.* (ALCB). **Una**, Reserva Ecológica do Mico-leão, 13.IX.1993, 15°09'S, 39°05'W, *A.M. Amorim et al. 1336* (ALCB, CEPEC); 02.IX.1998, *L.A. Mattos Silva et al. 3859* (CEPEC, HUEFS). **Urandi**, Serra Geral, Rio Cachoeira, Sítio Espírito Santo, 06.VIII.2009, 14°44'10"S, 42°37'07"W, *M.L. Guedes et al. 15927* (ALCB, HUEFS); Serra Geral, Cachoeira do Rio Raízes, 04.VIII.2009, 14°46'38"S, 42°35'35"W, *M.L. Guedes et al. 15803* (ALCB, HUEFS). **Sem localização exata**: Vale do Rio Mucuré, ao lado da Rodovia BR 101, 13.VII.1968, *R.P. Belem 3862* (RB, CEPEC); Faz. Afonsópolis, margem do Rio Mucuri, 07.VIII.1965, *R.P. Belém, 1452* (CEPEC).

Mikania cordifolia é amplamente distribuída, ocorre na Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela (Oliveira, 2015). No Brasil tem registro em todos os estados exceto Acre e Roraima (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata e/ou próximo a áreas úmidas como riachos ou brejos, com floração principalmente de julho a setembro.

Mikania cordifolia apresenta grande variação morfológica devido à sua ampla distribuição, podendo apresentar indivíduos densamente tomentosos e outros glabros (Ritter & Miotto 2005). Apesar disso, a espécie pode ser reconhecida pelas folhas ovadas com base cordada a hastada e margem inteira a levemente dentada, inflorescência corimbiforme e brácteas subinvolucrais foliáceas características (elípticas e com ca. 5×2 mm).

11. *Mikania duckei* G. M. Barroso, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 16:255. 1959.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados e hirsuto. Folhas pecioladas, até 1,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, subcoriácea, discolor, largo elíptica a ovada, $4-7,5 \times 2-3,7$ cm, margem inteira, base cuneada a obtusa, ápice agudo, face adaxial glandulosa, esparsa hirsuta a glabrescente, nervuras levemente hirsutas, face abaxial glandulosa, densa hirsuta, nervuras hirsutas, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 9×3 mm, pedúnculos ca. 3 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, ca. 5×1 mm, ápice acuminado, setosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4×2 mm, ápice obtuso a agudo, setosas. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 3 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1,1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo

quanto largo, ápice retuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 6,5 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,7 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cípsela 4–5 mm compr., 5–costada, glandulosa e setosa. Pápus 4–5 mm compr., 38–45 cerdas.

Material examinado: **Almadina**, Serra do Corcovado, 04.X.2006, 14°42'21"S, 39°36'12"W, *M.M.M. Lopes et al. 1140* (CEPEC). **Apuarema**, Concessão do Rio Tinto, 06.III.2013, 13°53'36"S, 39°41'09"W, *L.Y.S. Aona et al. 2267* (SPF, ALCB, RB). **Arataca**, Serra das Lontras, 30.III.2008, 15°11'22"S, 39°23'7"W, *A.M. Amorim et al. 7263* (CEPEC); 15.IX.2004, 15°11'53"S, 39°23'50"W, *W.W. Thomas et al. 14108* (ALCB, CEPEC, RB); topo da Serra do Peito-de-Moça, 15.IV.2006, 15°10'25"S, 39°20'30"W, *A.M. Amorim et al. 5785* (ALCB); PARNA, Serra das Lontras, trilha de acesso ao Javi com entrada pela Vila Família Unida, 15.III.2012, 15°8'56"S, 39°19'3"W, *A.M. Amorim et al. 8077* (RB). **Boa Nova**, Faz. São José, 07.III.2003, 14°24'14"S, 40°9'16"W, *S.C. Sant'Ana et al. 1065* (CEPEC). **Castro Alves**, Serra da Jibóia, povoado de Pedra Branca, 07.IV.1993, 12°51'11"S, 39°28'19"W, *L.P. Queiroz et al. 3160* (HUEFS). **Ibirapitanga**, Reserva Municipal Cachoeira do Pau, 19.III.2003, 13°53'27"S, 39°27'33"W, *W.W. Thomas et al. 13405* (CEPEC). **Ilhéus**, rodovia de Olivença para Una, 21.IV.1981, *S.A. Mori et al. 13703* (RB). **Itacaré**, 10.IV.1970, *T.S. dos Santos 683* (CEPEC). **Maraú**, 09.V.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2123* (CEPEC, RB). **Porto Seguro**, Reserva da Brasil Holanda, 16°27'45"S, 39°19'31"W, *A.M.V. Carvalho et al. 4500* (CEPEC, ALCB, HRB, HUEFS). **Santa Cruz Cabrália**, Reserva Biológica do Pau-Brasil, 05.I.1972, *A. Eupunino 133* (CEPEC); Reserva Biológica do Pau-Brasil, 21.III.1978, *S.A. Mori et al. 9772* (CEPEC, RB); 17.III.1966, *R. Pinheiro 108* (CEPEC); 08.II.1967, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 3316* (CEPEC, HUEFS, RB). **Santa Teresinha**, Serra da Jibóia, 02.III.2001, 12°51'1"S, 39°28'32"W, *L.P. Queiroz et al. 6464* (ALCB,

HUEFS). **Ubaitaba**, 13.V.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2195 (CEPEC, RB). **Una**, Reserva Biológica de Una, Piedade, estrada do fogo, 20.III.1999, 15°10'66"S, 39°8'78"W, *A. Martini et al.* 90 (CEPEC); Reserva Biológica do Mico-leão (IBAMA), 14–15.IV.1993, 15°09'S, 39°05'W, *A.M. Amorim et al.* 1208 (CEPEC); Reserva Biológica do Mico-leão (IBAMA), 30.III.1994, 15°09'S, 39°05'W, *A.M.A. Amorim et al.* 1619 (CEPEC). **Uruçuca**, Rodovia Serra Grande-Uruçuca, entorno do Parque Estadual Serra do Conduru, 14.VI.2008, 14°28'46"S, 39°6'20"W, *J.G. Jardim* 5254 (CEPEC). **Valença**, estrada de Valença para Guaibim, RPPN Serra Branca, 05.V.2004, 13°19'44"S, 39°5'25"W, *S.C. Sant'Ana et al.* 1154 (CEPEC). **Wenceslau Guimarães**, Reserva Estadual, próximo ao Pico do Urubu, 02.IV.1993, *L.A. Mattos Silva & S.C. Sant'Ana* 2932 (CEPEC).

Mikania duckei é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia e Pernambuco (BFG 2015). No Bahia ocorre em áreas de Mata Atlântica, principalmente no sul do estado, com floração de fevereiro a junho.

Mikania duckei se assemelha muito a *M. salzmanniifolia* pela capitulescência racemiforme e formato das folhas, mas apresenta ramos hirsutulosos (*vs.* glabros), folhas com nervuras hirsutas (*vs.* glabras), nervação actinódroma com 2+3 nervuras (*vs.* peninérvea), corola campanulada (*vs.* infundibuliforme) e o número de cerdas no pápus 38–45 (*vs.* 69–75), respectivamente.

12. *Mikania elliptica* DC., Prodr. 7(1): 270 (1838).

Fig. 2 d—e.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, puberulentos. Folhas pecioladas, até 0,9 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, elíptica, 2–7,4 ×

1–3,3 cm, margem inteira e levemente revoluta, base cuneada, ápice obtuso, face adaxial glabra, face abaxial glandulosa, nervação peninérvea, reticulada. Capitulescência tirsóide densa, capítulos ca. 7×3 mm, pedúnculos ca. 2–3 mm compr., vilosos. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, linear, ca. 2×1 mm, ápice acuminado, vilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4×1 mm, ápice agudo, vilosas a glabrescentes. Corola com tubo ca. 1,8 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 2,7 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 8 mm compr., base levemente alargada, sem estilopódio; ramos do estilete lineares ca. 3 mm compr. Cipsela 2–3 mm compr., 5–6–costada, glandulosa. Pápus ca. 3 mm compr., 41–44 cerdas.

Material selecionado: **Abáira**, 14.X.2006, 13°14'S, 41°39'W, *D. Rigueira et al. s.n.* (ALCB); 12.IX.1992, 13°18'S, 41°47'W, *W. Ganev 1079* (SPF, HUEFS); 26.X.1992, 13°18'S, 41°53'W, *W. Ganev 1355* (SPF, HUEFS); distrito de Catolés, 03.IX.1992, 13°17'S, 41°58'W, *W. Ganev 1012* (SPF, SP, HUEFS); Jambeiro, próximo a Catolés, 10.IX.1993, 13°18'S 41°51'W, *W. Ganev 2213* (HUEFS); distrito de Catolés – Campo de Ouro Fino, 18.IX.2007, 13°15'29"S, 41°54'10"W, *S.C. Ferreira et al. 370* (HUEFS); distrito de Catolés – Caminho Guarda Mor – Cristais, 07.IV.1992, 13°20'S, 41°52'W, *W. Ganev 54* (HUEFS); entrada de Igatu, 22.XI.2013, 13°53'47"S, 41°18'59"W, *C.M. Siniscalchi et al. 414* (SPF). **Andaraí**, Vale do Paty, 02.XI.1999, 12°48'S, 41°25'W, *M.L. Guedes et al. 6922* (ALCB, CEPEC). **Arataca**, Serra do Peito-de-Moça – Serra das Lontras, 23.IX.2007, 15°10'25"S, 39°20'30"W, *F.M. Ferreira et al. 1440* (CEPEC). **Caetitê**, estrada para Bom Jesus da Lapa, 28.VIII.1999, 13°52'17"S, 42°36'43"W, *E. Melo et al. 2862* (ALCB, HUEFS). **Catolés**, Serra do Barbado, 30.IV.2006, 13°17'S, 41°50'W, *M.L. Guedes et al. 12290* (ALCB). **Ituberá**, Litoral Sul, 29.XI.2005, 13°43'S,

39°08'W, *M.L. Guedes et al. 11923* (ALCB). **Jacobina**, Serra do Bispo, Faz. So S. João Bosco, 13.IX.2016, 11°09'47"S, 40°29'47"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 130* (ALCB); Serra do Bispo, trilha para a Cachoeira dos Amores, 13.IX.2016, 11°09'15"S, 40°29'42"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 131* (ALCB); Serra do Bispo, Cachoeira dos Amores, 13.IX.2016, 11°09'18"S, 40°29'30"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 132* (ALCB); Trilha dos Bandeirantes, 24.IX.2011, *L.M. Moura et al. 105* (ALCB); arredores Tombador, 06.IX.1999, 11°3'43"S, 40°39'38"W, *E. Melo et al. 2976* (HUEFS). **Lençóis**, Chapadinha, 24.VIII.2002, 12°27'72"S, 41°29'38"W, *M.J.G. Andrade & M.E.R. Junqueira 123* (CEPEC, HUEFS); 19.IX.1998, *M.L. Guedes et al. 6102* (CEPEC, ALCB); Serra da Chapadinha, 31.VIII.1994, 12°28'01"S, 41°27'15"W, *M.L. Guedes et al. 696* (CEPEC, SPF, ALCB); Serra da Chapadinha, 28.IX.1994, 12°27'52"S, 41°26'29"W, *A.M. Giuliatti et al. 884* (SPF, ALCB, HUEFS); Toca da Rita, Chapadinha, 19.IX.1998, *M.L. Guedes & F.G. Cruz 6120* (SPF); Serra da Chapadinha, 28.VIII.1999, 12°33'S, 38°19'W, *M.L. Guedes & E. Velloso 6790* (ALCB); margens do Rio Lençóis, 23.VIII.2002, 12°33'74"S, 41°23'70"W, *M.J.G. Andrade & M.E.R. Junqueira 97* (HUEFS); 25.VIII.2007, 12°28'31"S, 41°23'14"W, *A.P.L. Couto 229* (HUEFS); 30.VII.2006, 12°34'S, 41°23'W, *A.P.L. Couto 166* (HUEFS). **Licínio de Almeida**, 15.IX.2011, 14°35'10"S, 42°34'07"W, *F.A. Santana et al. 55* (SPF, HUEFS, RB); 15.IX.2011, 14°35'56"S, 42°32'60"W, *F.A. Santana et al. 64* (SPF, HUEFS); Córrego de Santana, 15.IX.2011, 14°35'56"S, 42°32'59"W, *N. Roque 3280* (ALCB); trilha do Cascarrento, 16.IX.2011, 14°33'05"S, 42°33'51"W, *N. Roque et al. 3315* (ALCB); Córrego de Santana, 15.IX.2011, 14°35'56"S, 42°32'59"W, *N. Roque et al. 3287* (ALCB); Curral do Estevão, 15.IX.2011, 14°35'10"S, 42°34'06"W, *N. Roque et al. 3271* (ALCB); Córrego de Santana 15.IX.2011, 14°35'56"S, 42°32'60"W, *F.A. Santana et al. 59* (HUEFS); trilha do Cascarrento, 16.IX.2011, 14°33'6"S, 42°33'52"W, *F.A. Santana*

et al. 73 (HUEFS). **Maracás**, 12.X.1983, *A.M. de Carvalho et al.* 1962 (CEPEC, ALCB, HUEFS, RB). **Miguel Calmon**, Piemonte da Chapada, 16.VI.2006, 11°23'13"S, 40°31'33"W, *D.C. Sousa et al.* 20 (ALCB); Sete Passagens, trilha para grota de Dona Antônia, 03.VIII.2006, 11°20'S, 40°31'W, *G. Carvalho et al.* 129 (ALCB); 16.VI.2006, 11°23'11"S, 40°31'48"W, *D.C. Sousa, D.C. et al.* 19 (ALCB). **Morro do Chapéu**, Areia Branca, 14.IX.2016, 11°33'28"S, 41°10'46"W, *A. Gandara & V.O. Amorim*, 134 (ALCB); estrada para o Cria Bode, 14.IX.2016, 11°34'09"S, 41°09'21"W, *A. Gandara & V.O. Amorim*, 135 (ALCB); Morrão, 14.IX.2016, 11°34'24"S, 41°12'31"W, *A. Gandara & V.O. Amorim*, 136 (ALCB); Cachoeira do Ferro Doido, 29.IX.2002, 11°37'29"S, 40°59'57"W, *J.G. Jardim* 4005 (CEPEC, SPF, HUEFS); Morro da Torre, ápice do morro, 27.IX.1999, 11°35'27"S, 41°12'25"W, *E.B. Miranda et al.* 261 (ALCB, HRB, HUEFS); Faz. Pé de Serra, estrada para Bonito, 07.IX.2006, 11°34'17"S, 41°09'47"W, *J.L. Ferreira et al.* 55 (ALCB, HUEFS); Caminho para Ventura, 07.IX.2002, 11°33'S, 41°09'W, *M.L. Guedes et al.* 9845 (ALCB); Morrão, 08.IX.2007, 11°35'63"S, 41°12'8"W, *E. Melo et al.* 5063 (HUEFS); Cachoeira do Ferro Doido, 05.X.2007, 11°37'32"S, 40°59'53"W, *L.P. Queiroz et al.* 13107 (HUEFS); Faz. Ouro Branco, 13.X.2006, 11°22'36"S, 41°15'1"W, *E. Melo et al.* 4524 (HUEFS); Morrão, 14.X.2014, 11°10'S, 41°00'W, *L.C. Marinho et al.* 908 (HUEFS). Mucugê, Estrada velha Andaraí–Mucugê, 08.IX.1981, *J.R. Pirani et al.* 2095 (SPF); 18.VII.2007, 13°00'S, 41°22'W, *M.L. Guedes et al.* 16230 (ALCB); 29.X.2005, 12°53'6"S, 41°31'43"W, *J.G. Carvalho–Sobrinho & A.J. Neto* 652 (ALCB, HUEFS); Unidade de Manejo Sustentável, Projeto Sempre Viva, 31.VIII.1997, 12°59'46"S, 41°21'20"W, *H.P. Bautista & J. Oubiña* 2144 (HRB). **Palmeiras**, Pai Inácio, 26.IX.1994, 12°27'17"S, 41°28'05"W, *A.M. Giuliatti et al.* PCD830 (CEPEC, ALCB); 09.IX.2005, 12°27'S, 41°28'W, *E.B. Souza et al.* 1429 (HUEFS). **Piatã**, trilha próxima a capela, Serra de Santana, 07.IX.2016,

13°08'55"S, 41°45'28"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 129* (ALCB); Faz. Beija Flor 13.X.2006 13°09'S, 41°36'W, *M.L. Guedes et al. 12751* (ALCB), Faz\ Beija Flor, 13.X.2006, 13°09'S, 41°36'W, *M.L. Guedes et al. 12590* (ALCB); 08.IX.1992, 13°05'S, 41°53'W, *W. Ganev 1031* (SPF, HUEFS); 13°07'52"S, 41°49'57"W, *M.L. Guedes et al. 11386* (ALCB); trilha para Cachoeira do Patrício, 10.X.2009, *R.M. Liro et al. 2* (ALCB); caminho para a Cachoeira do Cochó, 27.VII.2011, 13°03'52"S, 41°49'95"W, *M.L. Guedes et al. 18961* (ALCB); trilha para Cachoeira do Patrício, 10.X.2009, *R.M. Liro et al. 1* (ALCB); entre a Serra do Gentio e João Teixeira, 30.IX.1998, *H.P. Bautista & S Ortiz 2915* (ALCB). **Rio de Contas**, subida para o Campo de Aviação, 16.IX.1989, *G. Hatschbach & V. Nicolack 53370* (CEPEC); 25/08/1993, 13°52'S, 42°19'W, *W. Ganev 2126* (SPF, HUEFS); 23.VIII.1993, 13°51'S, 42°20'W, *W. Ganev 2092* (SPF, HUEFS); estrada de Arapiranga para o Rio da Água Suja, 24.IX.2009, 13°42'42"S, 41°79'21"W, *I.S. Abreu 54* (ALCB). **Rui Barbosa**, Serra do Orobó, Riacho da Prata, 05.IX.2004, 12°19'6"S, 40°29'28"W, *L.P. Queiroz et al. 9508* (HUEFS). **Seabra**, 12.X.1981, *G. Hatschbach 44200* (CEPEC); 12.X.1981, *G. Hatschbach 44204* (CEPEC); 13.IX.1956, *E. Pereira 2168* (RB). **Umburanas**, estrada Cachoeirinha–Delfino, 13.VIII.1999, 10°23'7"S, 41°15'22"W, *E. Melo et al. 2826* (ALCB, HUEFS). **Utinga**, estrada para Cachoeira Mariazinha, 21.IX.2007, 12°2'10"S, 41°10'69"W, *E. Melo et al. 5144* (HUEFS). **Vitória da Conquista**, Serra do Periperi, 30.X.2013, 14°50'00"S, 40°48'00"W, *L.C. Marinho et al. 527* (ALCB, HUEFS, CEPEC); 19.X.1967, *A.P. Duarte 10545* (RB). **Sem localização exata**: Divisa Minas–Bahia, BR4, 29.IX.1965, *A.P. Duarte 9228 & E. Pereira 10158* (RB); *D. Sucre 10826* (RB).

Mikania elliptica é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados de Minas Gerais e Bahia onde ocorre fitofisionomias da Caatinga e Cerrado. A espécie *M.*

elliptica é amplamente distribuída no estado, ocorre geralmente em áreas de solo arenoso e pedregoso, como campo rupestre, com floração de julho a outubro.

Mikania elliptica se assemelha a *M. lindbergii* pelo hábito e formato das folhas, mas se diferenciam pela nervação peninérvea (*vs.* actinódroma com 3 nervuras suprabasais), posição da bráctea subinvolucral na base do pedúnculo (*vs.* base do capítulo) e capitulescência tirsóide densa (*vs.* tirsóide laxa), respectivamente.

13. *Mikania firmula* Baker, Fl. Bras. 6(2): 266. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, até 2,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira e revoluta, subcoriácea, discolor, ovada, 5,3–9,4 × 2,8–4,7 cm, margem inteira, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência espiciforme, capítulos 4–6 × 2 mm, sésséis. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada a lanceolada, ca. 1,1 × 0,5 mm, ápice acuminado, vilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4,5 × 1,1 mm, ápice agudo, glabras. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 1,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,4 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 0,7 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 2 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus ca. 3 mm compr., 36–39 cerdas.

Material examinado: **Porto Seguro**, 26.VIII.1961, *A.P. Duarte 5995* (RB). **Una**, 20.VII.1981, *L.A. Mattos–Silva et al. 1297* (RB). **Uruçuca**, estrada que liga Uruçuca a Serra Grande, 09.VI.1979, *S. Mori 11910* (CEPEC, RB).

Mikania firmula é endêmica do Brasil (Oliveira, 2015) e tem registro nos estados do Espírito Santo e Bahia, onde foi encontrada em áreas de mata no sul do estado, com floração de junho a agosto.

Mikania firmula pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo escandente com ramos glabros, folhas ovadas com nervação actinódroma (2+3 nervuras), margem inteira e revoluta, capitulescência espiciforme, corola com tubo igual ou quase igual ao limbo e anteras com menos de 1 mm compr.

14. *Mikania glandulosissima* W.C. Holmes & D.J.N. Hind, Kew Bull. 55(2): 399. 2000.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 0,5–0,8 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, subcoriácea, discolor, orbicular, 1,4–2,6 × 1,4–2,6 cm, margem levemente crenada e revoluta, base obtusa, ápice arredondado a obtuso, face adaxial glabra, face abaxial glandulosa (tricomas glandulares incrustados na folha), nervação actinódroma (3 nervuras). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 4,5 × 3 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr., pubescentes. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, obovada, ca. 2 × 1 mm, ápice agudo, glabra com margem ciliada. Brácteas involucrais oblongas, internas levemente maiores que as externas, 3,1–4 × 1–1,2 mm, ápice agudo, glabras a levemente pubescentes. Corola com tubo ca. 1,1 mm compr., esparso glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 1,5 mm compr., esparso glanduloso, com lacínias ca. 0,5 mm compr., denso glandulosas, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 0,7 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., mais largo do que longo, ápice retuso a truncado; colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 4 mm compr., base alargada, estilopódio ca. 0,3 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 1,5

mm compr. Cipsela ca. 2,5 mm compr., 5-costada, esparso glandulosa, adensando no ápice. Pápus ca. 2,5 mm compr., 36–39 cerdas.

Material examinado: **Abáira**, Campo do Cigano, 29.I.1992, 13°15'S, 41°55'W, *J.R. Pirani et al.* 50975 (SPF); acima do Riacho Taquara, 06.I.1992, 13°15'S, 41°55'W. *R.M. Harley et al.* 50661 (SPF); Catolés de Cima, 20.XI.1993, 13°18'S, 41°53'W, *W. Ganev* 2513 (SPF, HUEFS); Caminho Guarda–Mor, Água Limpa, voltando o Morro do Cuscuz por trás, 25.VI.1992, *W. Ganev* 592 (SPF, SP, HUEFS); Catolés de Cima, 26.XII.1988, 13°18'S, 41°53'W, *R.M. Harley et al.* 27801 (HUEFS). **Lençóis**, 13.VI.1981, *S.A. Mori & B.M. Boom* 14395 (RB). **Mucugê**, platô no alto da Serra do Esbarrancado, 01.XI.2011, 12°45'25"S, 41°30'25"W, *A.S. Quaresma et al.* 220 (SPF, HUEFS); estrada nova Andaraí–Mucugê, 08.IX.1981, *A. Furlan et al.* 1566 (HUEFS). **Palmeiras**, Cachoeira da Fumaça, 07.I.1997, *A.A. Conceição* 253 (SPF); trilha para Cachoeira da Fumaça, 08.X.2016, *N. Roque et al.* 4810 (ALCB); próximo a Caeté–Açu – Cachoeira da Fumaça, 11.X.1987, 12°36'01"S, 41°27'17"W, *L.P. Queiroz et al.* 1918 (HUEFS). **Seabra**, Serra do Bebedor, 22.VI.1993, 12°17'S, 49°36'W, *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento* 3353 (HUEFS).

Mikania glandulosissima é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado em áreas de campo rupestre (BFG 2015). Foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de julho a janeiro.

Mikania glandulosíssima se distingue das demais encontradas no estado pela lâmina foliar orbicular com apenas 1,4–2,6 × 1,4–2,6 cm, margem levemente crenada e revoluta, face abaxial glandular com 3 nervuras, corola com tubo esparso glanduloso e lacínias densamente glandulosa.

15. *Mikania glomerata* Spreng., Syst. Veg. 3: 421. 1826.

Fig. 2 f—g.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–3,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, 3-lobada, carnosu-coriácea, discolor, trulada a ovada, 4,5–11 × 2,3–5,5 cm, margem inteira, base hastada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 a 5 nervuras). Capitulescência em glomérulos, capítulos ca. 7 × 4 mm, sésseis. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada a lanceolada, ca. 2,1 × 0,8 mm, ápice acuminado, glabra com margem as vezes ciliada. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4,2 × 1,1 mm, ápice obtuso e ciliado, glabras. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,3 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,3 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 6 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela 2–3 mm compr., 5-costada, glabra a esparso pilosa. Pápus ca. 5 mm compr., 38–44 cerdas.

Material examinado: **Alcobaça**, 20.VIII.1993, *M.L. Guedes 3635* (ALCB). **Arataca**, Serra do Peito de Moça, RPPN Caminho das Pedras, 12.IV.2007, 15°10'25"S, 39°20'30"W, *M.M.M. Lopes et al. 1184* (RB). **Belmonte**, 07.VII.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2510* (CEPEC, RB); 10.VII.1980, *L.A. Matto-Silva & H.S. Brito 989* (CEPEC, HRB, RB); Estação experimental CEPLAC, 27.VII.2009, 16°06'19"S, 39°12'23"W, *M.M. Saavedra et al. 1016* (HUEFS, CEPEC). **Cairú**, 13.XII.1993, *M.L. Guedes et al. s.n.* (ALCB). **Canavieiras**, Betanha, 13.VII.1964, *C.M. Magalhães 147* (CEPEC); Ilha de Atalaia, 10.VII.1996, *P.R. Sicupira et al. 12* (CEPEC). **Ilhéus**,

30.VIII.1965, *R.P. Belém 1659* (CEPEC, RB); 06.VIII.1984, 15°00'00"S, 39°01'00"W, *G.L. Webster 25156* (CEPEC); 03.VIII.1980, *A.M. de Carvalho 301* (CEPEC, RB); *J.S. Blanchet, 2111* (HUEFS); Lagoa Encantada, 07.VI.2013, 14°37'14"S, 39°6'4"W, *A.M. Amorim et al. 8310* (RB). **Jussari**, 13.VIII.1998, 15°09'29"S, 39°31'43"W, *A.M. Amorim et al. 2454* (CEPEC). **Morro do Chapéu**, 24.X.2003, 11°33'S, 41°09'W, 24.X.2003, *M.L. Guedes et al. 10797* (ALCB). **Piatã**, matinha na parte baixa após a Serra de Santana, 07.IX.2016, 13°08'59"S, 41°45'03"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 125* (ALCB). **Porto Seguro**, 17.VII.1997, 16°52'02"S, 39°24'54"W, *W. Thomas et al. 11586* (CEPEC, HUEFS); 20.VIII.1961, *A.P. Duarte 5946* (SP, RB). **Prado**, 29.XI.1997, 17°16'00"S, 39°11'00"W, *M.L. Guedes & M. Fonseca 5460* (CEPEC, ALCB). **Santa Cruz Cabralia**, 25.VIII.1994, *M.L. Guedes et al. 3477* (CEPEC, ALCB); 28.VII.1978, *S. Mori et al. 10373* (CEPEC, RB); 24.VIII.1988, *L.A. Mattos-Silva et al. 2497* (CEPEC, ALCB); 05.VII.1979, *R.M. King et al. 7986* (CEPEC). **Una**, Povoado de Comandatuba, 23.VII.1981, *L.A. Mattos-Silva et al. 1355* (CEPEC, RB); 01.VI.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2364* (CEPEC, RB); 19.VIII.1991, *R. Voeks 334* (CEPEC); 15.VIII.1995, *G. Hatschbach et al. 63343* (CEPEC); 03.VI.1981, *J.L. Hage & E.B. dos Santos 852* (CEPEC); Faz. Bolandeira, 17.VII.2002, *L.A. Mattos-Silva et al. 4666* (CEPEC, ALCB).

Mikania glomerata ocorre na Argentina, Brasil e Paraguai (Oliveira, 2015). No Brasil tem registro nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde é encontrada nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia ocorre principalmente nas matas do sul do estado, com floração de junho a agosto.

Mikania glomerata se distingue das demais espécies encontradas no estado pela capitulescência em glomérulos, lâmina foliar carnosos-coriácea, base hastada, 3-lobadas e lacínias com 0,3 mm compr. A espécie se assemelha a *M. laevigata* principalmente pelo padrão da capitulescência em glomérulos e por conta de uma variação nas folhas mais próximas da capitulescência que podem não ser lobadas parecendo assim com as folhas lanceoladas de *M. laevigata*.

16. *Mikania grazielae* R.M. King & H. Rob., Phytologia 45: 126–127. 1980.

Fig. 2 h—j.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, pubérulos, nós densamente tomentosos. Folhas pecioladas, 0,5–1,4 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 2,8–5,2 × 2,5–3,5 cm, margem inteira e revoluta, base cordada a truncada, ápice agudo a acuminado, face adaxial glabra a esparso pubérula, face abaxial denso glandulosa, esparso pubérula principalmente nas nervuras, nervação actinódroma (3 nervuras). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 10 × 4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica, conduplicada, ca. 4 × 2 mm, ápice acuminado, glabra com ápice ciliado. Brácteas involucrais oblongas, ca. 6 × 2 mm, ápice obtuso e ciliado, glabras. Corola com tubo ca. 3,5 mm compr., tomentoso; limbo campanulado, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 2 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo maior que o limbo. Anteras ca. 1,6 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,5 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 9 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3,5 mm compr. Cipsela ca. 3,8 mm compr., 10–costada, tomentosa, principalmente na base e no ápice. Pápus ca. 6 mm compr., 73–77 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, Jambreiro, 17.VI.1994, 13°18'S, 41°51'W, *W. Ganev* 3385 (SPF, HUEFS). **Lencóis**, Serra do Brejão, 22.V.1980, 12°27'S, 41°27'W, *R.M. Harley* 22388 (CEPEC, RB). **Morro do Chapéu**, Morrão, 14.IX.2016, 11°34'24"S, 41°12'31"W, *A. Gandara & V.O. Amorim* 137 (ALCB). **Mucugê**, 14.VII.1996, 12°55'00"S, 41°18'04"W, *N. Hind et al.* PCD3596 (CEPEC, SPF, ALCB, HUEFS); Campo em frente ao cemitério, 20.VII.1981, *A.M. Giuliatti et al.* 1437 (SPF); 20.VII.2010, 13°00'14"S, 41°21'49"W, *A.C. Fernandes et al.* 104 (SPF); trilha Torre do Capa Bode, 20.VII.2010, *N. Roque* 2872 (SPF, ALCB); trilha para a Cachoeira do Tiburtino, 06.VII.2009, 12°59'98"S, 41°20'82"W, *N. Roque et al.* 2172 (ALCB); trilha para a Cachoeira do Cardoso, 23.X.2010, *N. Roque et al.* 2949 (ALCB); Morro do Pai Inácio, 09.VII.1996, 12°28'S, 41°27'W, *N. Hind et al.* 3520 (ALCB, HUEFS); trilha para as Andorinhas, 08.VII.2006, 12°59'32"S, 41°20'29"W, *N. Roque et al.* 1391 (ALCB); Capão do Correia, 11.VII.2009, 13°06'37"S, 41°22'38"W, *M.M. Saavedra et al.* 976 (HUEFS, RB); estrada para Jussiape, 26.VII.1979, *R.M. King et al.* 8159 (CEPEC). **Palmeiras**, 19.IX.1998, *M.L. Guedes et al.* 6101 (CEPEC, SPF, ALCB); Pai Inácio, 04.VII.1994, 12°27'14"S, 41°27'58"W, *M.C. Ferreira et al.* PCD0020 (CEPEC, SPF, ALCB); Cachoeira da Fumaça, 28.V.2002, *A.A. Conceição & L.R. Lira* 1044 (SPF); Morro do Pai Inácio, 11.VII.1996, 12°28'S, 41°27'W, *N. Hind et al.* 3526 (ALCB); Pai Inácio, 12.VI.1981, *S.A. Mori & B.M. Boom* (RB).

Mikania grazielae é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga (BFG 2015). Foi encontrada em campo rupestre, com floração de maio a outubro.

Mikania grazielae se assemelha a *M. phaeoclados* pelo hábito arbustivo escandente e folhas ovadas, mas se diferenciam pelos ramos pubérulos apenas com os nós tomentosos

(vs. ramos tomentosos), capitulescência corimbiforme (vs. tirsoide), bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica e conduplicada (vs. na base do pedúnculo, lanceolada) e cipsela 10-costada (vs. 5-costada).

17. *Mikania hagei* R.M. King & H. Rob., Phytologia 45: 128. 1980.

Arbusto ereto, ca. 1,5 m alt., ramos angulares, pubérulos, denso glandulosos. Folhas pecioladas, 0,4–0,8 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea, discolor, obovada, 1,5–3,5 × 0,7–2 cm, margem inteira, base atenuada, ápice obtuso a agudo, face adaxial e abaxial denso glandulosas, nervação actinódroma (3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 10 × 4 mm, pedúnculos 2–5 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, linear, ca. 3 × 0,5 mm, ápice obtuso, pubérula. Brácteas involucrais elípticas, ca. 5,5 × 2 mm, ápice agudo, pubérulas e glandulosas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 3,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, raro glandulosas, ápice agudo a leve acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,2 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glandulosa com costelas setosas. Pápus ca. 6 mm compr., 42–49 cerdas.

Material examinado: **Abaira**, 16.VII.1994, 13°16'S, 41°52'W, W. *Ganev* 3563 (SPF, HUEFS); Serra do Pastinho, 15.VIII.1992, 13°17'S, 41°44'W, W. *Ganev* 871 (SPF, HUEFS, RB); 14.IX.1992, 13°17'S, 41°53'W, W. *Ganev* 1092 (SPF, HUEFS); 15.VIII.1992, 13°17'S, 41°44'W, W. *Ganev* 872 (SPF, HUEFS). **Barra da Estiva**, Morro do Ouro, 19.VII.1981, A.M. *Giulietti et al.* 1327 (SPF); estrada de Ituaçu–Barra da Estiva, próximo ao Morro do Ouro, 18.VII.1981, A.M. *Giulietti et al.* 1239 (SPF); Morro

do Ouro, 25.IX.2010, 13°35'S, 41°18'W, *M.L.Guedes et al. 17664* (ALCB); Morro do Ouro, 25.IX.2010, 13°35'S, 41°18'W, *M.L.Guedes et al. 17664* (ALCB). **Catolés**, Gerais da Serra da Tromba, 18.VI.1992, *W. Ganev 522* (SPF, HUEFS). **Ibicoara**, 22.VI.1978, 13°31'09"S, 41°18'33"W, *P. Vaillant 57* (HUEFS, RB). **Mucugê**, São Pedro, 16.IX.1984, *G. Hatschbach 48307* (CEPEC, SPF, HUEFS); em frente às estufas de flores, 04.VII.2009, 13°01'38"S, 41°26'37"W, *N. Roque et al. 2092* (ALCB); 18.VII.2007, 13°00'S, 41°22'W, *M.L. Guedes et al. 16242* (ALCB). **Palmeiras**, rodovia Mucugê–Palmeiras, 30.VIII.1997, *H.P. Bautista & J. Oubiña 2127* (HRB). **Piatã**, trilha para Cachoeira do Patrício, 10.X.2009, 13°04'58"S, 41°51'37"W, *N. Roque et al. 2355* (ALCB); próximo a Serra das Palmeiras, margens de um riacho, 28.IX.1998, *H.P. Bautista & S. Ortiz 2870* (HRB).

Mikania hagei é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga (BFG 2015). Foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de julho a outubro.

Mikania hagei pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo ereto e por apresentar glândulas em praticamente todas as suas estruturas, além de possuir ramos angulares, pubérulos, corola com tubo muito menor que o limbo, limbo infundibuliforme e cípselas com costas setosas.

18. *Mikania hemisphaerica* Sch. Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 254. 1876.

Fig. 3 a—c.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros a leve pilosos. Folhas pecioladas, 2,5–7 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 5,5–12,2 × 2,5–7,5 cm, margem inteira a denteada, base cordada, ápice

acuminado, face adaxial puberulenta, face abaxial tomentosa, nervação actinódroma (5 nervuras basais). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 11×4 mm, pedúnculos até ca. 7 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, conduplicada, ca. 6×2 mm, ápice acuminado, glabra a levemente pilosa. Brácteas involucrais lanceoladas, ca. 8×2 mm, ápice acuminado, glabras. Corola com tubo ca. 4 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo maior que o limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,5 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada com espessamento suprabasal, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 1,5 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, pilosa, principalmente nas costelas e na base. Pápus ca. 6,5 mm compr., 101–159 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, $13^{\circ}17'28''\text{S}$, $41^{\circ}53'53''\text{W}$, A. Gandara & V.O. Amorim 92 (ALCB); 08.VI.1994, $13^{\circ}20'\text{S}$, $41^{\circ}52'\text{W}$, W. Ganev 3318 (SPF, HUEFS). **Amargosa**, Serra do Timbó, 28.IV.2007, $13^{\circ}10'00''\text{S}$, $39^{\circ}09'00''\text{W}$, J.L. Paixão et al. 1140 (CEPEC, SP, HUEFS). **Santa Teresinha**, 17.VI.2000, $12^{\circ}50'59''\text{S}$, $39^{\circ}28'44''\text{W}$, L.P. Queiroz et al. 6323 (ALCB, HUEFS).

Mikania hemisphaerica é endêmica do Brasil (Oliveira, 2015) e tem registro nos estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia também foi encontrada em uma área de campo rupestre, com floração em abril e junho.

Mikania hemisphaerica pode ser reconhecida por apresentar pseudoestípulas, folhas ovadas grandes (5,5–12,2 × 2,5–7,5 cm), margem inteira a denticulada e base cordada, corola com tubo muito maior que o limbo (tubo ca. 4 mm e limbo ca. 2 mm), cipsela pilosa principalmente nas costelas e base e pápus com um grande número de cerdas (101–159).

19. *Mikania hirsutissima* DC., Prodr. 5: 200. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, denso vilosos. Folhas pecioladas, 1,5–3 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 10–12 × 5–8 cm, margem inteira a denticulada, base cordada, ápice acuminado, face adaxial hirsuta, face abaxial vilosa, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 6 × 3 mm, pedúnculos até ca. 3 mm compr. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, elíptica, ca. 5,5 × 2,5 mm, ápice agudo, glabra e estriada. Brácteas involucrais estreito elípticas, ca. 5,5 × 2 mm, ápice acuminado, glabras e estriadas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,2 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 4 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,3 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 2 mm compr., 5–costada, glabra a esparso pilosa. Pápus ca. 4,5 mm compr., 40–42 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°16'33"S, 41°53'32"W, A. Gandara & V.O. Amorim 95 (ALCB); Mata do Bem Querer, 17.VIII.1992, 13°17'S, 41°54'W, W. Ganev 884 (SPF, HUEFS, R). **Gandú**, estrada Gandú–Ituberá, VIII.1952, G. Pinto 52–246 (ALCB). **Jacobina**,

27.X.1995, *J.G. Jardim et al.* 721 (CEPEC); Serra do Brite, 23.VIII.1980, 11°09'07"S, 40°00'41"W, *W. Fonseca* 325 (CEPEC, ALCB, RB); Trilha dos Bandeirantes, 24.IX.2011, 11°09'10"S, 40°29'12"W, *L.M. Moura et al.* 109 (ALCB); 06.IX.1999, 11°15'57"S, 40°28'00"W, *E. Melo et al.* 3009 (ALCB, HUEFS). **Licínio de Almeida**, trilha para o Cachoeirão, 20.VII.2012, 14°41'8"S, 42°33'12"W, *F.A. Santana et al.* 193 (HUEFS).

Mikania hirsutissima ocorre na Argentina, Brasil, Bolívia e Paraguai (Oliveira 2015). No Brasil tem registro nos estados de Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e nas regiões sudeste e sul, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia ocorre principalmente em áreas de mata, com floração de julho a outubro.

Mikania hirsutissima apresenta ramos denso vilosos, folhas ovadas com margem inteira a denticulada, face adaxial hirsuta e face abaxial vilosa, capitulescência tirsóide. *Mikania hirsutissima* se assemelha a *M. trichophila* pelo indumento presente nas folhas, mas se diferencia pelas brácteas subinvolucrais elípticas com ca. 5,5 × 2,5 mm (vs. ovada a lanceolada com 2–3 × 1 mm) e corola com tubo e lacínias glabras (vs. setosas), respectivamente.

20. *Mikania hoehnei* B.L. Rob., Contr. Gray Herb. 104: 36. 1934.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1,5–3 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 4–5,5 × 2–4 cm, margem inteira, base cordada, ápice acuminado, face adaxial glabra, face abaxial denso glandulosa, nervação actinódroma (3–5 [7] nervuras). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 9 × 3 mm, pedúnculos ca. 2–3 mm compr., vilosos a esparso glandulosos. Bráctea subinvolucral um pouco abaixo do capítulo, estreita oblonga, ca. 4

× 0,5 mm, ápice acuminado, pilosa a glabrescente. Brácteas involucrais oblanceoladas, ca. 7 × 2 mm, ápice agudo e tomentoso, glabrescentes e esparso glandulosas. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro a esparso glanduloso; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete não observados. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, puberulenta com ápice piloso e costas serreadas. Pápus ca. 4 mm compr., 53–58 cerdas.

Material examinado: **Arataca**, PARNA, Serra das Lontras, trilha para o Peito de Moça, 13.XI.2011, 15°10'12"S, 39°20'17"W, *L. Daneu et al.* 592 (SPF, RB, CEPEC). **Wenceslau Guimarães**, Estação Ecológica, trilha da Água Vermelha, 15.X.2012, 13°34'30"S, 39°43'11"W, *D.C. Zappi et al.* 3445 (RB).

Mikania hoehnei é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em construção), a espécie tem registros em áreas de mata no sul do estado, com floração em outubro e novembro.

Mikania hoehnei é reconhecida principalmente pelos ramos glabros com pseudoestípulas, folhas pecioladas (1,5–3 cm compr.), cordiformes com face abaxial denso glandulosa e cipsela com costas serreadas.

21. *Mikania hookeriana* DC., Prodr. 5: 195. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–2,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, ovada, 5–7 × 2,5–4,5 cm,

margem inteira, base arredondada a obtusa, ápice obtuso a agudo, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3–5 nervuras basais). Capitulescência em glomérulos, capítulos ca. 7 × 3 mm, sésseis. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, oblonga, 2–3 × 0,8–1 mm, ápice agudo, glabra com ápice levemente piloso. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5 × 1,5 mm, ápice agudo e levemente tomentoso, glabra. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 4 mm, glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice acuminado com tricomas; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,3 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 9 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,6 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5-costada, glabra a esparso pilosa. Pápus ca. 5 mm compr., 55–70 cerdas.

Material examinado: **Itacaré**, 02.V.1993, 14°15'S, 39°16'W, *W. Thomas et al.* 9779 (CEPEC). **Maraú**, 03.V.1968, *R.P. Belém* 3499 (CEPEC, RB); 06.V.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2046 (CEPEC, RB). **Santa Cruz Cabrália**, 16.VII.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2590 (CEPEC, RB). **Ubaitaba**, Estrada Ubaitaba–Maraú, 24.XI.2010, 14°16'05"S, 39°13'44"W, *L. Daneu et al.* 460 (SPF, RB, CEPEC). **Una**, Reserva Biológica de Una, 01.V.2000, 15°10'46"S, 39°9'4"W, *J.G. Jardim et al.* 3036 (RB, CEPEC).

Mikania hookeriana ocorre no Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela (Oliveira 2015). No Brasil tem registro nos estados de Pará, Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazonia, Cerrado e Pantanal (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata costeira no sul do estado, com floração de maio a julho.

Mikania hookeriana foi descrita por Candolle (1836) a partir de um material coletado na Guiana e de coletor desconhecido. Em 1934, Robinson publicou cinco variedades para a espécie, com base na sua ampla variação morfológica, não adotadas para a Flora do Brasil. *Mikania santosii* foi descrita por King & Robinson (1980) a partir do material de T.S. dos Santos 1438 (Holótipo CEPEC). Na ocasião, a semelhança com *M. hookeriana* foi apontada e foram apresentadas características foliares e da corola que separariam as espécies. Contudo, tais características foram analisadas e demonstraram não ser suficientes para reconhecer os dois táxons. Desta forma, este trabalho optou pela utilização do nome mais antigo.

Mikania hookeriana pode ser reconhecida por apresentar ramos glabros, folhas coriáceas, ovadas, glabras, actinódromas com 3–5 nervuras, capitulescência em glomérulos e corola com tubo menor que o limbo (tubo ca. 2 mm compr., limbo infundibuliforme, ca. 4 mm).

22. *Mikania inordinata* R.M. King & H. Rob., Phytologia 45(2): 129. 1980.

Fig. 3 d—f.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos a angulares, estriados, glabros a esparso tomentosos, esparso glandulosos. Folhas pecioladas, 2–3 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, triangular, 4,5–6,8 × 3–3,5 cm, margem inteira, base hastada, ápice acuminado, face adaxial glandulosa, face abaxial denso glandulosa, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 9 × 4 mm, pedúnculos 3–5 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, linear, ca. 2 mm, ápice acuminado, pilosa. Brácteas involucrais oblanceoladas, ca. 7 × 2 mm, ápice agudo e tomentoso, glabrescentes e esparso glandulosas. Corola com tubo ca. 3 mm compr., glabro a esparso glanduloso; limbo

campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., denso glandulosas, ápice acuminado; tubo maior que o limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 4 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,8 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 4,5 mm compr., 65–76 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°15'52"S, 41°53'53"W, A. Gandara & V.O. Amorim 97 (ALCB). **Itaberaba**. Serra 1, Faz. Gameleira, 19.VIII.2005, 12°24'44"S, 40°32'12"W, L.P. Queiroz et al. 10816 (CEPEC, HUEFS). **Maracás**, Faz. dos Pássaros, 13.VII.1979, R.M. King & S.A. Mori 8021 (CEPEC). **Piatã**, matinha na parte baixa após a Serra de Santana, 07.IX.2016, 13°08'59"S, 41°45'03"W, A. Gandara & V.O. Amorim 126 (ALCB).

Mikania inordinata é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Caatinga (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em área de floresta estacional, com floração de julho a agosto.

Mikania inordinata se distingue das demais espécies encontradas no estado por apresentar pseudoestípulas, folhas triangulares com base hastada e face adaxial e abaxial glandulosas, capitulescência tirsóide e bráctea subinvolucral linear ao longo do pedúnculo.

23. *Mikania jeffreyi* D.J.N. Hind, Kew Bull. 48(2): 271. 1993.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–2,4 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, estreito triangular, 2,9–6 × 1–2,5 cm, margem inteira e revoluta, base sagitada, ápice acuminado, face

adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência corimbiforme, capítulos 4–6 × 2–3 mm, pedúnculos até 3 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, 2–4 × 1 mm, ápice acuminado a caudado, glabrescente. Brácteas involucrais lanceoladas, 3–5 × 1 mm, ápice acuminado a agudo, glabrescentes. Corola com tubo 1–2 mm compr., papiloso (principalmente próximo ao ponto de conexão com o limbo); limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,8 mm compr., glandulosas, ápice acuminado; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete 3,2–6 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,7 mm compr.; ramos do estilete lineares, 1,2–3 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus ca. 7 mm compr., 43–54 cerdas.

Material examinado: **Alagoinhas**, estrada Alagoinhas–Araçás, 12.II.2003, *N.G. Jesus et al.* 1692 (ALCB, HUEFS). **Barreiras**, Cachoeira do Acaba Vidas, 01.IV.2000, 11°59'39"S, 45°34'52"W, *R.M. Harley et al.* 53823 (ALCB, HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 10°58'S, 44°57'W, *M.L. Guedes & A.B. Xavier* 11636 (ALCB, CEPEC). **Itanagra**, Faz. Olho D'Água, 10.X.1076, *E.F. Gusmão* 265 (SPF, ALCB); Faz. Olho D'Água, 12.I.1975, *E.F. Gusmão s.n.* (ALCB). **Jussiape**, Água empoçada à margem do Rio de Contas, Cachoeira da Fraga, 16.II.1987, *R.M. Harley et al.* 24343 (SPF, HUEFS). **Rio de Contas**, Estrada Real, 28.XII.1997, *J.G. Jardim et al.* 1172 (CEPEC); Pico das Almas, 18.III.1977, 13°33'S, 41°57'W, *R.M. Harley* 19615 (CEPEC).

Mikania jeffreyi é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás. Na Bahia foi encontrada em área de mata ciliar e campo rupestre, com floração de fevereiro a abril.

Mikania jeffreyi pode ser reconhecida pelo formato estreito triangular de suas folhas e pela presença de 3 nervuras marcadas, capitulescência corimbiforme, bráctea subinvolucral com ápice aristado e brácteas involucrais com ápice acuminado a caudado, corola com limbo campanulado, lacínias com ápice acuminado e cipsela glandulosa.

24. *Mikania kubitzkii* R.M. King & H. Rob., Phytologia 48(3): 224. 1981.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–3,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, levemente discolor, lanceolada, 4,5–11 × 1,7–4 cm, margem inteira, base obtusa, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 9 × 3 mm, pedúnculos 2–3 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, lanceolada, ca. 1,5 × 0,5 mm, ápice agudo, glabra. Brácteas involucrais oblonga a estreito elíptica, ca. 7 × 2 mm, ápice agudo a obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 1,8 mm compr. glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 2,2 mm compr., glanduloso, com lacínias ca. 1 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 0,8 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., mais largo do que longo, ápice arredondado, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 6 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus ca. 4 mm compr., 41–44 cerdas.

Material examinado: **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, 21.XI.2005, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *M.M.M. Lopes et al. 299* (CEPEC); Serra da Pedra Lascada, 11.XI.2004, 14°46'13"S, 39°32'10"W, *P. Fiaschi et al. 2636* (SPF, CEPEC). **Itanhém**, estrada para o Corró, 18.VIII.2004, 17°07'50"S, 40°14'47"W, *J.R. Stehmann 3820* (SPF). **Una**, 27.IX.1979, *S.A. Mori et al. 12852* (RB, CEPEC).

Mikania kubitzkii ocorre no Brasil e Uruguai (Oliveira 2015). No Brasil tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Foi encontrada nas matas do sul do estado, com floração de agosto a novembro.

Mikania kubitzkii pode ser reconhecida pelas folhas ovadas a lanceoladas, membranáceas, 3 nervuras, capitulescência tirsoide laxa, bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, pedúnculos 2–3 mm compr., corola glandulosa, limbo infundibuliforme e cipsela ca. 4 mm compr., glandulosa.

25. *Mikania laevigata* Sch. Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 241.1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–2 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, lanceolada, 7,5–10 × 2,8–5 cm, margem inteira, base obtusa a cuneada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras basais), reticulada. Capitulescência em glomérulos, capítulos ca. 8 × 3 mm, sésseis. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada a linear, 1,5–2 × 0,5–1 mm, ápice acuminado, glabra. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4,5 × 1 mm, ápice agudo e levemente piloso, glabrescente. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,3 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice acuminado, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,4 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm compr. Cipsela 2–3 mm compr., 5–costada, glabra. Pápus ca. 5 mm compr., 40–45 cerdas.

Material examinado: **Alcobaça**, 04.VII.1979, *J.L. Hage* 259 (CEPEC, RB). **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, 04.V.2005, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *A.M. Amorim et al.* 4902 (ALCB); Serra da Pedra Lascada, 04.V.2005, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *A.M. Amorim et al.* 4909 (ALCB, CEPEC). **Buerarema**, Aldeia dos índios Tupinambás da Serra do Padeiro, 20.V.2007, 14°57'S, 39°17'W, *G.S. Campos & A.P. Alencar* 9 (ALCB). **Ilhéus**, Pontal, 17.V.1968, *R.P. Belém* 3572 (CEPEC, RB). **Itacaré**, Condomínio Vila São José (ECOPARQUE), rodovia Ilhéus–Itacaré, 22.V.1999, *L.A. Mattos Silva et al.* 3995 (CEPEC). **Ituberá**, Fragmento do Pacangê, 24.VI.2006, 13°43'S, 39°08'W, *R.M. Valadão & M.L. Guedes* 394 (ALCB). **Uruçuca**, 09.VI.1979, *S. Mori* 11911 (CEPEC, RB).

Mikania laevigata ocorre no Brasil e Uruguai (Oliveira 2015). No Brasil tem registro nos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul e regiões sudeste e sul, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG, 2015). Na Bahia foi encontrada principalmente nas matas do sul do estado, com floração de maio a julho.

Mikania laevigata apresenta ramos glabros, folhas coriáceas, lanceoladas (7,5–10 × 2,8–5 cm), actinódromas com 3 nervuras, capitulescência em glomérulos, bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada a linear (1,5–2 × 0,5–1 mm) e corola com tubo menor que o limbo (tubo ca. 1,5 mm compr., limbo infundibuliforme, ca. 3,5 mm compr.).

26. *Mikania lindbergii* Baker, Fl. Bras. 6(2): 232. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, até 0,8 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, elíptica, 4–5 × 2 cm, margem inteira e revoluta, base cuneada a atenuada, ápice obtuso a agudo, face adaxial glabra, face abaxial glabra, nervação actinódroma (3 nervuras suprabasais).

Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 9×3 mm, pedúnculos ca. 5 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, obovada, ca. $1,8 \times 0,7$ mm, ápice agudo e piloso, pilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4×1 mm, ápice arredondado a obtuso e piloso, pilosas. Corola com tubo ca. 2 mm compr., levemente glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo um pouco menor que o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glandulosa. Pápus 4–4,5 mm compr., 34–37 cerdas.

Material examinado: **Abáira**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, $13^{\circ}17'28''\text{S}$, $41^{\circ}54'14''\text{W}$, A. Gandara & V.O. Amorim 103 (ALCB); distrito de Catolés, 07.IV.1992, $13^{\circ}20'\text{S}$, $41^{\circ}52'\text{W}$, W. Ganev 54 (SPF). **Igrapiúna**, povoado de Laranjeiras, 18.VII.2010, $13^{\circ}54'19''\text{S}$, $39^{\circ}12'28''\text{W}$, M.L. Guedes et al. 17296 (ALCB). **Ilhéus**, Faz. Theobroma, VIII.1988, M. Sobral & L.A. Mattos-Silva 6050 (HRB). **Lençóis**, Serra da Chapadinha, 29.VII.1994, $12^{\circ}27'35''\text{S}$, $41^{\circ}26'43''\text{W}$, H.P. Bautista et al. 313 (ALCB); Serra da Chapadinha, 09.X.2000, M.L. Guedes et al. 7415 (ALCB). **Maraú**, estrada Maraú-Ubaitaba, 05.IX.1999, $14^{\circ}09'54''\text{S}$, $39^{\circ}00'58''\text{W}$, A.M. Carvalho et al. 6743 (CEPEC). **Miguel Calmon**, Trilha para Grota de Dona Antonia, 02.VIII.2006, $11^{\circ}20'\text{S}$, $40^{\circ}31'\text{W}$, G. Carvalho et al. 140 (ALCB); Trilha da Cachoeira do Sivaldo, 02.VII.2005, V. Barreto 73 (HUEFS). **Mucugê**, atrás do Cemitério Bizantino, 14.X.2011, $13^{\circ}00'\text{S}$, $41^{\circ}22'\text{W}$, M.L. Guedes et al. 19124 (ALCB). **Rio de Contas**, pé do Morro do Itobira, 06.IX.2016, $13^{\circ}22'32''\text{S}$, $41^{\circ}52'53''\text{W}$, A. Gandara & V.O. Amorim 117 (ALCB). **Tapiramutá**, Faz. Abençoada, 31.VIII.1981,

11°49'S, 40°45'W, *L.M.C. Gonçalves 153* (RB). **Sem localização exata:** Rodovia São José–Una, Km 3, 04.VIII.1977, *L.A. Mattos & J.L. Hage S84* (RB).

Mikania lindbergii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Paraná, Santa Catarina e região sudeste, onde ocorre nos domínios geográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata e campo rupestre, com floração de julho a outubro.

Mikania lindbergii se assemelha a *M. elliptica* pela lâmina foliar elíptica e capitulescência tirsóide, mas se diferencia desta pelas folhas actinódromas com 3 nervuras (*vs.* peninérveas), capitulescência laxa (*vs.* densa), respectivamente.

27. *Mikania lindleyana* DC., Prodr. 5: 195. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, até 3 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea, discolor, ovada, 4–7,5 × 1,8–4 cm, margem inteira, base cuneada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 8 × 3 mm, pedúnculos até ca. 5 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada, foliácea, ca. 5 × 2 mm, ápice acuminado, glabra. Brácteas involucrais oblongas a elípticas, ca. 5 × 2 mm, ápice arredondado a obtuso, glabras e estriadas. Corola com tubo 2,5–3 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 2 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1,6 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,4 mm compr., mais longo do que largo, ápice acuminado, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1,3 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glabra. Pápus 4–5 mm compr., 64–70 cerdas.

Material examinado: **Grapiúna**, povoado de Laranjeiras, 18.VII.2010, 13°54'19"S, 39°12'28"W, *M.L. Guedes et al. 17607* (ALCB). **Porto Seguro**, BR 5, 23.VIII.1961, *A.P. Duarte 5958* (RB). **Uruçuca**, BR 101, trecho Itabuna–Ubaitaba, 10.VII.1997, *R.M. King & L.A. Mattos–Silva 8014* (CEPEC).

Mikania lindleyana ocorre na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru e Venezuela (Oliveira 2015). No Brasil tem registro nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, São Paulo e região sul, onde ocorre na Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em construção), a espécie tem registros nas matas do sul do estado, com floração em julho e agosto.

Mikania lindleyana pode ser reconhecida principalmente pelas folhas cartácea, actinódromas com 3 nervuras, capitulescência tirsóide, brácteas subinvolucrais foliáceas, obovadas, ca. 5 × 2 mm, corola com tubo igual ou quase igual ao limbo (tubo ca. 2,5 mm compr., limbo campanulado, ca. 2,5 mm compr.) e lacínias profundamente recortadas com ápice agudo.

28. *Mikania luetzelburgii* Mattf., Notizbl. Bot. Gart. Berlin–Dahlem 9: 381. 1925.

Fig. 3 g—h.

Subarbusto ereto, até 1,5 m alt., ramos cilíndricos, tomentosos, ferrugíneos. Folhas sésseis, sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, orbicular a ovada, 2–3,5 × 2–3,5 cm, margem inteira a dentada, base cordada, ápice agudo a arredondado, face adaxial pubescente, face abaxial vilosa, nervação actinódroma (3–5 nervuras basais). Capitulescência tirsóide densa, capítulos ca. 9 × 4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, ovada, ca. 4 × 2 mm, ápice acuminado,

estriada com margem ciliada. Brácteas involucrais estreito oblongas, ca. 4×2 mm, ápice obtuso e ciliado, estriadas. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 4 mm compr., glabro, com lacínias ca. 2 mm compr., glabras, ápice agudo com tricomas; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 2 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,5 mm compr., mais longo do que largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 9 mm compr., base alargada, estilopódio ca. 0,6 mm compr.; ramos do estilete lineares, 3,5 mm compr. Cipsela 2–3 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus 3–5 mm compr., 32–75 cerdas.

Material examinado: **Abáira**, Caminho Jambreiro–Belo Horizonte, 14.VII.1994, 13°18'S, 41°51'W, W. *Ganev* 3529 (ALCB, SPF, HUEFS); Caminho Samambaia–Serrinha, 22.V.1992, 13°19'S, 41°51'W, W. *Ganev* 351 (SPF, HUEFS); Gerais do Porco Gordo, 16.VII.1993, 13°45'S, 42°25'W, W. *Ganev* 1882 (SPF); Catolés, Lagoinha, 22.VII.2003, 13°18'58"S, 41°51'15"W, A.S. *Conceição et al.* 654 (ALCB, HUEFS); distrito de Catolés, Campo do Bicota, 20.IX.1999, 13°19'43"S, 41°51'4"W, T.S. *Nunes et al.* 120 (HUEFS); Catolés, Campo do Virassaia, 31.V.2003, 13°19'S, 41°51'W, A.S. *Conceição et al.* 604 (HUEFS). **Água Quente**, Pico das Almas, 28.V.1989, M.C. *Ferreira & V. Veronese* 204 (HRB, HUEFS). **Andaraí**, Serra de Andaraí, 14.VIII.1976, G.C.P. *Pinto et al. s.n.* (ALCB). **Barra da Estiva**, próximo ao Morro do Ouro, 18.VII.1981, A.M. *Giulietti et al.* 1253 (SPF); Morro do Ouro, 19.VII.1981, A.M. *Giulietti et al.* 1268 (SPF); rodovia Mucugê–Barra da Estiva, 29.VIII.1997, 13°36'56"S, 41°19'59"W, H.P. *Bautista & J. Oubiña* 2118 (ALCB, HRB); Morro do Ouro, 05.IX.1998, 13°41'10"S, 41°18'30"W, H.P. *Bautista & J. Rodriguez–Oubiña* 2647 (HRB). **Ibicoara**, trilha para Cachoeira do Licuri, 25.VI.2012, H.A. *Ogasawara & G.B. Siqueira* 235 (ALCB); entrada para a Cachoeira do Buracão, 21.XI.2013, 13°23'45"S, 41°13'51"W, C.M. *Siniscalchi et al.* 410 (SPF). **Mucugê**,

18.VII.2007, 13°00'S, 41°22'W, *M.L. Guedes et al. 16232* (ALCB); trilha para a Cachoeira do Tiburtino, 08.VII.2006, 12°59'32"S, 41°20'29"W, *N. Roque et al. 1389* (ALCB, SPF); Serra do Sincorá, Morro do Cruzeiro, atrás do Cemitério Bizantino, 14.X.2011, *L.M. Moura & R.L. Borges 138* (ALCB); 13.VII.1996, 12°59'12"S, 41°20'39"W, *N. Hind et al. PCD3556* (ALCB, CEPEC, SPF); Serra do Sincorá, Morro do Cruzeiro, atrás do Cemitério Bizantino, 14.X.2011, *L.M. Moura & R.L. Borges 148* (ALCB); distrito de Guiné, subida do beco do Pati, 05.VII.2009, 12°58'49"S, 41°28'12"W, *N. Roque et al. 2150* (ALCB); trilha para a Cachoeira das Andorinhas, 19.V.2007, 13°01'S, 41°20'W, *N. Roque et al. 1573* (ALCB); trilha para a Cachoeira do Tiburtino, 06.VII.2009, 12°59'98"S, 41°20'82"W, *N. Roque et al. 2171* (ALCB); Pedra Redonda, entre o Rio Preto e o Rio Paraguaçu, 15.VII.1996, 12°57'00"S, 41°24'27"W, *N. Hind et al. PDC3652* (ALCB, CEPEC, SPF, HRB); 18.VII.2007, 13°00'S, 41°22'W, *M.L. Guedes et al. 16233* (ALCB); Beco do Paty, Serra do Esbarrancado, 18.VII.2011, *H.A. Ogasawara 168* (ALCB); rodovia para Andaraí, 15.IX.1984, *G. Hatschbach 48252* (CEPEC, SPF, HUEFS); 27.VII.1979, *R.M. King et al. 8180* (CEPEC); 27.VII.1979, *R.M. King et al. 8181* (CEPEC); trilha para o Rio Tiburtino, 06.X.2010, *N. Roque 2922* (ALCB); estrada Mucugê–Guiné, 07.IX.1981, *A. Furlan et al. 2061* (SPF); Capão do Correia, 11.VII.2009, 13°07'05"S, 41°22'24"W, *M.M. Saavedra et al. 978* (SPF, RB); trilha para Cachoeira da Sibéria, 29.X.2014, 12°58'27"S, 41°21'80"W, *N. Roque et al. 4496* (ALCB); trilha para Cachoeira da Sibéria, 29.X.2014, 12°57'27"S, 41°21'31"W, *N. Roque et al. 4500* (ALCB); Unidade de Manejo Sustentável, 04.I.1997, 12°59'41"S, 41°21'14"W, *H.P. Bautista et al. 104* (HRB); Medonho, próximo ao Rio Mucugê, 09.VIII.2004, 12°59'S, 41°20'W, *E.C. Oliveira 61* (HUEFS); Guiné, Serra do Esbarrancado, 22.VIII.2009, 12°15'S, 38°18'W, *A.S. Conceição 3231* (HUEFS); subida da Serra da Tesoura, 05.VIII.2004, 13°7'50"S, 41°20'53"W, *E.L. Borba et al. 1900*

(HUEFS); Gobira, 04.VIII.2004, 13°4'38"S, 41°22'31"W, *E.L. Borba et al.* 1831 (HUEFS); 20.VII.2010, *N. Roque* 2858 (SPF, ALCB); trilha para Cachoeira do Tiburtino, 02.XII.2012, *N. Roque et al.* 1511 (ALCB). **Palmeiras**, Morro do Pai Inácio, 12.X.1987, *M.L. Guedes et al.* 1523 (ALCB); Morro dos Ventos, 25.X.2012, 12°31'36"S, 41°30'12"W, *G. Almeida–Silva et al.* 292 (HUEFS); Serra da Fumaça, 30.VII.1012, 12°36'1"S, 41°29'18"W, *G. Almeida–Silva et al.* 289 (HUEFS); Serra do Candombá, 25.VII.2011, 12°38'10"S, 41°30'8"W, *G. Almeida–Silva et al.* 39 (HUEFS). **Piatã**, Serra de Santana, 07.IX.2016, 13°08'59"S, 41°45'33"W, *A. Gandara & V.O. Amorim* 123 (ALCB); trilha para Cachoeira do Patrício, 10.X.2009, *R.M. Liro et al.* 3 (ALCB); Três Morros, 18.IX.2004, 13°07'52"S, 41°49'57"W, *M.L. Guedes et al.* 11438 (ALCB, CEPEC); Serra do Gentio, 01.IX.1998, 13°02'55"S, 41°52'41"W, *H.P. Bautista & J. Rodriguez–Oubiña* 2624 (HRB); Serra do Gentio, 01.IX.1998, 13°02'55"S, 41°52'41"W, *H.P. Bautista & J. Rodriguez–Oubiña* 2593 (HRB). **Rio de Contas**, Campo do Zé Maria, 18.VII.1999, *A.M. Giuliatti et al.* 1537 (ALCB, HUEFS); 21.VII.1979, *R.M. King et al.* 8077 (CEPEC); 21.VII.1979, *R.M. King et al.* 8086 (CEPEC); base do Pico das Almas, 24.VII.1979, *R.M. King et al.* 8119 (CEPEC); Pico das Almas, Campo do Queiroz, 01.VII.2006, 13°31'27"S, 41°56'49"W, *J.L. Paixão et al.* 1010 (CEPEC); Pico das Almas, 05.IX.2011, 13°31'15"S, 41°56'18"W, *E.K.O. Hattori et al.* 1429 (SPF); subida do Pico das Almas, 27.VIII.2014, 13°31'03"S, 41°56'36"W, *F. Hurbath et al.* 692 (ALCB); subida do Pico das Almas, 27.VIII.2014, 13°31'11"S, 41°56'20"W, *F. Hurbath et al.* 677 (ALCB); estrada saindo de San Felipo em direção a Capela, 09.XII.2013, 13°34'14"S, 41°48'03"W, *M. Alves et al.* 300 (ALCB); distrito de Arapiranga, 25.VII.2014, 13°27'23"S, 41°45'28"W, *N. Roque et al.* 4298 (ALCB, HUEFS); distrito de Arapiranga, 25.VII.2014, 13°27'04"S, 45°19'00"W, *N. Roque et al.*

4346 (ALCB, HUEFS); Morro Brumadinho, 17.XI.1996, *N. Hind et al.* 43 (ALCB, HUEFS).

Mikania luetzelburgii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia e Minas Gerais (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de maio a dezembro.

Embora o hábito subarbuscivo ereto se assemelhe a *M. sessilifolia* e *M. reticulata*, a espécie *M. luetzelburgii* se diferencia da primeira principalmente pela capitulescência tirsóide (*vs.* racemiforme) e folha com margem inteira a dentada (*vs.* crenada) e da segunda pelo indumento tomentoso dos ramos e folhas (*vs.* ramos e folhas glabros) e cipsela glandulosa (*vs.* glabra).

29. *Mikania lundiana* DC., Prodr. 7(1): 270. 1838.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 1–2,3 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea a cartácea, concolor, lanceolada, 6–12 × 3,3–5,5 cm, margem inteira e revoluta, base cuneada, ápice agudo, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência espiciforme, capítulos ca. 7 × 3 mm, sésseis. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica, ca. 3 × 1 mm, ápice acuminado, glabra. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4,5 × 1 mm, ápice acuminado a agudo, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,5 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 4 mm compr., ca. 39 cerdas.

Material examinado: **Almadina**, Serra do Corcovado, acesso pela Faz. São José, 03.IX.2011, 14°42'21"S, 39°36'14"W, *M.M. Coelho et al.* 379 (CEPEC). **Barra do Rocha**, Assentamento Coroa Verde, 16.VIII.2001, 14°10'52"S, 39°36'22"W, *L.J. Alves* 418 (CEPEC). **Belmonte**, 12.VIII.1981, *H.S. Brito & S.G. da Vinha* 78 (CEPEC, RB). **Eunápolis**, 22.IX.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 2638 (CEPEC). **Mucugê**, estrada velha Andaraí–Mucugê, trecho próximo de Igatu, 08.IX.1981, *J.R. Pirani et al.* 2096 (SPF). **Porto Seguro**, Parque Nacional de Monte Pascoal, 13.IX.1998, *A.M. Amorim et al.* 2509 (CEPEC); Reserva Indígena Pataxó, 13.IX.1998, 16°52'S, 39°15'W, *M.B. Thomas et al.* 549 (SPF); Reserva Indígena Pataxó, 13.IX.1998, 16°52'S, 39°15'W, *M.B. Thomas et al.* MT549 (CEPEC). **Salvador**, Parque Metropolitano de Pituacú, 15.IV.2005, 12°58'16"S, 38°30'39"W, *F.R. Nonato* 1097 (HUEFS). **Santa Cruz Cabralia**, Estação Ecológica do Pau Brasil, 29.VIII.1983, *F.S. Santos* 44 (CEPEC, RB); Estação Ecológica do Pau Brasil, 10.IX.1985, *F.S. Santos* 499 (CEPEC, R); Estação Ecológica do Pau Brasil, 22.IX.1981, *H.S. Brito & S.G. da Vinha* 134 (CEPEC, RB); 14.VIII.1979, 16°23'S, 38°08'W, *S.A. Mori* 12732 (CEPEC, RB); Reserva Biológica do Pau Brasil, 15.IX.1971, *T.S. Santos* 1916 (CEPEC). **Uruçuca**, estrada Uruçuca–Ilhéus, 10.X.1999, 14°34'30"S, 39°18'38"W, *E. Melo et al.* 3037 (CEPEC, ALCB, HUEFS).

Mikania lundiana ocorre na Argentina e Brasil (Oliveira 2015). No Brasil tem registro nos estados da Bahia, Goiás e regiões sudeste e sul, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada principalmente em áreas de mata do sul do estado, com floração de agosto a outubro.

Mikania nigricans foi descrita por Gardner (1846) a partir de seu próprio material de número 780, coletado no Rio de Janeiro. Embora a semelhança com *M. lundiana* não tenha sido apontada anteriormente, foi reconhecida uma ampla variabilidade entre as

espécies demonstrando não haver características suficientes para separá-las. Desta forma, este trabalho optou por utilizar o nome mais antigo para os táxons estudados.

Mikania lundiana pode ser reconhecida por apresentar ramos e folhas glabras, lâmina foliar lanceolada, capitulescência espiciforme e pápus com ca. 39 cerdas.

30. *Mikania micrantha* Kunth, Nov. Gen. Sp. 4(15): 105. 1818.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, pilosos a glabrescentes. Folhas pecioladas, 3,5–5,5 cm compr., com pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada, 2–6,2 × 1–4 cm, margem denteada a crenada, base cordada, ápice acuminado, face adaxial vilosa, face abaxial denso vilosa, nervação actinódroma (3–5 nervuras basais). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 7 × 3 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, ca 3 × 1 mm, ápice acuminado, vilosa. Brácteas involucrais obovadas, 3–7 × 2 mm, ápice agudo, glabras. Corola com tubo 1,5–2,5 mm compr., glanduloso; limbo campanulado, 1,5–2,5 mm compr., glanduloso, com lacínias 0,5–1 mm compr., glandulosa, ápice obtuso; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr.; mais longo do que largo, ápice acuminado, colar da antera cônico. Estilete ca. 5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus ca. 5 mm compr., 30–41 cerdas.

Material examinado: **Barra Nova**, Floresta Azul, 22.IV.2003, 14°51'S, 39°39'W, *M.L. Guedes* 9967 (CEPEC, ALCB). **Cabaceiras do Paraguaçu**, distrito de geolândia, IX.1980, 39°05'S, 12°32'W, *Grupo Pedra do Cavalo* 676 (ALCB). **Camacan**, 24.IV.1994, 15°22'52"S, 39°34'11"W, *W.W. Thomas et al.* 10453 (CEPEC, ALCB); RPPN Serra Bonita, 22.I.2007, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *R.A.X. Borges et al.* 628 (RB);

RPPN Serra Bonita, 25.IV.2008, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *A.M. Amorim et al.* 7268 (CEPEC); ramal para a Torre da Embratel na Serra Boa, ao N de São João da Panelinha, 06.IV.1979, *S.A. Mori & T.S. Santos 11696a* (CEPEC). **Canavieiras**, 20.VIII.2012, 15°40'S, 38°56'W, *M.L. Guedes & F.S. Gomes 20248* (ALCB). **Candeias**, VIII.1974, *G.C.P. Pinto 42380* (ALCB, RB). Floresta Azul, 23.IV.2003, 14°56'S, 39°42'W, *P. Fiaschi et al.* 1482 (CEPEC, SPF). **Ilhéus**, CEPEC, 14.VIII.1986, *J.L. Hage & E.B. Santos 2123* (ALCB); CEPEC, 24.V.1965, *R.P. Belém & M. Magalhães 1123* (RB, CEPEC); entre os povoados de Sambaituba e Campinho, 08.VIII.1980, *L.A. Mattos-Silva & J.L. Hage 1017* (RB); CEPEC, 22.IV.1981, *J.L. Hage & H.S. Brito 619* (RB); CEPEC, 18.VIII.1981, *J.L. Hage & E.B. Santos 1195* (RB, CEPEC); CEPEC, 22.IV.1981, *J.L. Hage & H.S. Brito 618* (CEPEC); CEPEC, 16.XI.1978, *J.L. Hage 196* (HUEFS, CEPEC). **Itabuna**, margem do Rio Cachoeira, 23.IX.1965, *R.P. Belém 1804* (CEPEC). **Itamaraju**, Serra de Itamaraju, Morro Pescoço, 11.II.2007, 16°59'20"S, 39°35'27"W, *A.M. Amorim et al.* 6815 (CEPEC). **Santa Teresinha**, caminho para a torre, 17.VIII.2013, 12°46'S, 39°31'W, *M.L. Guedes et al.* 20739 (ALCB). **Ubaitaba**, rodovia Ubaitaba-Itacaré, 13.V.1966, **R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2203** (CEPEC). **Ubatã**, rodovia Ubatã-Ibirapitanga, 17.V.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2237* (CEPEC). **Una**, margem do Rio Una, 19.V.1965, *R.P. Belém & M. Magalhães 1024* (RB, CEPEC). **Uruçuca**, rodovia Uruçuca-Ilhéus, 01.VII.1965, *R.P. Belém & A.M. Aguiar 1281* (CEPEC). **Sem localização exata**: 05.VI.2012, *E.P. Queiroz et al.* 5337 (ALCB); rodovia Ubaitaba-Ubatã, 16.V.1966, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2223* (RB, CEPEC).

Mikania micrantha ocorre na Argentina, Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Porto Rico, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Uruguai Venezuela e Velho Mundo (Oliveira 2015). No Brasil tem registro para todos os estados

exceto Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada principalmente em áreas de mata no sul do estado, com floração de agosto a outubro.

Mikania micrantha é amplamente distribuída e por isso apresenta uma grande variação morfológica, o que muitas vezes dificulta a identificação correta dos espécimes coletados. Alguns materiais estavam identificados erroneamente como *M. microptera*, espécie que se assemelha a *M. micrantha* pelo formato das folhas e formato da capitulescência, mas se diferencia por apresentar caule angular com ângulos estreitamente alados. Outra espécie semelhante é *Mikania congesta*, que diferente da capitulescência corimbiforme de *M. micrantha* possui capitulescência em glomérulos.

A espécie *M. micrantha* pode ser reconhecida pelas folhas ovadas com base cordada, ápice acuminado e margem denteada a crenada, capitulescência corimbiforme, corola glandulosa com limbo campanulado e cipsela glandulosa.

31. *Mikania morii* R.M. King & H. Rob., Phytologia 45: 130. 1980.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros a pilosos. Folhas pecioladas, 1–4 cm compr., com pseudoestípula; lâmina 3–lobada, membranácea, discolor, triangular, 5–15 × 4–17 cm, margem ondulada, base hastada, decorrente no pecíolo, ápice agudo, face adaxial e abaxial glabra, levemente pilosa nas nervuras, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 12 × 4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, linear, 3–4 × 0,5 mm, ápice acuminado, levemente pilosa. Brácteas involucrais obovadas a oblongas, 8 × 2–3 mm, ápice agudo e ciliado, glabras. Corola com tubo ca. 4 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3 mm compr., glabro, com lacínias profundamente recortadas, ca. 2 mm compr., glabras, ápice acuminado e revoluto; tubo maior que o

limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo 0,2–0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 10 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 4,5 mm compr., 5–costada, glabra. Pápus ca. 5 mm compr., 66–75 cerdas.

Material examinado: **Maracás**, BA026, 27.IV.1978, S.A. Mori et al. 9995 (CEPEC).

Sem localização exata: rodovia Branco–Una, 15.VI.1971, R.S. Pinheiro 1345 (RB, CEPEC).

Mikania morii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde é encontrada no domínio fitogeográfico da Caatinga (BFG 2015). Foi encontrada em áreas de floresta estacional, com floração de abril a junho.

Mikania morii se assemelha a *M. hemisphaerica* pelo tamanho e formato da lâmina foliar, mas se diferencia desta pela base da folha hastada decorrente no pecíolo (vs. cordada), 3–nervuras (vs. 5–nervuras), capitulescência racemiforme (vs. tirsóide), corola com limbo infundibuliforme (vs. campanulado), cipsela glabra (vs. pilosa) e pápus com 66–75 cerdas (vs. 101–159), respectivamente.

32. *Mikania myriocephala* DC., Prodr. 5: 191. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros, tomentosos nos ramos da inflorescência. Folhas pecioladas, até 2,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, concolor, lanceolada, 5,3–9,7 (14) × 1,7–4 cm, margem inteira, base obtusa a cuneada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabra, nervação penínervia. Capitulescência racemiforme densa, capítulos ca. 6 × 2 mm, pedúnculos ca. 1 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, linear, ca. 2 × 0,5 mm,

ápice acuminado, pilosa com margem pilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. $2,7 \times 1$ mm, ápice obtuso e piloso, pilosas a glabrescentes. Corola com tubo ca. 1 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera cônico. Estilete ca. 5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,3 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm compr. Cipsela ca. 1,5 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 3 mm compr., 32–36 cerdas.

Material examinado: **Almadina**, margem do Rio Almada, próximo da nascente, 12.IX.1997, *J.G. Jardim et al. 1113* (CEPEC); 02/10/2003, $14^{\circ}43'S$, $39^{\circ}36'W$, *P. Fiaschi et al. 1620* (SPF, RB, CEPEC). **Amargosa**, área de Duas Barras, 19.X.2007, $14^{\circ}09'66''S$, $39^{\circ}49'44''W$, *J.L. Paixão & M.S. Nascimento 1401* (CEPEC, HUEFS). **Arataca**, entrada de terreno do IESB, 13.VIII.2009, $15^{\circ}9'43''S$, $39^{\circ}20'37''W$, *R.O. Perdiz et al. 486* (ALCB, RB). **Camacan**, 28.VII.1965, *R.P. Belém et al. 1383* (CEPEC, RB). **Itabuna**, 05.VIII.1964, *C.M.M. 174* (CEPEC). **Ituberá**, Assentamento Lucas Dantas, 03.IX.2001, $13^{\circ}43'S$, $39^{\circ}08'W$, *D.L. Santana et al. 682* (CEPEC, ALCB). **Jaguaquara**, distrito de Tessouras, 11.X.2012, $13^{\circ}41'38''S$, $39^{\circ}48'21''W$, *W. Milliken et al. 5037* (SPF, ALCB, RB). **Maraú**, 25.VIII.1979, *S.A. Mori 12739* (HUEFS, RB). **Mucuri**, BR 101, 13.VII.1968, *R.P. Belém 3867* (CEPEC); 13.IX.1978, *S.A. Mori et al. 10430* (RB). **Santa Luzia**, Cacaual, 19.VIII.1994, $15^{\circ}24'51''S$, $39^{\circ}23'50''W$, *A.M.V. Carvalho et al. 4587* (CEPEC, ALCB). **Santa Teresinha**, Serra da Jibóia, 27.IX.2000, $12^{\circ}51'10''S$, $39^{\circ}28'32''W$, *L.P. Queiroz et al. 6376* (ALCB, HUEFS). **Una**, Reserva Biológica do Mico-Leão, 14.IX.1993, $15^{\circ}09'S$, $39^{\circ}05'W$, *A.M.A. Amorim et al. 1357* (CEPEC, ALCB). **Uruçuca**, 24.VIII.1992, *A.M. Amorim et al. 597* (CEPEC).

Mikania myriocephala é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrado nas matas do sul do estado, com floração de julho a outubro.

Mikania mattos-silvae foi descrita por King & Robinson (1981) a partir dos materiais de S.A. Mori 12739 e S.A. Mori, L.A. Mattos Silva & T.S. dos Santos 10430. Embora a semelhança com *M. myriocephala* não tenha sido apontada anteriormente, a análise dos materiais tipo de ambas as espécies demonstrou não haver características vegetativas e reprodutivas suficientes para separá-las e por isso optou-se por utilizar aqui o nome mais antigo.

Mikania myriocephala apresenta folhas lanceoladas (5,3–9,7 (14) × 1,7–4 cm), penínérveas, glabras, capitulescência racemiforme densa, bráctea subinvolucral linear (ca. 2 × 0,5 mm), na base do pedúnculo.

33. *Mikania nelsonii* D.J.N. Hind, Kew Bull. 48(2): 271.1993.

Arbusto ereto, ca. 1 m alt., ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, ca. 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, ovada, 2,3–4 × 1,2–2 cm, margem crenada a dentada, base atenuada, ápice agudo, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 7 × 3,5 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, oblonga, ca. 3 × 0,8 mm, ápice obtuso, glabra. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5 × 1,5 mm, ápice obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro, limbo campanulado, ca. 1,8 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,8 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera

cilíndrico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,6 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 2 mm compr., 5-costada, denso glandulosa e pilosa. Pápus ca. 4,5 mm compr., 32–34 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°17'28"S, 41°54'14"W, A. Gandara & V.O. Amorim 99 (ALCB); encosta Serra do Rei, 06.VI.1994, 13°18'S, 41°54'W, W. Ganev 3304 (SPF, HUEFS); Campo do Ouro Fino, 16.VII.1992, 13°16'S, 41°54'W, W. Ganev 659 (SPF, SF, HUEFS); Guarda Mor, encosta Serra dos Frios, 19.VII.1993, 13°52'S, 42°20'W, W. Ganev 1888 (SPF, HUEFS); Catolés, Campo do Cigano, 11.VII.1999, A.S. Conceição & G.L. Campos 338 (HUEFS). **Barra da Estiva**, 19.VII.2010, 13°41'39"S, 41°17'56"W, A.C. Fernandes et al. 94 (SPF); Morro do Ouro, 06.IX.1997, 13°41'10"S, 41°18'30"W, H.P. Bautista & J. Rodriguez–Oubiña 2286 (ALCB). **Lençóis**, 24.IX.1965, A.P. Duarte & E. Pereira 9359/10072 (RB). **Mucugê**, 14.VII.1996, 12°55'00"S, 41°18'04"W, N. Hind et al. PCD3589 (CEPEC, SPF, ALCB, HRB, HUEFS). **Palmeiras**, Pai Inácio, 30.VIII.1994, 12°27'00"S, 41°28'20"W, M.T.S. Stradmann et al. PCD540 (CEPEC, ALCB); Pai Inácio, 29.VIII.1994, 12°28'20"S, 41°28'15"W, M.L. Guedes et al. PCD494 (CEPEC, ALCB, SPF, HRB, HUEFS); Pai Inácio, 26.IX.1994, 12°27'17"S, 41°28'05"W, H.P. Bautista et al. PCD820 (CEPEC, ALCB); Serra do Pai Inácio, 29.VI.1983, M.L. Guedes 666 (ALCB); Serra do Brejão, encosta para Morro do Pai Inácio, 12.VII.2008, 12 7'S, 41°27'W, A.A. Conceição & E. Carvalho 2960 (HUEFS); próximo a Caeté–Açú, Cachoeira da Fumaça, 11.X.1987, 12°36'01"S, 41°27'17"W, L.P. Queiroz 1926 (HUEFS); Pai Inácio, 29.VI.1983, 12°28'13"S, 41°28'34"W, L.P. Queiroz 625 (HUEFS). **Ponto Novo**, Limeira, 21.IX.2000, 10°51'S, 40°08'W, D.S. Almeida 69 (ALCB). **Rio de Contas**, Pico das Almas, ao lado do Campo do Queiroz, 18.XII.1988, 13°32'S, 41°57'W, R.M. Harley & D.J.N. Hind 27290 (HUEFS, CEPEC).

Mikania nelsonii é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga (BFG 2015). Foi encontrada na Chapada Diamantina em áreas de campo rupestre, com floração de julho a outubro.

Mikania nelsonii pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo ereto, folhas ovadas (2,3–4 × 1,2–2 cm), margem crenada a dentada, glabras, capitulescência racemiforme, bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, corola com limbo campanulado, cípsela ca. 2 mm compr., denso glandulosa e pilosa.

34. *Mikania obovata* DC., Prodr. 5: 192. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros a esparso tomentosos. Folhas pecioladas, 0,5–2 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea a crassa, discolor, obovada a elíptica, 3–5,5 × 1,8–3,5 cm, margem inteira, base atenuada a obtusa, ápice obtuso a arredondado, face adaxial e abaxial glabra, nervação actinódroma (3 nervuras basais). Capitulescência corimbiforme, capítulos 10–12 × 4 mm, pedúnculos ca. 2,5 mm compr., tomentosos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, obovada a oblanceolada, ca. 4 (8) × 1,2 mm, ápice obtuso, esparso tomentosa a glabrescente com margem pilosa. Brácteas involucrais oblongas, externas ca. 7–10 × 2 mm e internas ca. 8–11 × 2 mm, ápice obtuso e tomentoso, externas levemente tomentosas, internas glabras. Corola com tubo 2–3 mm compr., glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 3 mm compr., esparso glanduloso, com lacínias ca. 1 mm compr., glandulosas, ápice acuminado com tricomas; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cônico. Estilete ca. 7 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.;

ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glandulosa, glabra a esparso tomentosa. Pápus 5–6 mm compr., 48–51 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, Mata do Engenho de Baixo, 02.I.1993, 13°19'S, 41°49'W, *W. Ganev 1767* (SPF, HUEFS, R). **Boa Nova**, Parque Nacional de Boa Nova, setor oeste, Faz. Lagedão, 05.I.2013, 14°19'54"S, 40°12'37"W, *L.Y.S. Aona et al. 1833* (SPF). **Cairú**, Ilha de Tinharé, Morro de São Paulo, no Forte, 09.IV.1982, *G.C.P. Pinto et al. 19/82* (HRB, RB, HUEFS). **Camaçari**, Litoral Norte, Diogo, 26.IV.2014, 11°48'S, 37°36'W, *M.L. Guedes et al. 21538* (ALCB); Guarajuba, 10.VI.2006, 12°41'S, 38°19'W, *M.L. Guedes 12157* (ALCB); Litoral Norte, Dunas de Subaúma, VI.2002, 12°41'S, 38°19'W, *M.L. Guedes et al. 9624* (ALCB); Busca Vida, 11.II.2001, *A.C. Anjos 20* (HRB, RB). **Candeias**, 06.V.1961, *A.L. Costa* (ALCB). **Castro Alves**, topo da Serra da Jibóia, 12.III.1993, 12°51'S, 39°28'W, *L.P. Queiroz et al. 3095* (ALCB, HUEFS). **Conceição do Jacuípe**, Rio Pojuca, 07.III.2003, 12°32'S, 39°5'W, *M.V. Moraes 572* (HUEFS). **Elísio Medrado**, Reserva Jequitibá, Serra da Jibóia, CPMV – Centro de Pesquisa e Manejo da Vida Silvestre, 25.VII.2015, 12°52'18"S, 39°28'53"W, *A. Gandara 113* (ALCB). **Entre Rios**, Litoral Norte, Massarandupió, 17.VI.2001, 12°18'42"S, 37°50'15"W, *M.L. Guedes et al. 8994* (ALCB); Litoral Norte, Subaúma, 28.I.2011, 12°4'25"S, 37°46'28"W, *F.S. Gomes et al. 907* (ALCB); Faz. Experimental da UFBA, 24.IV.2010, *N. Roque et al. 2745* (ALCB); 08.V.2013, 12°2'S, 38°2'W, *A.V. Popovkin & J.C. Mendes 1414* (HUEFS); Algodão, 30.IV.2014, 12°10'S, 37°58'W, *A.V. Popovkin & J.C. Mendes 1701* (HUEFS). **Estação Ecológica do Raso da Catarina**, Mata das Pororocas, 24.VI.1982, 9°20'S, 38°29'W, *L.P. Queiroz 337* (HUEFS). **Feira de Santana**, 10.V.1984, 12°15'S, 38°58'W, *L.R. Noblick 3181* (ALCB, HUEFS); distrito de Maria Quitéria, Serra de São José, Alto da Serra, 29.III.2015, 12°25'S, 38°59'W, *L.C. Marinho & P. Fiaschi 984* (HUEFS). **Ilhéus**, Serra Grande, 04.IV.1999, 14°33'S, 39°56'W, A.

Argôlo et al. 27 (ALCB). **Itaberaba**, ARIE Serra do Orobó, 23.IV.2006, 12°14'52"S, 40°32'14"W, *D. Cardoso & Sr. Messias 1278* (HUEFS). **Itacaré**, 15.IV.1970, *T.S. dos Santos 700* (CEPEC); 31.III.1974, 14°18'S, 39°59'W, *E.M. Harley 17543* (CEPEC, RB). **Jacobina**, 01.III.1974, *R.M. Harley 16584* (CEPEC, SPF, RB); 20.IV.2009, 11°09'46"S, 40°29'50"W, *M.L. Guedes et al. 14859* (ALCB); Serra do Tombador, 13.IV.1999, 11°5'S, 40°40'W, *L.P. Queiroz 5490* (HUEFS). **Lamarão do Passé**, 15.VIII.2001, 12°35'S, 38°24'W, *M.L. Guedes et al. 9645* (ALCB). **Lauro de Freitas**, 08.IV.2001, *R. Soeiro 03/01x* (HUEFS). **Maracás**, 14.II.1979, *L.A. Mattos Silva et al. 225* (CEPEC, RB); 29.II.2000, *R.P. Oliveira et al. 424* (ALCB, HUEFS). **Maraú**, Litoral Sul, 14.IV.2014, 13°57'52"S, 38°56'50"W, *M.L. Guedes & I.F. Souza 22046* (ALCB). **Paulo Afonso**, Reserva Ecológica do Raso da Catarina, Mata Pororocas, 24.VI.1982, *M.L. Guedes & L. Paganucci 455* (ALCB). **Pindobaçu**, Serra da Fumaça, 09.II.2009, *L.A. Sousa & L.G. Mello 259* (HUEFS). **Salvador**, Dunas de Itapuã, 17.VI.1985, *M.L. Guedes s.n.* (CEPEC, ALCB); Dunas do Abaeté, 30.V.1994, *Juçara Ona s.n.* (ALCB); Dunas do Abaeté, 07.V.1995, *M.L. Guedes s.n.* (ALCB); Barragem do Cobre, 02.IV.2012, *M.L. Guedes et al. 19783* (ALCB); Dunas do Abaeté, 06.VIII.1999, 12°58'S, 38°30'W, *M.L. Guedes et al. 6476* (ALCB); Pituba, 10.IV.1975, *E. Gusmão s.n.* (ALCB); Dunas do Abaeté, 26.IV.1995, *Juçara Ona s.n.* (ALCB); Pituba 30.IV.1961, *Z.M.M. da Rocha s.n.* (ALCB); Dunas do Abaeté, 24.IV.1986, *M.L. Guedes 1038* (ALCB); Stella Maris, Condomínio Petromar, 09.IV.2000, 12°56'S, 38°21'W, *J. Costa & C.B. Nascimento 280* (HRB); Lagoa do Abaeté, 22.V.1981, *S.A. Mori et al. 14065* (RB); Lagoa de Abaeté, 27.III.1991, *V. Esteves & R. Esteves 676* (R); Lagoa de Abaeté, 27.III.1991, *R. Esteves & V. Esteves 678* (R). **Santa Teresinha**, Serra da Jibóia 25.III.2015, *M.J.S.M. Bastos s.n.* (ALCB); Serra da Jibóia, 16.V.2011, 12°52'17"S, 39°28'48"W, *E. Melo et al. 9570* (ALCB); Serra da Pioneira, 06.VI.1984, 12°45'S,

39°32'W, *Noblick, Hahn, Lemos & Vieira 3329* (HUEFS). **Valença**, Restinga de Guaibim, 10.IV.2010, *S.S. Simões et al. s.n.* (SPF); Guaibim, 10.IV.2010, *C.M.A. Santos et al. s.n.* (SPF); Guaibim, 10.IV.2010, *E.V.M.B. Ramalho et al. s.n.* (SPF). **Varzedo**, Recôncavo Sul, 27.III.2016, 12°96'08"S, 39°44'63"W, *M.L. Guedes & M.P. Casaes 24662* (ALCB). **Sem localização exata:** *P. Salzmann 23* (HUEFS); *J.S. Blanchet s.n.* (HUEFS); *J.S. Blanchet 43* (RB).

Mikania obovata é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado (BFG 2015). Na Bahia ocorre principalmente em áreas de restinga e dunas, com floração de março a junho.

Mikania obovata pode ser reconhecida principalmente pelas folhas obovadas a elípticas, cartáceas a crassas com 3 nervuras e brácteas involucreais, oblongas, externas ca. 7–10 × 2 mm, levemente tomentosas e internas ca. 8–11 × 2 mm, glabras.

35. *Mikania officinalis* Mart., *Reise Bras.* 1: 283. 1823.

Subarbusto ereto, ca. 1 m alt., ramos cilíndricos, estriados, pilosos a glabrescentes. Folhas pecioladas, ca. 0,4 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea, discolor, triangular, 0,5–1 × 0,3–0,5 cm, margem inteira, base sagitada a hastada, ápice agudo, face adaxial e abaxial estrigosas, nervação actinódroma (3–5 nervuras), reticulada. Capitulescência corimbiforme, capítulos 5–6 × ca. 2 mm, pedúnculos até 3 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, 0,3 × 0,1 cm, ápice acuminado, estrigosa. Brácteas involucreais lanceoladas a elípticas, 5–6 × 1,5–2 mm, ápice agudo a acuminado, externas estrigosas a glabrescentes e internas glabras. Corola com tubo ca. 2 mm. compr., glanduloso; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., esparsas glandulosas a glabrescentes, ápice agudo; tubo

igual ou quase igual ao limbo. Anteras 1–1,5 mm compr.; apêndice do conectivo 0,3–0,5 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 4 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glandulosa. Pápus 4–5 mm compr., 40–57 cerdas.

Material examinado: **Abáira**, Campo do Ouro Fino, 10.I.1992, 13°15'S, 41°54'W, *R.M. Harley et al. 50721* (CEPEC, SPF, HUEFS, R); base da encosta da Serra da Tromba, 02.II.1992, 13°17'S, 41°48'W, *J.R. Pirani et al. 51471* (CEPEC, SPF, HUEFS); Água Limpa, 08.III.1992, 13°18'S, 41°52'W, *B. Stannard et al. 51776* (CEPEC, SPF, ALCB); Água Limpa, 10.I.1994, 13°17'S, 41°52'W, *W. Ganev 2759* (SPF, ALCB, HUEFS). **Cocos**, Faz. Trijunção, estrada velha da sede para o Guará, 11.XII.2001, 14°46'35"S, 45°56'32"W, *M.L. Fonseca et al. 3047* (RB). **Correntina**, 26.VIII.1995, 13°31'30"S, 45°22'05"W, *R.C. Mendonça et al. 2389* (RB). **Érico Cardoso**, antigo município de Água Quente, 11.XII.1988, 13°29'S, 42°00'W, *R.M. Harley & D.J.N. Hind 27208* (ALCB, SPF, HUEFS). **Rio de Contas**, Pico das Almas, 24.I.1974, 13°32'S, 41°55'W, *R.M. Harley 15477* (CEPEC); Pico das Almas, 17.II.1977, 13°33'S, 41°57'W, *R.M. Harley 19564* (CEPEC, RB); Campo do Queiroz, 28.II.2000, 13°31'08"S, 41°57'00"W, *J.G. Jardim et al. 2575* (CEPEC); Pico das Almas, 19.II.1987, *R.M. Harley et al. 24399* (SPF, HUEFS); Campo do Queiroz, 27.III.2008, 13°31'12"S, 41°57'0"W, *S.C. Ferreira et al. 397* (HUEFS).

Mikania officinalis é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados do Tocantins, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e regiões centro-oeste e sul (BFG 2015). Embora não tenha sido citada para a Bahia na Lista de Espécies da Flora do Brasil (em

construção), a espécie tem registros em diversos pontos do estado, sendo encontrada principalmente em áreas de campo rupestre, com floração de dezembro a março.

Mikania officinalis pode ser reconhecida pelo hábito subarbuscivo ereto, pequenas folhas triangulares (0,5–1 cm × 0,3–0,5 cm), capitulescência corimbiforme, corola com limbo campanulado e cipsela glandulosa. Se assemelha a *M. cipoensis* e *M. decumbens* pelo formato das folhas, mas se diferencia destas pelo hábito decumbente apresentado por ambas. Além disso, *M. cipoensis* provavelmente é restrita a porção mineira da Cadeia do Espinhaço e *M. decumbens* possui registros nos estados de Minas Gerais, São Paulo e região sul (BFG 2015).

36. *Mikania phaeoclados* Mart., Fl. Bras. 6(2): 256. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, tomentosos. Folhas sésseis a pecioladas, até 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, ovada, 2,5–4,5 × 3 cm, margem denteada irregular e revoluta, base cordada, ápice agudo, face adaxial glabra a glandulosa, face abaxial pilosa, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos 10–12 × 3 mm, pedúnculos 2,5–4 mm compr., estrigosos. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, lanceolada, ca. 4 × 0,8 mm, ápice acuminado, glabra com margem ciliada. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5,5 × 1,2 mm ápice obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,2 mm compr., glabras, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 8 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glabra a pubescente. Pápus 5–6 mm compr., 51–57 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°17'28"S, 41°54'14"W, A. Gandara & V.O. Amorim 100 (ALCB); subida da Forquilha da Serra, 23.XII.1991, 13°17'S, 41°53'W, D.J.N. Hind et al. H50298 (SPF, HUEFS); Cachoeira das Anáguas, 26.I.1992, 13°16'S, 41°53'W, J.R. Pirani et al. H 51326 (HUEFS); Catolés, trilha para o Tijuquinho, Campo Redondo, 03.II.2003, 13°16'58"S, 41°54'3"W, F. França et al. 4258 (HUEFS); Catolés, trilha para o Campo do Ouro Fino, 11.I.2007, 13°15'8"S, 41°54'7"W, A.K.A. Santos & Sr. Raimundo 953 (HUEFS); Cachoeira das Anáguas, 26.I.1992, 13°16'S, 41°53'W, D.J.N. Hind et al. 51326 (CEPEC, SPF). **Andaraí**, 04.V.2002, 12°48'S, 41°19'W, D.M. Loureiro et al. 653 (ALCB). **Barra da Estiva**, estrada de Barra da Estiva–Ibicoara, 28.I.1974, 13°35'S, 41°18'W, R.M. Harley 15552 (CEPEC, RB). **Itapebi**, 14.III.1974, 16°00'S, 39°03'W, R.M. Harley 17371 (CEPEC, SPF, RB). **Lençóis**, 26.I.2000, 12°28'00"S, 41°26'29"W, J.G. Jardim et al. 2507 (CEPEC); 14.V.1980, 12°27'S, 41°28'W, R.M. Harley 22510 (CEPEC, RB); trilha do Bodão, 30.III.1995, 12°28'S, 41°27'W, M.T.S. Stradmann et al. 180 (ALCB); trilha Lençóis–Capão próximo a Cachoeira Estrela do Céu, 28.XI.1997, 12°34'11"S, 41°25'03"W, L. Passos et al. 4613 (ALCB, HUEFS, CEPEC, SPF). **Morro do Chapéu**, Morrão, 16.I.1977, G. Hatschbach 39673 (RB). **Mucugê**, distrito de Guiné, Gerais do Rio Preto, mirante após o Esbarrancado, 08.II.2012, M. Alves & H.A. Ogasawara 56 (SPF, ALCB, RB); Pico do Gobira, área encharcada no sopé do morro, margem de um pequeno curso d'água, 20.I.2005, 13°04'36"S, 41°22'40"W, E.B. Souza et al. 982 (SP, HUEFS); Guiné, 17.I.2000, A.A. Coceição & J.R. Pirani 722 (ALCB); 24.I.2000, L.P. Queiroz et al. 5670 (HUEFS); Serra do Gobira, 21.I.2005, 13°4'24"S, 41°22'46"W, J.G. Nascimento et al. 326 (HUEFS, RB); Serra do Esbarrancado, 16.IV.2005, 12°43'51"S, 41°30'33"W, A.A. Conceição & D. Cardoso 1275 (HUEFS); Chapadinha, 06.II.2005, 13°13'26"S, 41°9'9"W, R. Funch 651 (HUEFS). **Palmeiras**,

Cachoeira da Fumaça, 03.II.2000, A.A. *Conceição* 780 (SPF, ALCB); Serra da Fumaça, 21.III.2012, 12°36'21"S, 41°28'60"W, G. Almeida-Silva & F.G. Moreira 210 (HUEFS). **Vitória da Conquista**, rumo para Jequié, 17.I.1965, E. Pereira & G. Pabet 9523/8412 (R).

Mikania phaeoclados é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de campo rupestre e mata ciliar, com floração de janeiro a março.

Mikania phaeoclados apresenta ramos tomentosos, folhas coriáceas, ovadas (2,5–4,5 × 3 cm), margem denteada irregular e revoluta, face abaxial pilosa; capitulescência tirsóide, corola glabra e pápus com 51–57 cerdas. Ver mais comentários em *M. grazielae*.

37. *Mikania psilostachya* DC., Prodr. 5: 190. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, tomentosos. Folhas pecioladas, até 1,2 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, lanceolada, 4,7–10 × 2–4,4 cm, margem inteira e revoluta, base obtusa, ápice acuminado, face adaxial escabra, face abaxial tomentosa, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 8 × 4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, elíptica, ca. 4 × 1,2 mm, ápice acuminado, pilosa. Brácteas involucrais estreito oblongas, ca. 5 × 2 mm, ápice agudo, pilosas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 4,5 mm compr., levemente glanduloso a glabrescente, com lacínias ca. 0,5 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo muito menor que limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo a obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 9 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do

estilete lineares, ca. 3,5 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glandulosa. Pápus ca. 7 mm compr., 30–39 cerdas.

Material examinado: **Andaraí**, caminho para antiga estrada de Xique-xique pra Igatu, 14.II.1997, 12°52'15"S, 41°18'25"W, *T.R. Santos et al. 5649* (CEPEC, ALCB, SPF, HUEFS). **Camamu**, 01.III.1967, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 3363* (CEPEC, HUEFS, RB). **Maraú**, 06.II.1979, *S.A. Mori et al. 11429* (CEPEC, RB). **Mucugê**, estrada Mucugê–Andaraí 26.II.2001, *A.A. Ribeiro-Filho 235* (HUEFS). **São Desidério**, Faz. Sinué, 01.V.2011, 12°59'31"S, 45°28'18"W, *E.P. Queiroz 4813* (HRB).

Mikania psilostachya ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela (Oliveira 2015). Tem registro em praticamente todos os estados do Brasil com exceção do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Norte (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata, com floração de fevereiro a março.

Mikania psilostachya pode ser reconhecida principalmente pela corola com tubo 2/3 menor que o limbo (tubo ca. 1,5 mm compr. e limbo ca. 4,5 mm compr.). Além disso, apresenta ramos tomentosos, folhas lanceoladas (4,7–10 × 2–4,4 cm), face adaxial escabra e face abaxial tomentosa e capitulescência racemiforme.

38. *Mikania ramosissima* Gardner, London J. Bot. 5: 483.1846.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, 0,2–1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, elíptica, 3,5–5,5 × 2,2–3,3 cm, margem inteira e revoluta, base obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação acródroma (3 nervuras suprabasais), reticulada. Capitulescência espiciforme, capítulos ca. 6 × 2 mm, sésseis. Bráctea subinvolucral na

base do capítulo, ovada, ca. $1 \times 0,8$ mm, ápice agudo, glabra com margem ciliada. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4×1 mm, ápice obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 1,2 mm compr., glabro; limbo campanulado, ca. 1,3 mm compr., glabro, com lacínias ca. 0,3 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo igual ou quase igual ao limbo. Anteras ca. 0,7 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5 mm compr., base não alargada, estilópodio ca. 0,4 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,6 mm compr. Cipsela ca. 2,5 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 2,5 mm compr., 29–34 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, Campo do Ouro Fino, próximo a Serra dos Bicanos, 16.VII.1992, 13°16'S, 41°54'W, W. *Ganev 670* (SPF, HUEFS); Guarda Mor, Capão de Quinca, 19.VII.1993, 13°52'S, 42°20'W, W. *Ganev 1890* (SPF, HUEFS). **Rio de Contas**, pé do Morro do Itobira, 06.IX.2016, 13°22'32"S, 41°52'53"W, A. *Gandara & V.O. Amorim 118* (ALCB).

Mikania ramosissima é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada apenas nos municípios de Abaíra e Rio de Contas em áreas de campo rupestre, com floração de julho a setembro.

Mikania ramosissima pode ser reconhecida por apresentar ramos glabros, folhas coriáceas, elípticas ($3,5\text{--}5,5 \times 2,2\text{--}3,3$ cm) com nervação acródroma, glabras, capitulescência espiciforme e corola com limbo campanulado.

39. *Mikania reticulata* Gardner, London J. Bot. 5: 480. 1846.

Arbusto ereto, ca. 1,5 m alt., ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas curto-pecioladas, até 0,2 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea, discolor,

largamente ovada, 2,5–6 × 1,5–3,5 cm, margem inteira a denteada, base cordada, ápice obtuso a agudo, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras), reticulada. Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 8 × 3 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, lanceolada, ca. 2,5 × 0,7 mm, ápice acuminado, glabra e estriada. Brácteas involucrais oblongas, ca. 4 × 1,2 mm, ápice obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 2,2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 4 mm compr., glabro, com lacínias ca. 2 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 2,3 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice obtuso, colar da antera cônico. Estilete ca. 9 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4,5 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5–costada, glabra. Pápus ca. 7 mm compr., 40–41 cerdas.

Material examinado: **Abaíra**, distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°17'31"S, 41°53'30"W, A. Gandara & V.O. Amorim 88 (ALCB); distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°17'31"S, 41°53'30"W, A. Gandara & V.O. Amorim 89 (ALCB); distrito de Catolés, subida para o pico do Barbado, 01.VII.2015, 13°17'31"S, 41°53'30"W, A. Gandara & V.O. Amorim 90 (ALCB); distrito de Catolés, caminho para Cachoeira das Anáguas, 02.VII.2015, 13°15'52"S, 41°53'53"W, A. Gandara & V.O. Amorim 105 (ALCB); 05.V.1992, 13°19'S, 41°51'W, W. Ganev 243 (ALCB, SPF, HUEFS); distrito de Catolés, Serra do Porco, 24.IV.1992, 13°24'S, 41°45'W, W. Ganev 190 (SPF, HUEFS); distrito de Catolés, Catolés de Cima, caminho Serra do Barbado, 22.VI.1992, W. Ganev 537 (SPF, SP, HUEFS); Encosta da Serra do Rei, 06.VI.1994, 13°18'S, 41°54'W. W. Ganev 3307 (SPF, HUEFS); caminho de Ribeirão de Baixo–Piatã, Serra do Atalho, 10.VII.1995, 13°2'S, 41°50'W, L.P de Queiroz et al. 4422 (HRB, HUEFS); Gerais do Porco–Gordo, 16.VII.1993, 13°45'S,

42°25'W, *W. Ganev 1882* (HUEFS); Catolés – Campo do Bicota, 19.IX.2007, 13°19'82"S, 41°51'0"W, *S.C. Ferreira et al. 376* (HUEFS). **Érico Cardoso**, 04.VII.2001, 13°16'16"S, 42°05'54"W, *T. Ribeiro 329* (ALCB, CEPEC, HUEFS). **Licínio de Almeida**, trilha p/ Cachoeirão, após o trilho do trem, 11.V.2012, 14°41'41"S, 42°33'7"W, *F.A. Santana et al. 152* (HUEFS); trilha p/ Cachoeirão, após o trilho do trem, 20.VII.2012, 14°41'26"S, 42°32'28"W, *F.A. Santana et al. 188* (HUEFS); trilha p/ Cachoeirão, após o trilho do trem, 11.V.2012, 14°41'41"S, 42°33'07"W, *N. Roque et al. 3536* (ALCB); trilha p/ Cachoeirão, após o trilho do trem, 20.VII.2012, 14°41'25"S, 42°32'28"W, *N. Roque et al. 3652* (ALCB). **Mucugê**, 04.VII.1999, *R. Esteves & S.B. Gonçalves 1402* (R). **Rio de Contas**, Serra Marsalina, 18.XI.1996, 13°35'33"S, 41°49'55"W, *R.M. Harley et al. PCD4464* (CEPEC, ALCB, SPF, HRB, HUEFS); Serra de Marsalina, 06.VIII.2006, 13°35'46"S, 41°50'17"W, *R.M. Harley & A.M. Giuliatti 55543* (ALCB, HUEFS); distrito de Arapiranga, 25.VII.2014, 13°27'04"S, 45°19'00"W, *N. Roque et al. 4337* (ALCB); Pico das Almas, 17.VI.2009, 13°31'4"S, 41°56'37"W, *R.M. Harley & A.M. Giuliatti 56072* (HUEFS). **Rio do Pires**, Garimpo das Almas – Cristal, 24.VII.1993, 13°54'S, 42°29'W, *W. Ganev 1960* (SPF, HUEFS). **Seabra**, 03.IX.1997, 12°18'35"S, 41°48'40"W, *H.P. Bautista & J. Oubiña 2232* (HRB); Serra do Bebedor, 22.VI.1993, 12°17'08"S, 41°49'36"W, *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3356* (HUEFS).

Mikania reticulata é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia e Minas Gerais, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga (BFG, 2015). Na Bahia foi encontrada principalmente em áreas de campo rupestre, com floração de maio a setembro.

Mikania arrojadoi foi descrita por Johannes Mattfeld em 1925 com o material de *Luetzelburg 44&46*. Na ocasião, a semelhança com *M. reticulata* foi apontada e foram apresentadas características foliares que separariam as espécies. Contudo, tais características foram analisadas e reconhecidas com ampla variabilidade, não sendo suficientes para separar estas espécies. Desta forma, este trabalho optou pela utilização do nome mais antigo para os táxons estudados.

Mikania reticulata apresenta hábito arbustivo ereto, ramos e folhas glabras, lâmina foliar ovada (2,5–6 x 1,5–3,5 cm), margem inteira a denteada e capitulescência tirsóide. Ver mais comentários em *M. luetzelburgii*.

40. *Mikania rufescens* Sch.Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 238. 1876.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas pecioladas, até 1,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, discolor, ovada, 5–7,9 x 2–4,7 cm, margem inteira, base cordada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3–5 nervuras). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 10 x 4 mm, pedúnculos 1–4 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, elíptica, ca. 4,5 x 2 mm, ápice agudo, glabra. Brácteas involucrais oblongas a oblanceoladas, ca. 5 x 1,5 mm, ápice obtuso, glabras. Corola com tubo ca. 5 mm compr., pubérulo; limbo não-concrescido, ca. 1,5 mm compr., glabro, com lacínias profundamente partidas, ca. 1,5 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo muito maior que limbo. Anteras ca. 1,5 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,5 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 11 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., ca. 10–costada, tomentosa. Pápus ca. 5 mm compr., 92–102 cerdas.

Material examinado: **Ilhéus**, 07.III.1985, *L.A. Mattos Silva et al. 1845* (ALCB, CEPEC).
Prado, 31.X.1979, 17°19'S, 39°14'W, *L.A. Mattos Silva & H.S. Brito 705* (CEPEC, RB).
Salvador, Região Metropolitana – Valéria, 04.VII.1012, 12°58'S, 38°30'W, *M.L. Guedes et al. 19902* (ALCB).

Mikania rufescens é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata e restinga, com floração em março, julho e outubro.

Mikania rufescens pode ser reconhecida principalmente por apresentar corola com tubo (ca. 5 mm compr.) muito maior que o limbo (ca. 1,5 mm compr.), limbo não-concrescido com lacínias profundamente partidas (ca. 1,5 mm compr.), cípsela 10-costada, tomentosa e pápus com 92–102 cerdas.

41. *Mikania salzmannifolia* DC., Prodr. 5: 193. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, esparso pilosos a glabrescentes. Folhas pecioladas, até 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, cartácea, discolor, ovada a largo elíptica, 4,5–8,5 × 3–6 cm, margem inteira, base obtusa, ápice agudo, face adaxial glabra, face abaxial glandulosa, glabra a esparso pilosa, nervação peninérvea. Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 11 × 3 mm, sésseis a curto-pedunculados, 1–2 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, oblonga, ca. 2 × 0,5 mm, ápice obtuso, pilosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 6–7 × 1,5 mm (2 maiores e 2 menores), ápice obtuso, glabras a esparsamente pilosas. Corola com tubo ca. 3 mm compr., esparso glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 2 mm compr., esparso glanduloso, com lacínias ca. 0,6 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo maior que

o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., mais largo do que longo, ápice truncado, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 8 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,7 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cípsela ca. 4 mm compr., 5-costada, glandulosa, esparso pilosa a glabrescente. Pápus ca. 5 mm compr., 69–75 cerdas.

Material examinado: **Cairu**, Ilha de Boipeba – APA Tinharé–Boipeba, 04.II.2007, 13°35'19"S, 38°55'11"W, *R.A.X. Borges et al.* 727 (RB, CEPEC). **Camamú**, 21.II.2000, 14°0'7"S, 39°10'7"W, *J.G. Jardim et al.* 2726 (ALCB, HUEFS, CEPEC). **Conde**, Faz. do Bu, Mata de São Miguel, 21.VII.1996, 12°3'24"S, 37°41'27"W, *H.P. Bautista & T. Jost* 1830 (HRB); 02.II.1996, 12°1'0"S, 37°42'45"W, *T. Jost et al.* 224 (CEPEC). **Entre Rios**, Faz. Rio Negro, Residual stands of the Atlantic Forest, 18.VI.2011, 12°4'S, 38°0'W, *A.V. Popovkin* 889 (HUEFS); estrada para Imbé, Linha verde, 16.IV.2000, 12°16'53"S, 37°53'42"W, *E.B. Miranda Silva et al.* 392 (HUEFS, R). **Esplanada**, caminho para Sítio do Conde, 08.V.2000, 11°46'06"S, 37°53'22"W, *M.L. Guedes et al.* 7364 (SPF, ALCB, HUEFS, CEPEC); Litoral Norte – mata ciliar do Rio Oitis, 02.V.2005, 12°08'67"S, 37°50'73"W, *L. Freire & M.L. Guedes* 62 (ALCB); Faz. do Bu, Mata do Bonito, 18.VI.1996, 12°1'8"S, 37°44'41"W, *H.P. Bautista et al.* 1801 (HRB). **Itacaré**, 28.I.1977, 14°17'S, 38°59'W, *R.M. Harley* 18319 (RB, CEPEC). **Maraú**, mata próxima ao Rio Piracanga, 28.II.2007, 14°13'44"S, 39°0'8"W, *C.S.D. Souza et al.* 138 (RB, CEPEC); 12.I.1967, *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 3081 (RB, CEPEC); 12.III.1977, *G.J. Sheperd et al.* 4529 (R). **Mata de São João**, Faz. Nossa Senhora da Paz, 21.IV.2010, *F.L.A. Sousa* 102 (HRB); Faz. Nossa Senhora da Paz, 10.V.2010, *E.P. Queiroz & F.L.A. Sousa* 4665 (HRB). **Mucugê**, estrada nova Andaraí–Mucugê, 08.IX.1981, *A. Furlan et al.* 1580 (SPF). **Salvador**, Barragem do Cobre, 23.III.2012, 12°58'S, 38°30'W, *S.R. Teixeira et al.* 57 (ALCB, HRB); Região Metropolitana, 06.VI.2011, 12°58'S, 38°30'W,

M.L. Guedes et al. 18602 (ALCB); 10.V.2011, 12°58'S, 38°30'W, *M.L. Guedes et al. 18516* (ALCB, HRB); 23.II.2011, 12°58'S, 38°30'W, *M.L. Guedes et al. 17983* (ALCB); Av. Paralela, 10.V.2011, 12°58'S, 38°30' *M.L. Guedes et al. 18206* (ALCB). **Santa Teresinha**, 24.II.2000, 12°51'13"S, 39°28'33"W, *J.G. Jardim et al. 2825* (ALCB, CEPEC, SPF, HUEFS); Serra da Jiboia, 11.II.2011, 12°51'16"S, 39°28'33"W, *E. Melo et al. 9029* (ALCB, HUEFS); distrito de Pedra Branca, subida para o Morro da Pioneira, 20.III.2010, 12°50'S, 39°28'W, *D. Cardoso & P.L.B. Moraes 2842* (HUEFS); Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 16.V.2011, 12°52'17"S, 39°28'48"W, *E. Melo et al. 9580* (HUEFS); Serra da Jiboia, 03.IV.1999, 12°50'42"S, 39°29'22"W, *L.R. Senna & F. França 16* (HUEFS, R). **Una**, Reserva do Mico Leão, 03.IV.1997, *I. Koch et al. 642* (SP). **Valença**, 21.III.2011, 13°19'51"S, 39°11'27"W, *P.A. Ferreira 16* (ALCB); BR 101, 09.V.1969, *J.A. de Jesus & T.S. Santos 363/412* (CEPEC, RB). **Varzedo**, Recôncavo Sul, 07.II.2015, 12°57'39"S, 39°26'47"W, *M.L. Guedes et al. 23252* (ALCB). **Vera Cruz**, Jaguaribe, 06.IV.1999, *M.L. Guedes et al. s.n.* (ALCB).

Mikania salzmanniifolia é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro apenas no estado da Bahia (BFG 2015). Foi encontrada principalmente em áreas de mata no litoral do estado, com floração de fevereiro a maio.

Mikania rotundifolia foi descrita por Barroso (1958), e os materiais tipo não foram localizados. Na ocasião, a semelhança com *M. salzmanniifolia* foi apontada e foram apresentadas características como formato da folha e da bráctea subinvolucral para separar as espécies. Contudo, tais características foram analisadas e não parecem suficientes para separar as espécies e por isso optou-se por utilizar aqui o nome mais antigo.

Mikania salzmanniifolia pode ser reconhecida pelos ramos glabros, folhas ovadas a largo elípticas (4,5–8,5 × 3–6 cm), nervação penínérvea, capitulescência racemiforme, corola esparso glandulosa, tubo (ca. 3 mm compr.) maior que o limbo (ca. 2 mm compr.).

42. *Mikania sessilifolia* DC., Prodr. 5: 188. 1836.

Fig. 3 i—k.

Arbusto ereto, ca. 1,5 m alt., ramos cilíndricos e tomentosos. Folhas sésseis a curto-pecioladas, até 1 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, coriácea, discolor, orbicular, 1,5–3,5 × 1,5–3,5 cm, margem crenada, raro levemente serreada, base cordada, ápice agudo, face adaxial escabra, face abaxial tomentosa, nervação actinódroma (5 nervuras), reticulada. Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 7 × 2,5 mm, pedúnculos ca. 4 mm compr. Bráctea subinvolucral na base do pedúnculo, obovada, ca. 2 mm × 0,5 mm, ápice obtuso, tomentosa. Brácteas involucrais oblongas, ca. 3 × 1 mm, ápice obtuso, tomentosas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., esparso glanduloso; limbo campanulado, ca. 2 mm compr., esparso glanduloso, com lacínias ca. 1 mm compr., glandulosas, ápice acuminado; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,1 mm compr., tão longo quanto largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,4 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 3 mm compr. Cipsela ca. 2 mm compr., 5-costada, glandulosa. Pápus ca. 3 mm compr., 30–39 cerdas.

Material examinado: **Abáira**, distrito de Catolés, estrada para Cachoeira das Anáguas, 02.VII.2015, 13°16'33"S, 41°53'32"W, A. Gandara & V.O. Amorim 104 (ALCB); distrito de Catolés, Cachoeira das Anáguas – Campo do Ouro Fino, 02.VII.2015, 13°15'34"S, 41°53'55"W, A. Gandara & V.O. Amorim 106 (ALCB); distrito de Catolés, Sítio Água Limpa, 02.VII.2015, 13°18'30"S, 41°51'53"W, A. Gandara & V.O. Amorim

108 (ALCB); Campo do Ouro Fino, 17.I.1992, 13°15'S, 41°54'W, *D.J.N. Hind & R.F. Queiroz H50076* (CEPEC, SPF, HUEFS); Campo do Cigano, 29.I.1992, 13°15'S, 41°55'W, R.J. Pirani et al. H50971 (CEPEC, SPF, SP); Campo do Ouro Fino, 17.I.1992, 13°15'S, 41°54'W, *D.J.N. Hind & R.F. Queiroz 50077* (SPF); Bem Querer, Catolés de Cima, 23.VI.1994, 13°17'W, 41°53'S, *W. Ganev 3411* (SPF, HUEFS); Caminho Betão – Tanque do Boi, 04.VII.1992, 13°16'S, 41°54'W, *W. Ganev 608* (HUEFS); Abaíra, Piatã, encosta do Morro de Santana, Fundo da Igreja, 08.VI.1992, *W. Ganev 440* (HUEFS). **Catolés**, Catolés de cima, 22.VI.1992, *W. Ganev 552* (SPF, HUEFS). **Ibicoara**, Serra do Sincorá, 21.VII.1998, *L.P. Félix & G. Trajano 8743* (RB). **Lençóis**, Serra da Larginha, 25.V.1980, 12°36'S, 41°29'W, *R.M. Harley 22624* (CEPEC, RB); Serra da Chapadinha, 28.VIII.1999, 12°33'S, 38°19'W, *M.L. Guedes & E. Velloso 6789* (ALCB). **Mucugê**, encosta da serra na subida para o campo do Gobira, 24.I.2000, *L.P. Queiroz et al. 5650* (HUEFS, ALCB); rodovia para Andaraí, 15.IX. 984, *G. Hatschbach 48246* (CEPEC). **Palmeiras**, Pai Inácio, 30.VIII.1994, 12°27'00"S, 41°28'20"W, *M.L. Guedes et al. PCD590* (CEPEC, SPF, ALCB, HUEFS); caminho para o Pai Inácio, 19.VII.1986, *M.L. Guedes 1103* (SPF); Morro do Pai Inácio, 12.X.1987, 12°27'04"S, 41°38'15"W, *L.P. Queiroz et al. 1980* (HUEFS). **Piatã**, Três Morros, 11.I.2000, *A.A. Conceição 696* (SPF). **Rio de Contas**, Pico das Almas, 20.III.1977, 13°33'S, 41°57'W, *R.M. Harley 19751* (CEPEC, RB); Pico das Almas, 22.VII.1979, *R.M. King et al. 8104* (CEPEC); estrada de Arapiranga para o Rio da Água Suja, 24.IX.2009, 13°42'42"S, 41°79'21"W, *I.S. Abreu 51* (ALCB); Caminho Funil do Porco–Gordo, 14.VII.1993, 13°45'S, 42°24'W, *W. Ganev 1851* (SPF, HUEFS); Pico das Almas, 04.IX.2011, 13°31'14"S, 41°56'02"W, *E.K.O. Hattori et al. 1420* (SPF); 13.IV.2001, 13°31'15"S, 41°56'2"W, *R.M Harley & A.M. Giuliatti 54231* (HUEFS).

Mikania sessilifolia é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de campo rupestre, com floração de março a outubro.

Mikania sessilifolia pode ser reconhecida pelo hábito subarbuscivo decumbente, ramos tomentosos, folhas sésseis a curto-pecioladas, orbiculares (1,5–3,5 × 1,5–3,5 cm) com margem crenada, face adaxial escabra e abaxial tomentosa, reticulada e capitulescência racemiforme. Ver mais comentários em *M. luetzelburgii*.

43. *Mikania ternata* (Vell.) B. L. Rob., Proc. Amer. Acad. Arts 47: 198 (1911).

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, esparso pilosos a glabrescentes. Folhas pecioladas, até 2,5 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina pinatissecta, 3-partida, membranácea, discolor, segmentos elípticos a ovados, com 2–3,5 × 1–1,5 cm, margem inteira, base atenuada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (3 nervuras). Capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 14 × 5 mm, pedúnculos 3–10 mm compr., vilosos. Bráctea subinvolucral na base ou um pouco abaixo do capítulo, lanceolada, ca. 6 × 1 mm, ápice acuminado a caudado, glabra. Brácteas involucrais elípticas, ca. 9 × 2 mm, ápice acuminado, glabras. Corola com tubo ca. 2 mm compr., glabro; limbo infundibuliforme, ca. 3–4 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 2 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,6 mm compr., mais longo do que largo, ápice agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 10 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 1 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela 5–6 mm compr., 5-costada, glabra. Pápus ca. 8 mm compr., 56–66 cerdas.

Material examinado: **Camacan**, RPPN Serra Bonita, 13.VIII.2009, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *L. Daneu et al.* 89 (CEPEC, RB, ALCB); RPPN Serra Bonita, 16.VIII.2007, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *F.M. Ferreira et al.* 1301 (SPF, RB). **Sem localização exata:** Reserva Pratigi, 20 km de Itamarati, 22/10/2007, 13°53'52"S, 39°27'26"W, *F.M. Ferreira et al.* 1557 (CEPEC, SPF, HUEFS, RB).

Mikania ternata ocorre na Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru (Oliveira 2015). No Brasil tem registro no estado da Bahia e nas regiões sudeste e sul, onde ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata no sul do estado, com floração de agosto a outubro.

Mikania ternata pode ser reconhecida pelas folhas pinatissectas, 3-partidas, glabras, capitulescência corimbiforme, capítulos ca. 14 × 5 mm, pedúnculos 3–10 mm compr., vilosos, cipsela 5–6 mm compr., glabra e pápus ca. 8mm compr., 56–66 cerdas. Ver mais comentários em *M.amorimii* e *M. ulei*.

44. *Mikania trichophila* DC., Prodr. 5: 200. 1836.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, densamente hirsutos. Folhas pecioladas, até 2 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, subcoriácea, discolor, ovada a lanceolada, 8–12 (19) × 4,5–6 (11) cm, margem inteira, base cordada a arredondada, ápice acuminado, face adaxial escabra, face abaxial densamente vilosa a hirsuta, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 10 × 4 mm, pedúnculos ca. 2 mm compr., hirsutos. Bráctea subinvolucral ao longo do pedúnculo, ovada a lanceolada, ca. 2–3 × 1 mm, ápice obtuso e piloso. Brácteas involucrais oblongas, ca. 5 × 1,5 mm, ápice obtuso e piloso, glabras. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., setoso; limbo campanulado, ca. 3,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1,5 mm compr., glabras, ápice acuminado e setoso; tubo menor que o limbo. Anteras

ca. 1,6 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,3 mm compr., mais longo do que largo, ápice acuminado, colar da antera cônico. Estilete ca. 8 mm compr., base levemente alargada, estilopódio ca. 0,5 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 4 mm compr. Cipsela ca. 4 mm compr., 5-costada, pilosa. Pápus ca. 5 mm compr., 41–47 cerdas.

Material examinado: **Almadina**, Serra do Corcovado, 19.IX.2004, 14°42'21"S, 39°36'12"W, *W.W. Thomas et al. 14172* (ALCB, CEPEC). **Arataca**, Serra das Lontras, 10.IX.2011, 15°11'48"S, 39°23'27"W, *R.de O. Perdiz et al. 900* (SPF, RB); Serra do Peito-de-Moça, Complexo Serra das Lontras, 12.X.2005, 15°10'25"S, 39°20'30"W, *A.M. Amorim et al. 5237* (CEPEC, ALCB). **Camacan**, plantação de cacau, 14.VII.1978, *T.S. dos Santos & L.A. Mattos Silva 3314* (CEPEC, RB); RPPN Serra Bonita, 24.VI.2008, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *A.M. Amorim & R. Silva 7469* (RB). **Itacaré**, 04.VIII.2002, 14°20'70"S, 39°05'31"W, *W.W. Thomas et al. 13043* (CEPEC); 21.VII.1984, *A.M. de Carvalho et al. 2091* (CEPEC). **Maraú**, 25.VIII.1979, *S.A. Mori 12756* (CEPEC, RB). **Santa Teresinha**, Serra da Jibóia, 19.X.2012, *H.A. Ogasawara & M.S. Silva 284* (ALCB, RB). **Una**, plantação de cacau, 16.VI.1971, *R.S. Pinheiro 1366* (CEPEC). **Uruçuca**, Parque Estadual Serra do Conduru, 27.VII.2000, 14°29'06"S, 39°06'07"W, *J.G. Jardim et al. 3079* (CEPEC); estrada Uruçuca–Serra Grande, 26.VII.1979, *V.D. Gomes 126* (RB); estrada Uruçuca–Serra Grande, 26.VII.1979, *J.F. Baumgratz 180* (RB). **Piatã**, matinha na parte baixa após a Serra de Santana, 07.IX.2016, 13°08'59"S, 41°45'03"W, *A. Gandara & V.O. Amorim 124* (ALCB). **Wenceslau Guimarães**, 29.VIII.1991, *S.C. Sant'Ana et al. 29* (CEPEC); margem da Cachoeira do Rio Serra Grande, 27.VII.2001, 13°35'43"S, 39°43'18"W, *L.A. Mattos–Silva et al. 4482* (CEPEC, HUEFS); Estação Ecológica, 14.X.2012, 13°34'42"S, 39°42'55"W, *W. Milliken et al. 5073* (SPF, RB). **Sem localização exata**: *L.Y.S. Aona et al. 3026* (RB).

Mikania trichophila é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada em áreas de mata no sul do estado, com floração de julho a outubro.

Mikania trichophila pode ser reconhecida pelos ramos densamente hirsutos, folhas ovadas a lanceoladas (8–12 [19] × 4,5–6 [11] cm), face adaxial escabra e face abaxial densamente vilosa a hirsuta, capitulescência tirsóide, com tubo (ca. 1,5 mm compr.) menor que o limbo (ca. 3,5 mm compr.), tubo setoso e limbo campanulado, glabro, lacínias com ápice acuminado e setoso, cipsela pilosa.

45. *Mikania trinervis* Hook. & Arn., Companion Bot. Mag. 1: 244. 1835.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, pubescentes a glabrescentes, nós as vezes tomentosos. Folhas pecioladas, 0,5–3 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina inteira, membranácea, discolor, ovada a elíptica, 4,5–9 × 1,8–3,8 cm, margem inteira, base atenuada, ápice acuminado, face adaxial e abaxial glabras, nervação actinódroma (2+3 nervuras). Capitulescência tirsóide, capítulos ca. 8 × 3 mm, pedúnculos 2–5 mm compr., tomentosos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, ovada, ca. 1,5 × 1 mm, ápice agudo, tomentosa. Brácteas involucrais oblongas, externas ca. 3,5 × 1 mm e internas ca. 4,5 × 1 mm, ápice agudo e piloso, esparso tomentosas a glabrescentes. Corola com tubo 1,5–2 mm compr., glabro; limbo campanulado, 2–2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glabras a glandulosas, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 0,9 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso a agudo, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 5,5 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,6 mm compr.; ramos do estilete lineares, ca. 2,5 mm

compr. Cipsela ca. 2,5 mm compr., 5-costada, glandulosa e esparso tomentoso. Pápus ca. 4 mm compr., 48–50 cerdas.

Material examinado: **Arataca**, RPPN do IESB, Serra do Peito de Moça, 30.VI.2008, 15°10'S, 39°20', *A.B. Jardim et al. 43* (CEPEC); RPPN do IESB, Serra do Novo Javi, 02.VII.2008, 15°10'42"S, 39°20'9"W, *A.B. Jardim et al. s.n.* (CEPEC). **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, 29.VII.2004, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *A.M. Amorim et al. 4241* (SPF, RB, CEPEC). **Boa Nova**, Parque Nacional de Boa Nova, setor sul – Faz. Liberdade, Platô da Orquídeas, 05.X.2012, 14°24'26"S, 40°07'15"W, *L.Y.S. Aona et al. 1599* (SPF, RB). **Cairú**, estrada Cairú–Nilo Peçanha, 18.VIII.2008, 13°41'31"S, 39°3'16"W, *L.P. de Queiroz et al. 13791* (HUEFS). **Camacan**, RPPN Serra Bonita, 09.IV.2006, 15°23'30"S, 39°33'55"W, *M.M.M. Lopes et al. 566* (ALCB). **Camamu**, 23.VII.1981, *A.M. de Carvalho & J. Gatti, 754* (CEPEC, RB); 25.VII.2001, 14°1'18"S, 39°9'6"W, *L.A. Mattos–Silva et al. 4399* (ALCB, HRB, HUEFS, CEPEC). **Canavieiras**, 23.X.1980, *S. Nunes 253* (CEPEC, RB). **Entre Rios**, Faz. Rio do Negro, 01.IV.2009, 12°1'S, 38°2'W, *A.V. Popovkin 539* (HUEFS); Faz. Rio do Negro, 31.III.2009, 12°1'S, 38°2'W, *A.V. Popovkin 535* (HUEFS). **Floresta Azul**, Faz. Aras Binow, acesso BR415, 28.VI.2000, 14°56'32"S, 39°41'56"W, *A.M. Amorim et al. 3560* (CEPEC). **Ibirapitanga**, Serra do Padua, Trilha da Pedra Grande, 29.XI.2013, 13°55'01"S, 39°27'44"W, *L.Y.S. Aona et al. 3501* (RB). **Itacaré**, 04.VIII.2002, 14°20'70"S, 39°05'31"W, *W.W. Thomas et al. 13048* (CEPEC); Marambaia, 15.VII.1995, *A.M. Carvalho et al. 6045* (ALCB, CEPEC). **Ituberá**, Litoral Sul, 11.VI.2005, 13°43'S, 39°08'W, *M.L. Guedes et al. 11956* (ALCB). **Maraú**, 24.VII.2001, 14°14'42"S, 39°00'56"W, *L.A. Mattos–Silva et al. 4353* (ALCB, HUEFS, CEPEC); Faz. Água Boa, 25.VIII.1979, *S.A. Mori 12745* (RB, CEPEC); 27.VIII.1979, *S.A. Mori et al. 12809* (RB, CEPEC). **Miguel Calmon**, Serra das Sete Passagens, 04.IV.2001, 11°23'18"S, 40°32'08"W, *T. Ribeiro et al. 113*

(CEPEC). **Porto Seguro**, Parque Nacional do Pau-Brasil, Estrada da Preguiça, 18.IX.2009, 16°30'S, 39°15'W, *F.B. Matos et al. 1821* (ALCB, RB, CEPEC). **Presidente Tancredo Neves**, Litoral Sul, Riachão dos Caboclos, 20.VII.2010, 13°22'37"S, 39°20'52"W, *M.L. Guedes et al. 17430* (ALCB). **Ribeirão do Largo**, distrito de Nova Brasília, 17.VIII.2001, 15°29'24"S, 40°36'24"W, *A.M. Carvalho et al. 6988* (CEPEC, SPF, ALCB, HUEFS). **Una**, estrada Una-Buerarema, 14.VIII.1984, 15°11'S, 39°11'W, *S. Santos et al. 165* (RB); 11.VIII.1999, *L.A. Mattos-Silva et al. 4003* (CEPEC); rodovia São José-Una, 04.VIII.1977, *J.L. Hage 170* (CEPEC); Reserva Biológica de Una, Sede da Piedade, 22.VIII.1999, 15°10'66"S, 39°8'78"W, *A. Martini 120* (CEPEC). **Uruçuca**, Serra do Conduru, 27.VII.2000, 14°29'06"S, 39°06'07"W, *J.G. Jardim et al. 3077* (CEPEC, HRB, HUEFS); estrada para Serra Grande, 26.VII.1979, *L. Mautone 984* (RB); estrada Serra Grande-Itacaré, 26.VIII.1992, *A.M. Amorim et al. 682* (CEPEC); distrito de Serra Grande, estrada Serra Grande-Itacaré, 19.VII.1994, 14°25'S, 39°01'W, *A.M.V. de Carvalho et al. 4565* (CEPEC); distrito de Serra Grande, estrada Serra Grande-Itacaré, 11-21.IX.1991, 14°25'S, 39°01'W, *A.M. de Carvalho et al. 3591* (CEPEC, HUEFS).

Mikania trinervis é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia e regiões sudeste e sul, onde ocorre do domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG 2015). Na Bahia foi encontrada principalmente em matas no sul do estado e alguns pontos de restinga no litoral norte, com floração de abril a setembro.

Mikania trinervis pode ser reconhecida por apresentar ramos glabros a pubescentes com nós as vezes tomentosos, folhas ovadas a elípticas (4,5-9 × 1,8-3,8 cm), actinódromas com 3 nervuras, glabras, capitulescência tirsóide, brácteas subinvolucrais na base do capítulo e cipselas ca. 2,5 mm compr., glandulosas e esparso tomentosas.

46. *Mikania ulei* Hieron., Bot. Jahrb. Syst. 22(4–5): 795. 1897.

Arbusto escandente, ramos cilíndricos, estriados, glabros a pilosos e esparso glandulosos. Folhas pecioladas, até 3 cm compr., sem pseudoestípula; lâmina bipinatissecta – duas vezes 3-partida, membranácea, discolor, segmentos ovados com 0,8–1,5 × 0,4–0,8 cm, margem inteira, base atenuada, ápice obtuso a arredondado, face adaxial e abaxial glandulosas, nervação uninérvea (1 por segmento). Capitulescência racemiforme, capítulos ca. 8 × 3 mm, pedúnculos 2–3 mm compr., pilosos. Bráctea subinvolucral na base do capítulo, lanceolada, ca. 2 × 0,3 mm, ápice agudo, pilosa e glandulosa. Brácteas involucrais oblanceoladas, ca. 5 × 2 mm, ápice agudo, pilosas. Corola com tubo ca. 1,5 mm compr., glanduloso; limbo infundibuliforme, ca. 2,5 mm compr., glabro, com lacínias ca. 1 mm compr., glandulosas, ápice agudo; tubo menor que o limbo. Anteras ca. 1,1 mm compr.; apêndice do conectivo ca. 0,2 mm compr., tão longo quanto largo, ápice obtuso, colar da antera cilíndrico. Estilete ca. 4 mm compr., base não alargada, estilopódio ca. 0,8 mm compr.; ramos do estilete lineares, 1,5 mm compr. Cipsela ca. 3 mm compr., 5-costada, puberulenta. Pápus ca. 4 mm compr., 51–55 cerdas.

Material examinado: **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, estrada que passa pela Faz. São Miguel em direção à serra, 07.II.2005, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *A.M. Amorim et al.* 4778 (ALCB, CEPEC); Serra da Pedra Lascada, 13.III.2007, 14°46'13"S, 39°32'10"W, *M.M.M. Lopes et al.* 1150 (CEPEC); Serra da Pedra Lascada, 10.IV.2012, 14°46'13"S, 39°32'10"W, *M.M. Coelho et al.* 642 (CEPEC); Serra da Pedra Lascada, 26.IV.2004, 14°46'13"S, 39°12'10"W, *A.M. Amorim et al.* 4077 (CEPEC).

Mikania ulei é endêmica do Brasil (Oliveira 2015) e tem registro nos estados da Bahia, São Paulo e região sul, onde ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (BFG

2015). Na Bahia só foi encontrada no município de Barro Preto, em área de mata da Serra da Pedra Lascada, com floração de fevereiro a abril.

Mikania ulei se diferencia de *M. ternata* por apresentar folhas bipinatissectas (vs. pinatissectas), glandulosas em ambas as faces (vs. glabras), capitulescência racemiforme (vs. corimbiforme), capítulos ca. 8×3 mm, pedúnculos 2–3 mm compr., pilosos (vs. ca. 14×5 mm, pedúnculos 3–10 mm compr., vilosos), cipsela ca. 3 mm compr., puberulenta (vs. 5–6 mm, glabra) e pápus ca. 4 mm compr. (vs. ca. 8mm), respectivamente.

Agradecimentos

A primeira autora agradece à CAPES pela bolsa concedida para a realização do mestrado junto ao programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS. A segunda autora agradece ao CNPq pela bolsa de produtividade de pesquisa (PQ3051139/2016-9).

Referências

- Baker, J.G. 1876. Compositae II Eupatoriaceae. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A. W. Flora Brasiliensis 6(2): 218–271.
- Barroso, G.M. 1958. Mikaniae do Brasil. Arquivo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 10: 13–116.
- Beentje, Henk. 2012. Plant Glossary, an illustrated dictionary of plant terms. Royal Botanic Gardens, Kew. 164 p.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia 66: 1085–1113.

- Borges, R.A.X., Forzza, R.C. & Fraga, C.N. 2010. Taxonomic novelties in *Mikania* (Asteraceae: Eupatorieae) from Atlantic Forest, Brazil. *Blumea* 55: 111–114.
- Bremer, K. 1994. Asteraceae. Cladistics and Classification. Timber Press. Portland, Oregon. 752 p.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1989. Compostas (4. Tribo Eupatorieae). *Flora Ilustrada Catarinense, Comp.*: pp. 649–750.
- Candolle, A.P. De 1836. Compositae, tribo II. Eupatorieae. *Prodomus Systematis Regni Vegetales* 5: 187–203.
- Funk, V.A.; Susanna, A.; Stessy, T.F. & Robinson, H. 2009. Classification of Compositae. In: Funk, V.A.; Susanna, A.; Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 11. Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae. 171–189.
- Giulietti, A.M.; Queiroz, L.P.; Silva, T.R.S.; França, F.; Guedes, M.L. & Amorim, A.M. 2006. Flora da Bahia. *Sitentibus Série Ciências Biológicas* 6 (3): 169–173.
- Harris, J.G.; Harris, M.W. 1997. Plant identification terminology: an illustrated glossary. Utah, Spring Lake.: 121–188.
- Holmes, W.C & McDaniel, S. 1982. Family Compositae: Part III. Genus *Mikania* – Tribe Eupatorieae. In: MasCabrille, J. F. et al. *Flora of Peru – Fieldiana Botany* 9. 1–5.
- Holmes, W.C. 1995. A review preparatory to an infraspecific classification of *Mikania* (Tribe: Eupatorieae) Pp. 239–254, in D.J.N. Hind, C. Jeffrey & G.V. Pope (eds.). *Advances in Compositae Systematics*.
- Holmes, W.C. 1996. A proposed sectional classification for *Mikania* (Eupatorieae). In D.J.N. Hind & H.J. Beentje (eds). *Compositae: Systematics. Proceedings of the International Compositae Conference, Kew, 1994.* (D.J.N. Hind, Editor-in-Chief), vol. 1. pp. 621–626. Royal Botanic Gardens, Kew.

- Oliveira, C.T. 2015. Sistemática de *Mikania* Willd. (Eupatorieae – Asteraceae). Tese de Doutorado – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Botânica. São Paulo. 204 p.
- Oliveira, C.T.; J.N. Nakajima & J.R. Pirani 2016. A new species of *Mikania* (Eupatorieae, Asteraceae) from the southwest of Minas Gerais, Brazil. *Phytotaxa* 243 (3).
- King, R.M. & Robinson, H. 1987. The Genera of the Eupatorieae (Asteraceae). 1–5; 416– 124.
- Queiroz, L.P.; Conceição, A.A.; Giulietti, A.M. 2006. Nordeste semi-árido: caracterização geral e lista das fanerógamas. Instituto do Milênio do Semi-Árido – vol 1.
- RADAMBRASIL. 1981. Projeto Radambrasil, Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energias, Folha Salvador SD-24.
- Radford A.E.; Dickison W.C.; Massey J.R.; Bell C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. Harper & Row Pub. New York. 891 p.
- Ritter, M.R. & Miotto, S.T.S. 2005. Taxonomia de *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Hoehnea* 32: 309–359.
- Robinson, B.L. 1922. The *Mikania*s of northern and western South America. *Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University* 64: 3–21.
- Roque, N. & Bautista, H. 2008. Asteraceae: caracterização e morfologia floral. Salvador: EDUFBA. 69 p.
- Roque, N.; Keil, D.J.; Susanna, A. 2009. Illustrated glossary of Compositae. In: Funk V.A., Susanna, A., Stuessy Bayer, R. (eds.) Appendix A. Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. Vienna: IAPT. 781–806.

SEI (Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia) 2013. Anuário estatístico da Bahia, v. 26. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia.

Thiers, B. 2015 [continuously updated]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>. Acesso em: 10 jul. 2015.

Lista de Exsicatas

Abreu, I.S. 51 (42); 94 (10); 54 (12); **Almeida, D.S.** 69 (33); **Almeida, J.** 14 (3); **Almeida-Silva, G.** 210 (36); 289 (28); 292 (28); 39 (28); **Alves, L.J.** 418 (29); **Alves, M.** 300 (28); 56 (36); **Amorim, A.M.A.** 1208 (11); 1336 (10); 5000 (2); 5730 (2); 2083 (4); 6992 (5); 7274 (5); 7692(8); 5304 (8); 6374 (8); 5785 (11); 7263 (11); 8077 (11); 1619 (11); 2454 (15); 2509 (29); 3560 (45); 4077 (46); 4241 (45); 4778 (46); 4902 (25); 4909 (25); 5237 (44); 597 (32); 6815 (30); 7268 (30); 682 (45); 7469 (44); 8310 (15); 1357 (32); **Andrade, M.J.G.** 123 (12); 97 (12); **Anjos, A.C.** 20 (34); **Aona, L.Y.S.** 1599 (45); 1833 (34); 2267 (11); 3026 (44); 3501 (45); **Argôlo, A.** 27 (34); **Arouck-Ferreira, J.D.C.** 80 (10); **Barreto, V.** 73 (26); **Bastos, M.J.S.M.** s.n. ALCB 122865 (34); **Baumgratz, J.F.** 180 (44); **Bautista, H.P.** 1830 (41); 1801 (41); 2127 (17); 2870 (17); 2144 (12); 2412 (10); 2554 (10); 2915 (12); 2232 (39); 2286 (33); 2624 (28); 2118 (28); 2593 (28); 2647 (28); 313 (26); PCD820 (33); **Belém, R.P.** 1123 (30); 1024 (30); 2223 (30); 1452 (10); 2123 (11); 2195 (11); 2602 (2); 2636 (3); 1370 (4); 1200 (4); 1416 (4); 2597 (4); 1829 (4); 3316 (11); 3862 (10); 617 (9); 1659 (15); 1804 (30); 2237 (30); 2203 (30); 1281 (30); 2364 (15); 2510 (15); 2590 (21); 3499 (21); 2046 (21); 2638 (29); 3081 (41); 3363 (37); 3572 (25); 3867 (32); 1383 (32); **Blanchet, J.S.** 2111 (15); 43 (34); s.n. HUEFS 66613 (34); **Borba, E.L.** 1831 (28); 1900 (28); **Borges, R.A.X.** 628 (30); 727 (41); **Brito H.S.** 77 (5); 78 (29); 134 (29); **C.M.M.** 174 (32); **Campos, G.S.** 9 (25); **Cardoso, D.** 1278 (34); 2842 (41); **Carvalho, A.M.** 1962 (12); 796 (3); PCD978 (4); 978 (6); 2091 (44); 301 (15); 3591 (45); 6045 (45); 6743 (26); 6988 (45); 754 (45); 4500 (11); 4565 (45); 4587 (32); **Carvalho, C.A.L.** 79 (10); **Carvalho, G.** 129 (12); 140 (26); **Carvalho-Sobrinho, J.G.** 652 (12); **Coelho, M.M.** 379 (29); 642 (46); **Conceição, A.A.** 982 (6); 2587 (9); 1044 (16); 722 (36); 1275 (36); 253 (14); 2960 (33); 696 (42); 780 (36); **Conceição, A.S.** 3231 (28); 338 (33); 604 (28); 654 (28); **Costa, A.L.** 387 (10); s.n. ALCB 4355 (34); **Costa, J.** 280 (34); **Couto, A.P.L.** 166 (12); 229 (12); **Daneu, L.** 460 (21); 592 (20); 83 (4); 85 (8); 89 (43); **Duarte, A.P.** 10545 (12); 9228 (12); 5918 (5); 6003 (5); 6006 (10); 5946 (15); 5958 (27); 5995 (13); 9359 (33); **Esteves, R.** 1402 (39); 678 (34); **Esteves, V.** 676 (34); **Eupunino, A.** 133 (11); **Félix, L.P.** 8743 (42); **Fernandes, A.C.** 104 (16); 168 (4); 94 (33); **Ferreira, F.M.** 1301 (43); 1344 (4); 1660 (8); 1440 (12); 1557 (43); **Ferreira, J.L.** 55 (12); **Ferreira, M.C.** 204 (28); PCD0020 (16); **Ferreira, P.A.** 16 (41); **Ferreira, S.C.** 347 (6); 370 (12); 397 (35); 376 (39); **Ferrucci, M.S.** 1015 (10); **Fiaschi, P.** 1526 (8); 1482 (30); 2636 (24); 1620 (32); **Fonseca, M.L.** 2852 (10); 3047 (35); **Fonseca, W.** 325 (19); **França, F.** 4258 (36);

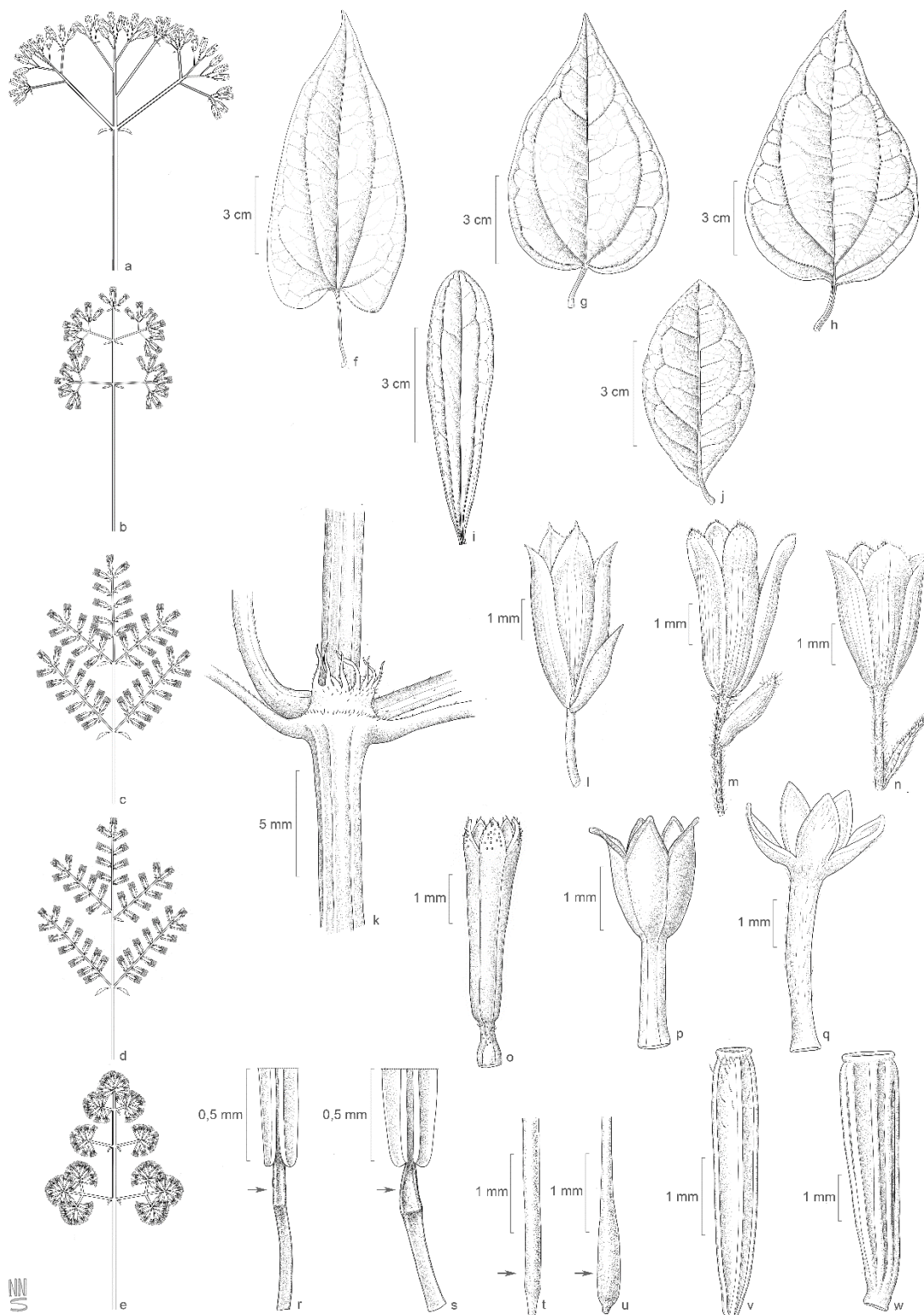
Freire, L. 62 (41); **Freire-Fierro, A.** 1860 (9); **Freitas, J.G.** 29 (5); **Funch, R.** 651 (36); **Furlan, A.** 1999 (6); 1566 (14); 1580 (41); 2061 (28); **Gandara, A.** 128 (6); 119 (6); 120 (6); 159 (7); 78 (9); 130 (12); 131 (12); 132 (12); 134 (12); 135 (12); 136 (12); 129 (12); 125 (15); 137 (16); 92 (18); 95 (19); 97 (22); 126 (22); 103 (26); 117 (26); 123 (28); 99 (33); 113 (34); 100 (36); 118 (38); 88 (39); 90 (39); 105 (39); 104 (42); 106 (42); 108 (42); 124 (44); **Ganev, W.** 1079 (12); 1355 (12); 2126 (12); 2092 (12); 1012 (12); 1031 (12); 1682 (1); 2792 (1); 2213 (12); 272 (1); 1944 (4); 54 (12); 1767 (34); 1851 (42); 552 (42); 3411 (42); 608 (42); 440 (42); 1882 (28); 243 (39); 190 (39); 537 (39); 3307 (39); 1960 (39); 1882 (39); 2513 (14); 2759 (35); 3304 (33); 659 (33); 1888 (33); 3318 (18); 3385 (16); 351 (28); 3529 (28); 3563 (17); 871 (17); 522 (17); 1092 (17); 872 (17); 54 (26); 592 (14); 670 (38); 1890 (38); 884 (19); **Giulietti, A.M.** 1327 (17); 1239 (17); 1253 (28); 1268 (28); PCD2669 (4); PCD884 (12); PCD830 (12); 1437 (16); 1537 (28); **Gomes, F.S.** 907 (34); **Gomes, V.D.** 126 (44); **Gonçalves, L.M.C.** 153 (26); **Grupo Pedra do Cavalo** 497 (10); 676 (30); **Guaré, F.** s.n. ALCB 75115 (6); s.n. ALCB 80677 (6); **Guedes, M.L.** 11386 (12); 11923 (12); 12290 (12); 12590 (12); 12751 (12); 12985 (10); 14514 (9); 15803 (10); 15927 (10); 16230 (12); 17606 (5); 19857 (5); 9062 (5); 9646 (5); 23916 (6); 5111 (6); 6928 (6); 5498 (6); 6927 (6); 5148 (6); 18961 (12); 6102 (12); 6120 (12); 6790 (12); 6922 (12); 9845 (12); PCD696 (12); s.n. ALCB 23527 (10); 11438 (28); 16232 (28); s.n. ALCB 27882 (34); 10797 (15); 11956 (45); 11636 (23); 12157 (34); 14859 (34); 1038 (34); 1523 (28); 16233 (28); 17296 (26); 17430 (45); 17607 (27); 17664 (17); 16242 (17); 17664 (17); 19124 (26); 19783 (34); 9645 (34); 455 (34); 6476 (34); 8994 (34); 19902 (40); 20248 (30); 20739 (30); 21538 (34); 22046 (34); 24662 (34); 3477 (15); 3635 (15); 5460 (15); 6101 (16); 666 (33); 7364 (41); 7415 (26); 9624 (34); 9967 (30); PCD494 (33); PCD590 (42); 1103 (42); 6789 (42); s.n. ALCB 15426, CEPEC 38682 (34); s.n. ALCB 26003 (15); s.n. ALCB 41341 (41); 18602 (41); 18516 (41); 17983 (41); 18206 (41); 23252 (41); **Gusmão, E.F.** 265 (23); s.n. ALCB 4349 (23); s.n. ALCB 4354 (34); **Hage, J.L.** 170 (45); 196 (30); 2123 (30); 259 (25); 618 (30); 619 (30); 1195 (30); 852 (15); **Harley, R.M.** 15477 (35); 19564 (35); 17543 (34); 16584 (34); 18319 (41); 22388 (16); 22510 (36); 17371 (36); 15552 (36); 22624 (42); 19751 (42); 24343 (23); 24399 (35); 27208 (35); 27290 (33); 27315 (1); 50592 (1); 50729 (1); 50970 (1); 15478 (1); 19563 (1); 3409 (9); 27801 (14); 50721 (35); 53823 (23); 19615 (23); 54231 (42); 55543 (39); 56072 (39); H50661 (14); PCD4464 (39); **Hatschbach, G.** 44200 (12); 44204 (12); 53370 (12); 48230 (6); 49494 (6); 39673 (36); 48246 (42); 48252 (28); 48307 (17); 63343 (15); **Hattori, E.K.O.** 1420 (42); 1429 (28); 1474 (6); 1435 (6); **Hind, D.J.N.** 50076 (42); 50077 (42); 50298 (36); 51326 (36); **Hind, N.** 2939 (9); 3813 (6); 3520 (16); 3526 (16); 4385 (28); PCD3556 (28); PCD3589 (33); PCD3596 (16); PCD3652 (28); **Hurbath, F.** 174 (6); 64 (6); 677 (28); 692 (28); **Jardim, A.B.** 43 (45); s.n. CEPEC 96851 (45); 63 (8); **Jardim, J.G.** 1145 (3); 5085 (6); 170 (7); 3405 (9); 4005 (12); 5254 (11); 1113 (32); 1172 (23); 2507 (36); 2575 (35); 2726 (41); 2825 (41); 3036 (21); 3077 (45); 3079 (44); 721 (19); **Jesus, J. A.** 363 (41); **Jesus, N.G.** 1692 (23); **Jost, T.** 224 (41); **King, R.M.** 8007 (4); 8126 (1); 8031 (10); 8146 (10); 7986 (15); 8159 (16); 8014 (27); 8021 (22); 8104 (42); 8180 (28); 8077 (28); 8181 (28); 8086 (28); 8119 (28); **Koch, I.** 642 (41); **Lanna-Sobrinho, J.P.** 996 (10); **Liro, R.M.** 1 (12); 2 (12); 3 (28); **Lisboa, M.S.** 162 (10); **Lopes, M.M.M.** 1140 (11); 1451 (8); 1465 (8); 1465 (8); 768 (5); 1150 (46); 1184 (15); 299 (24); 566 (45); **Loureiro, D.M.** 653 (36); **Magalhães, C.M.** 147 (15); **Marinho, L.C.** 527 (12); 908 (12); 984 (34); **Martini, A.** 120 (45); 27 (7); 90 (11); **Matos, F.B.** 1821 (45); **Mattos-Silva, L.A.** 1017 (30); L.A. 989 (15); 4003 (45); 3995 (25); 2932 (11); 3859 (10); S84 (26); 225 (34); 1845 (40); 705 (40); 1355 (15); 1297 (13); 2497 (15); 4353 (45); 4399 (45); 4482 (44); 4666 (15); **Mautone, L.** 984 (45); **Melo, E.** 1284 (6); PCD1284 (4); 2826 (12); 2862 (12); 2976 (12); 4524 (12); 5063 (12); 5144

(12); 8460 (9); 3009 (19); 3037 (29); 9029 (41); 9580 (41); 9570 (34); **Melo, P.A.** 113 (10); **Mendonça, R.C.** 2389 (35); **Milliken, W.** 5037 (32); 5073 (44); **Miranda, A.M.** 5116 (5); **Miranda, A.S.** 65 (4); **Miranda, E.B.** 261 (12); 392 (41); **Moraes, A.O.** 217 (9); **Moraes, M.V.** 572 (34); **Mori, S.A.** 10430 (32); 11911 (25); 11910 (13); 10373 (15); 11429 (37); 11696a (30); 12726 (10); 10585 (4); 10585 (5); 13703 (11); 9772 (11); 12732 (29); 14065 (34); 12739 (32); 12745 (45); 12756 (44); 12809 (45); 12852 (24); 14382 (16); 14395 (14); 9995 (31); **Moura, L.M.** 105 (12); 148 (28); 109 (19); 138 (28); **Nascimento, J.G.** 326 (36); **Noblick, L.R.** 2800 (6); 39 (6); 3329 (34); 3181 (34); **Nonato, F.R.** 1097 (29); **Nunes, S.** 253 (45); **Nunes, T.S.** 120 (28); **Nuñez, C.V.** 3 (4); **Ogasawara, H.A.** 168 (28); 235 (28); 239 (3); 284 (44); **Oliveira, E.C.** 61 (28); 62 (6); **Oliveira, J.F.C.** 68 (4); **Oliveira, R.P.** 424 (34); **Ona, J.** s.n. ALCB 26979 (34); s.n. ALCB 26971 (34); **Pabet, G.** 8412 (36); **Paixão, J.L.** 1010 (28); 1042 (6); 426 (4); 571 (7); 1140 (18); 1401 (32); **Passos, L.** 4613 (36); **Perdiz, R.O.** 486 (32); 854 (8); 900 (44); **Pereira, E.** 10072 (33); 10158 (12); 2168 (12); 9523 (36); **Pinheiro, R.S.** 1345 (31); 1366 (44); 1566 (3); 1480 (4); 108 (11); **Pinto, G.C.P.** 19/82 (34); 52-246 (19); 42380 (30); 42401 (10); 461 (10); s.n. ALCB 4522 (28); **Pirani, J.R.** 2095 (12); 51471 (35); 2096 (29); 51326 (36); H50975 (14); 50971 (42); **Popovkin, A.V.** 1185 (10); 1414 (34); 1701 (34); 539 (45); 535 (45); 889 (41); **Quaresma, A.S.** 220 (14); 226 (6); **Queiroz, E.P.** 4665 (41); 4813 (37); 5308 (10); 5337 (30); **Queiroz, L.P.** 13107 (12); 9508 (12); 1876 (6); 3160 (11); 6464 (11); 10816 (22); 13791 (45); 1926 (33); 1980 (42); 3095 (34); 3353 (14); 337 (34); 4422 (39); 3356 (39); 5490 (34); 5650 (42); 5670 (36); 625 (33); 6323 (18); 6376 (32); 1918 (14); **Ramalho, E.V.M.B.** s.n. SPF 219056 (34); **Ribeiro, T.** 113 (45); 113 (6); 329 (39); **Ribeiro-Filho, A.A.** 235 (37); **Rigueira, D.** s.n. ALCB 74461 (12); **Rocha, Z.M.M.** s.n. ALCB4358 (34); **Roque, N.** 1389 (28); 1391 (16); 1511 (28); 1573 (28); 2171 (28); 2092 (17); 2355 (17); 2150 (28); 2172 (16); 2745 (34); 2858 (28); 2872 (16); 2922 (28); 2925 (6); s.n. ALCB 64773 (6); 2153 (6); s.n. ALCB 81493, CEPEC 137266 (6); 4822 (6); 768 (6); 3670 (3); 3127 (10); 3218 (10); 3271 (12); 3280 (12); 3287 (12); 3315 (12); 3596 (10); 2949 (16); 4337 (39); 3536 (39); 3652 (39); 4496 (28); 4298 (28); 4346 (28); 4500 (28); 4810 (14); **Saavedra, M.M.** 1016 (15); 976 (16); 978 (28); **Salzmann, P.** 23 (34); **Santana, D.L.** 682 (32); **Santana, F.A.** 171 (10); 22 (10); 44 (10); 55 (12); 59 (12); 64 (12); 73 (12); 193 (19); 152 (39); 188 (39); **Sant'Ana, S.C.** 1065 (11); 1154 (11); 30 (8); 29 (44); **Santana, W.** s.n. ALCB 19097 (6); s.n. ALCB 4356 (9); **Santos, A.K.A.** 953 (36); **Santos, C.M.A.** s.n. SPF 219055 (34); **Santos, F.S.** 44 (29); 499 (29); **Santos, M.M.** 123 (10); **Santos, S.M.** 165 (45); **Santos, T.R.** 5649 (37); **Santos, T.S.** 1916 (29); 2674 (4); 2674 (5); 683 (11); 3314 (44); 412 (41); 700 (34); **Santos, V.J.** 474 (5); **Senna, L.R.** 16 (41); **Sheperd, G.J.** 4529 (41); **Sicupira, P.R.** 12 (15); **Silva, R.P.** 240 (10); **Silva-Pereira, V.** 24 (6); **Simões, S.S.** s.n. SPF 217063 (34); **Siniscalchi, C.M.** 410 (28); 413 (6); 414 (12); **Sobral, M.** 6050 (26); **Sousa, D.C.** 18 (6); 19 (12); 20 (12); **Sousa, F.L.A.** 102 (41); **Sousa, L.A.** 259 (34); **Souza, C.S.D.** 138 (41); **Souza, E.B.** 1429 (12); 982 (36); **Stannard, B.** 51776 (35); **Stehmann, J.R.** 3820 (24); **Stradmann, M.T.S.** 180 (36); PCD540 (33); **Sucre, D.** 10826 (12); 10871 (6); **Teixeira, S.R.** 43 (5); 57 (41); **Thomas, M.B.** 549 (29); MT549 (29); **Thomas, W.W.** 10453 (30); 13405 (11); 14108 (11); 9361 (8); 13043 (44); 13048 (45); 11586 (15); 9779 (21); 14172 (44); **Vaillant, P.** 57 (17); **Valadão, R.M.** 394 (25); 75 (5); **Voeks, R.** 334 (15); **Webster, G.L.** 25156 (15); **Zappi, D.C.** 3445 (20).

Figura 1. a–b. Capitulescência: a. corimbiforme; b. tirsoide; c. racemiforme; d. espiciforme; e. em glomérulos. f–j. Nervação: f. actinódroma com 3 nervuras; g. actinódroma com 5 nervuras; h. actinódroma com 2 + 3 nervuras; i. acródroma; j. peninérvea. k. Ramo com pseudoestípula. l–n. Posição da bráctea subinvolucral: l. base do capítulo; m. ao longo do pedúnculo; n. base do pedúnculo. o–q. Tamanho e formato do limbo: o. tubo menor que o limbo/limbo infundibuliforme; p. tubo igual ou quase igual ao limbo/limbo campanulado; q. tubo maior que o limbo/limbo não concrecido. r–s. Colar da antera: r. cilíndrico; s. cônico. t–u. Base do estilete: t. não alargada, u. alargada. v–w. Cipsela: v. 5-costada; w. 10-costada.

Figura 2. a–c. *Mikania congesta*: a. hábito; b. folhas com nervação actinódroma; c. capitulescências em glomérulo. d–e. *Mikania elliptica*: d. capitulescência tirsoide; e. folha com nervação peninérvea. f–g. *Mikania glomerata*: f. folha com nervação actinódroma, base hastada; g. capitulescência em glomérulo. h–j. *Mikania grazielae*: h. bráctea subinvolucral na base do capítulo; i. folhas com nervação actinódroma; j. folha, em destaque face abaxial vinácea. (Fotos: A. Gandara).

Figura 3. a–c. *Mikania hemisphaerica*: a. ramo florido; b. capítulos, em destaque bráctea subinvolucral; c. capitulescência. d–f. *Mikania inordinata*: d. folha com nervação actinódroma, base hastada; e. pseudoestípula; f. capitulescência. g–h. *Mikania luetzelburgii*: g. hábito ereto; h. folhas levemente conduplicada com margem inteira. i–k. *Mikania sessilifolia*: i. hábito ereto; j. folhas planas com margem crenada; k. capitulescência racemiforme. (Fotos: A. Gandara).







CONCLUSÕES GERAIS

O gênero *Mikania*, apesar de ser megadiverso, pode ser facilmente reconhecido pela estabilidade morfológica de seus capítulos que apresentam 1 bráctea subinvolucral, 4 brácteas involucrais e 4 flores. Apesar disso, possui grande complexidade nos padrões de capitulescência, na forma das folhas e formato das flores, o que torna a delimitação específica uma difícil tarefa. Dessa forma, podemos encontrar nos herbários um grande número de espécimes identificados apenas a nível genérico e muitos materiais com identificação específica incorreta. Além disso, há um número reduzido de estudos taxonômicos do grupo para ajudar nesse processo de identificação, o que é reflexo também dessa complexidade e dificuldade de entendimento dos táxons. Esse trabalho é um primeiro olhar taxonômico para o gênero na região nordeste do Brasil e o quarto de todo o país.

Foram observadas importantes características para o reconhecimento e identificação das espécies do gênero. Além do hábito, padrão de capitulescência e posição da bráctea subinvolucral, reconhecemos ramos com pseudoestípulas, padrões de nervação foliar, proporção entre tamanho do tubo e limbo, formato do limbo e do colar da antera, base do estilete alargada ou não e número de costelas nas cipselas.

No estado da Bahia foram encontradas 46 espécies, sendo 7 novas ocorrências para o estado (BFG 2015) e 9 consideradas endêmicas. Da lista inicial apresentada para a Bahia (50 espécies, 1 subespécie e 2 variações, segundo BFG 2015), foram excluídos 5 táxons por não terem sido confirmados (*M. citrodora*, *M. microptera*, *M. nodulosa*, *M. obtusata* e *M. retifolia*), 5 por serem reconhecidos como morfológicamente semelhantes a espécies mais antigas (*M. arrojadoi*, *M. mattos-silvae*, *M. nigricans*, *M. rotundifolia* e *M. santosii*), 1 (*M. nitida*) por ser sinônimo nomenclatural (*Lithothamnus nitidus*) e 3 por serem subespécies e variedades que não foram reconhecidas (*M. lindbergii* var. *collina*, *M. psilostachya* var. *scabra* e *M. sessilifolia* subs. *sessilifolia*). Em contrapartida, as 7 novas ocorrências acrescentadas para a flora do estado foram: *M. burchellii*, *M. calineura*, *M. candolleana*, *M. congesta*, *M. hoehnei*, *M. lindleyana* e *M. officinalis*. Foram consideradas endêmicas da Bahia as espécies: *M. amorimii*, *M. glandulosíssima*, *M. grazielae*, *M. hagei*, *M. inordinata*, *M. kubitzkii*, *M. morii*, *M. nelsonii* e *M. salzmanniifolia*.

Mikania é conhecido dentro de Asteraceae por apresentar um grande número de espécies escandentes, hábito que não é comumente encontrado na família. Dentre as espécies baianas, 37 (ca. 80%) apresentam esse hábito e apenas 7 (ca. 15%) são subarbustivas ou

arbustivas, encontradas em sua maioria em áreas de campo rupestres, que no estado ocorrem principalmente nos municípios da Chapada Diamantina.

Além disso, o gênero é comumente encontrado em áreas de mata, o que foi corroborado pelos nossos resultados onde 23 espécies (ca. 50%) foram encontradas apenas em ambientes de mata, em oposição as 12 espécies (ca. 26%) restritas aos campos rupestres. Supõe-se que o número de espécies encontradas em áreas de mata esteja subestimado pois as expedições de coleta nessas áreas são menos frequentes que as realizadas em campos rupestres no estado. Para corroborar essa afirmação observamos que *M. elliptica*, espécie encontrada em áreas de campo rupestre, foi a mais coletada no estado, sendo seguida de *M. luetzelburgii*, *M. obovata* e *M. burchellii* encontradas também em áreas de campo rupestre, restinga e campo rupestre, respectivamente.

Entre os resultados obtidos neste trabalho, destacam-se a chave de identificação específica, descrição das espécies do estado e comentários taxonômicos e de distribuição geográfica, as pranchas de fotos e a ilustração com características importantes para o grupo. Todos esses esforços visaram não só ampliar o conhecimento sobre a flora regional, mas também suprir parte da lacuna de conhecimento sobre o gênero, embora o grupo ainda necessite de mais estudos taxonômicos amplos no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, J.G. 1876. Compositae II Eupatoriaceae. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A. W. Flora Brasiliensis 6(2): 218–271.
- BALDWIN, B.G. 2009. Heliantheae alliance. In: Funk, V.A.; Susanna, A.; Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 41. Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. IAPT, Vienna. p. 689–711.
- BARROSO, G.M. 1958. Mikaniae do Brasil. Arquivo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 10: 13–116.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia 66: 1085–1113.
- BORGES, R.A.X., FORZZA, R.C. & FRAGA, C.N. 2010. Taxonomic novelties in *Mikania* (Asteraceae: Eupatorieae) from Atlantic Forest, Brazil. Blumea 55: 111–114.
- BREMER, K. 1994. Asteraceae. Cladistics and Classification. Timber Press. Portland, Oregon. 752 p.
- CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1989. Compostas (4. tribo Eupatorieae). Flora Ilustrada Catarinense, Comp.: pp. 649–750.
- CANDOLLE, A.P. De 1836. Compositae, tribo II. Eupatorieae. Prodomus Systematis Regni Vegetales 5: 187–203.
- FUNK, V.A.; SUSANNA, A.; STESSY, T.F. & ROBINSON, H. 2009. Classification of Compositae. In: Funk, V.A.; Susanna, A.; Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 11. Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae. 171–189.
- HIND, D.J.N. & ROBINSON, H. 2007 [2006]. Tribe Eupatorieae Cass. In: Kubitzki, K. (ed.). The Families and Genera of Vascular Plants. Springer–Verlag Berlin Heidelberg. p. 510–574.
- HOLMES, W.C & MCDANIEL, S. 1982. Family Compositae: Part III. Genus *Mikania* – Tribe Eupatorieae. In: MasCabrile, J. F. et al. Flora of Peru – Fieldiana Botany 9. 1–5.
- HOLMES, W.C. 1990. The genus *Mikania* (Compositae – Eupatorieae) in Mexico. Sida Bot. Misc 5: 1–4.
- HOLMES, W.C. 1996. A proposed sectional classification for *Mikania* (Eupatorieae). In D.J.N. Hind & H.J. Beentje (eds). Compositae: Systematics. Proceedings of the International Compositae Conference, Kew, 1994. (D.J.N. Hind, Editor–in–Chief), vol. 1. pp. 621–626. Royal Botanic Gardens, Kew.

- KING, R.M. & ROBINSON, H. 1980. Studies in the Euaptorieae (Asteraceae). CXCVII. Reduction of the genus *Kanimia*. *Phytologia* 47: 126–126.
- KING, R.M. & ROBINSON, H. 1987. The Genera of the Eupatorieae (Asteraceae). 1–5; 416–124.
- OLIVEIRA, C.T. 2015. Sistemática de *Mikania* Willd. (Eupatorieae – Asteraceae). Tese de Doutorado – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Botânica. São Paulo. 204 p.
- OLIVEIRA, C.T.; J.N. Nakajima & J.R. Pirani 2016. A new species of *Mikania* (Eupatorieae, Asteraceae) from the southwestwen Minas Gerais, Brazil. *Phytotaxa* 243 (3).
- PANERO, J.L. 2007 [2006]. Key to the tribes of the Heliantheae alliance. In: Kadereit, J.W. & Jeffrey, C. (eds.). The families and genera of vascular plants. Vol. 8. Flowering plants. Eudicots. Asterales.
- RITTER, M.R. & MIOTTO, S.T.S. 2005. Taxonomia de *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Hoehnea* 32: 309–359.
- RIVERA, V.L., Panero, J.L., Schilling, E.E., Crozier, B.S. & Moraes, M.D. 2016. Origins and recent radiation of Brazilian Eupatorieae (Asteraceae) in the eastern Cerrado and Atlantic Forest. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 97: 90–100.
- ROBINSON, B.L. 1922. The Mikanias of northern and western South America. *Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University* 64: 3–21.
- ROBINSON, H.; SCHILLING, E.; PANERO, J.L. 2009. Eupatorieae. In: Funk, V.A.; Susanna, A.; Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 41. Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. IAPT, Vienna. p. 731–744.

RESUMO

A Aliança Heliantheae (Asteraceae) foi recentemente estabelecida como um grupo monofilético a partir de estudos moleculares. O grupo está dividido em 13 tribos que contém juntas 20–25% das espécies de Asteraceae. A Tribo Eupatorieae, uma das tribos pertencentes à Aliança, apresenta ca. 2200 espécies, agrupadas em 182 gêneros e 19 subtribos. No Brasil, a tribo destaca-se por apresentar o maior número de gêneros (86) e espécies (615) nas diversas fitofisionomias do país. O gênero *Mikania*, considerado um dos mais naturais e complexos da Tribo Eupatorieae, pertence à subtribo Mikaniinae e apresenta ca. 450 espécies com distribuição principalmente neotropical. No Brasil, o gênero está representado por 203 espécies, sendo 142 consideradas endêmicas. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico e o estudo taxonômico das espécies do gênero *Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) na Bahia. Foram realizadas coletas em diversos municípios do estado, além de visitas a importantes herbários nacionais para o grupo (ALCB, HUEFS, HRB, RB, R, SPF, SP e CEPEC). Dos 53 nomes antes registrados para a Bahia, 14 foram excluídos, 7 novas ocorrências foram acrescentadas, totalizando 46 espécies. Apresentamos aqui uma chave de identificação, descrições de todas as espécies, além de comentários taxonômicos e de distribuição geográfica.

Palavras-chave: Flora da Bahia, taxonomia, Compositae.

ABSTRACTS

The Alliance Heliantheae (Asteraceae) has been established as a monophyletic group from molecular studies. The group is divided into 13 tribes which together contain 20–25% of the Asteraceae species. The Eupatorieae Tribe, one of the tribes belonging to the Alliance, presents ca. 2200 species, grouped into 182 genera and 19 subtribes. In Brazil, the tribe stands out for having the highest number of genera (86) and species (615) in the various phytogeographies of the country. *Mikania*, considered one of the most natural and complex of the Tribe Eupatorieae, belongs to the subtribe Mikaniinae and presents ca. 450 species with mainly neotropical distribution. In Brazil, the genus is represented by 203 species, of which 142 are considered endemic. The present work had as objective to carry out the floristic survey and the taxonomic study of the species of *Mikania* (Asteraceae, Eupatorieae) in Bahia state. Field collections were performed in several municipalities of the state, besides to the visit to important national herbaria for the group (ALCB, CEPEC, HUEFS, HRB, RB, R, SP and SPF). Of the 53 names previously registered for Bahia, 14 were excluded, 7 new occurrences were added, totalizing 46 species. We present a key identification, descriptions of all species, as well as taxonomic comments and geographic distribution.

Key words: Compositae, inventory, taxonomy.

ANEXO

NORMAS DA REVISTA RODRIGUÉSIA

Artigos originais e Artigos de revisão Os manuscritos submetidos deverão ser formatados em A4, com margens de 2,5 cm e alinhamento justificado, fonte Times New Roman, corpo 12, em espaço duplo, com no máximo 2MB de tamanho. Todas as páginas, exceto a do título, devem ser numeradas, consecutivamente, no canto superior direito. Letras maiúsculas devem ser utilizadas apenas se as palavras exigem iniciais maiúsculas, de acordo com a respectiva língua do manuscrito. Não serão considerados manuscritos escritos inteiramente em maiúsculas. Palavras em latim devem estar em itálico, bem como os nomes científicos genéricos e infragenéricos.

Utilizar nomes científicos completos (gênero, espécie e autor) na primeira menção, abreviando o nome genérico subsequentemente, exceto onde referência a outros gêneros cause confusão. Os nomes dos autores de táxons devem ser citados segundo Brummitt & Powell (1992), na obra ““Authors of Plant Names” ou de acordo com o site do IPNI (www.ipni.org).

Primeira página – deve incluir o título, autores, instituições, apoio financeiro, autor e endereço para correspondência e título abreviado. O título deverá ser conciso e objetivo, expressando a idéia geral do conteúdo do trabalho. Deve ser escrito em negrito com letras maiúsculas utilizadas apenas onde as letras e as palavras devam ser publicadas em maiúsculas.

Segunda página – deve conter Resumo (incluindo título em português ou espanhol), Abstract (incluindo título em inglês) e palavras-chave (até cinco, em português ou espanhol e inglês, em ordem alfabética). Resumos e Abstracts devem conter até 200 palavras cada.

Texto – Iniciar em nova página de acordo com seqüência apresentada a seguir: Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Agradecimentos e Referências.

O item Resultados pode estar associado à Discussão quando mais adequado.

Os títulos (Introdução, Material e Métodos etc.) e subtítulos deverão ser apresentados em negrito.

As figuras e tabelas deverão ser enumeradas em arábico de acordo com a seqüência em que

as mesmas aparecem no texto.

As citações de referências no texto devem seguir os seguintes exemplos: Miller (1993), Miller & Maier (1994), Baker *et al.* (1996) para três ou mais autores; ou (Miller 1993), (Miller & Maier 1994), (Baker *et al.* 1996), (Miller 1993; Miller & Maier 1994). Artigos do mesmo autor ou sequência de citações devem estar em ordem cronológica. A citação de Teses e Dissertações deve ser utilizada apenas quando estritamente necessária. Não citar trabalhos apresentados em Congressos, Encontros e Simpósios.

O material examinado nos trabalhos taxonômicos deve ser citado obedecendo a seguinte ordem: local e data de coleta, bot., fl., fr. (para as fases fenológicas), nome e número do coletor (utilizando *et al.* quando houver mais de dois) e sigla(s) do(s) herbário(s) entre parêntesis, segundo *Index Herbariorum* (Thiers, continuously updated).

Quando não houver número de coletor, o número de registro do espécime, juntamente com a sigla do herbário, deverá ser citado. Os nomes dos países e dos estados/províncias deverão ser citados por extenso, em letras maiúsculas e em ordem alfabética, seguidos dos respectivos materiais estudados.

Exemplo: BRASIL. BAHIA: Ilhéus, Reserva da CEPEC, 15.XII.1996, fl. e fr., *R.C. Vieira et al.* 10987 (MBM, RB, SP).

Para números decimais, use vírgula nos artigos em Português e Espanhol (exemplo: 10,5 m) e ponto em artigos em Inglês (exemplo: 10.5 m). Separe as unidades dos valores por um espaço (exceto em porcentagens e graus).

Use abreviações para unidades métricas do Systeme International d'Unités (SI) e símbolos químicos amplamente aceitos. Demais abreviações podem ser utilizadas, devendo ser precedidas de seu significado por extenso na primeira menção.

Ilustrações – Mapas, desenhos, gráficos e fotografias devem ser denominados como Figuras.

Fotografias e ilustrações que pertencem à mesma figura devem ser organizados em pranchas (Ex.: Fig. 1a–d – A figura 1 possui quatro fotografias ou desenhos). Todas as figuras devem ser citadas na sequência em que aparecem e nunca inseridas no arquivo de texto.

As pranchas devem possuir 15 cm larg. x 19 cm comp. (altura máxima permitida); também serão aceitas figuras que caibam em uma coluna, ou seja, 7,2 cm larg.x 19 cm comp.

Os gráficos devem ser elaborados em preto e branco.

No texto as figuras devem ser sempre citadas de acordo com os exemplos abaixo:

“Evidencia-se pela análise das Figuras 25 e 26....”

“Lindman (Fig. 3a) destacou as seguintes características para as espécies...”

Envio das imagens para a revista:

1. FASE INICIAL – submissão

eletrônica (<https://mc04.manuscriptcentral.com/rod-scielo>): as imagens devem ser submetidas em formato PDF ou JPEG, com tamanho máximo de 2MB. Os gráficos devem ser enviados em arquivos formato Excel. Caso o arquivo tenha sido feito em Corel Draw, ou em outro programa, favor transformar em imagem PDF ou JPEG. Ilustrações que não possuírem todos os dados legíveis resultarão na devolução do manuscrito.

- **SEGUNDA FASE – somente se o artigo for aceito para publicação:** nessa fase todas as imagens devem ser enviadas para a Revista Rodriguésia do seguinte modo:
 - através de sites de uploads da preferência do autor (disponibilizamos um link para um programa de upload chamado MediaFire como uma opção para o envio dos arquivos, basta clicar no botão abaixo). O autor deve enviar um email para a revista avisando sobre a disponibilidade das imagens no site e informando o link para acesso aos arquivos.



Neste caso, as imagens devem ter 300 dpi de resolução, nas medidas citadas acima, em formato TIF. No caso dos gráficos, o formato final exigido deve ser Excel ou Illustrator.

IMPORTANTE: Lembramos que as IMAGENS (pranchas escaneadas, fotos, desenhos, bitmaps em geral) não podem ser enviadas dentro de qualquer outro programa (Word, Power Point, etc), e devem ter boa qualidade (obs. caso a imagem original tenha baixa resolução, ela não deve ser transformada para uma resolução maior, no Photoshop ou qualquer outro programa de tratamento de imagens. Caso ela possua pouca nitidez, visibilidade, fontes pequenas, etc., deve ser escaneada novamente, ou os originais devem ser enviados para a revista.)

Imagens coloridas serão publicadas apenas na versão eletrônica.

***** Use sempre o último número publicado como exemplo ao montar suas figuras.**

Legendas – devem vir ao final do arquivo com o manuscrito completo. Solicita-se que as legendas, de figuras e gráficos, em artigos enviados em português ou espanhol venham acompanhadas de versão em inglês.

Tabelas – não inserir no arquivo de texto. Incluir a(s) tabela(s) em um arquivo separado. Todas devem ser apresentadas em preto e branco, no formato Word for Windows. No texto as tabelas devem ser sempre citadas de acordo com os exemplos abaixo:

“Apenas algumas espécies apresentam indumento (Tab. 1)...”

“Os resultados das análises fitoquímicas são apresentados na Tabela 2...”

Solicita-se que os títulos das tabelas, em artigos enviados em português ou espanhol, venham acompanhados de versão em inglês.

Referências – Todas as referências citadas no texto devem estar listadas neste item. As referências bibliográficas devem ser relacionadas em ordem alfabética, pelo sobrenome do primeiro autor, com apenas a primeira letra em caixa alta, seguido de todos os demais autores. Quando o mesmo autor publicar vários trabalhos num mesmo ano, deverão ser acrescentadas letras alfabéticas após a data. Os títulos de periódicos não devem ser abreviados.

Exemplos:

Tolbert, R.J. & Johnson, M.A. 1966. A survey of the vegetative shoot apices in the family Malvaceae. *American Journal of Botany* 53: 961–970.

Engler, H.G.A. 1878. Araceae. *In*: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. *Flora brasiliensis*. Munchen, Wien, Leipzig. Vol. 3. Pp. 26–223.

Sass, J.E. 1951. *Botanical microtechnique*. 2ed. Iowa State College Press, Iowa. 228p.

Punt, W.; Blackmore, S.; Nilsson, S. & Thomas, A. 1999. Glossary of pollen and spore Terminology. Disponível em <<http://www.biol.ruu.nl/~palaeo/glossary/glos-int.htm>>.

Acesso em 15 outubro 2006.

Costa, C.G. 1989. Morfologia e anatomia dos órgãos vegetativos em desenvolvimento de *Marcgravia polyantha* Delp. (Marcgraviaceae). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 325p.